

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Ramalho Ortigão em Unhais da Serra

Tive grande pena de não assistir á inauguração do monumento a Ramalho Ortigão. Por alguns motivos de peso, fiquei realmente penalizado. Gostaria decerto de ouvir os justos e eloquentes louvores, através dos quais foi evocada a personalidade excepcional do escritor, a prosa máscula e sã de seus livros e o exemplo moral e cívico da sua obra e da sua vida, tão nobre e tão varonil. Sobretudo me pareceu, lendo-o, que o discurso de Luis Teixeira constituiu uma bela, elucidativa consagração do autor de «As Farpas».

As cerimónias de amanhã comemorativas

do 1.º de Dezembro

O Dia da Restauração será celebrado amanhã em todo o País com as habituais manifestações patrióticas, entre as quais se salientam as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa e os actos com que a Armada e o Exército comemoram a data.

O Ministério da Marinha determinou que as unidades navais, onde quer que se encontrem, embarquem em arco e, ao meio-dia, salvem á terra com 21 tiros. Os navios que o puderem fazer, ostentará, á noite, iluminação de gala.

Por sua vez, o Ministério do Exército ordenou que, em todos os quartéis, a alvorada seja feita pelo terno de clarins ou corneteiros, tocando a seguir as bandas de música, onde as houver, o Hino da Restauração, e que os oficiais façam preleções aos soldados, explicativas da data que se celebra. A bandeira nacional estará hasteada em

(Continua na 3.ª página)



O obelisco dos Restauradores de 1640, lembrança que se ergue como lição de História

Pára-quedistas espanhóis entraram em acção no Ifni desmentindo-se oficialmente que o aeródromo tenha caído em poder dos Marroquinos

MADRID, 30 — O Ministério do Exército anunciou, hoje, que tropas pára-quedistas foram lançadas no enclave de Sidi Ifni, para libertar o posto militar de Tieluin, cercado por elementos do «Exército Nacional de Libertação». Depois de breve luta — acrescenta —, a guarnição espanhola foi libertada. É esta a primeira vez que tropas pára-quedistas espanholas entraram em acção na luta que está a travar-se no território de Sidi Ifni.

O comunicado acentua que o moral das tropas no Ifni é excelente e que os «irregulares» marroquinos estão a ser destruídos em todos os sectores.

O Ministério desmente, também, as notícias divulgadas em Rabat,

segundo as quais o aeroporto de Sidi Ifni estaria na posse do «Exército Nacional de Libertação». O aeroporto — salienta — está na posse dos Espanhóis e funciona normalmente. Declara ainda serem totalmente falsas e destituídas de fundamento as notícias, também divulgadas pela capital marroquina segundo as quais as tropas espanholas atacaram povoações marroquinas, para além da fronteira.

Segundo o comunicado do Ministério do Exército, publicado durante a noite, «a situação nos territórios de Ifni continua a evoluir de forma francamente favorável para as nossas tropas», e acrescenta:

«Na manhã de hoje, a posição de Tieluin, ameaçada por um bando de efectivos consideráveis, foi libertada devido á acção de forças pára-quedistas que puseram os rebeldes em fuga, «limpando» inteiramente esta zona e restabelecendo as comunicações sem uma única perda. O moral dos defensores é excelente. As posições espanholas continuam a castigar duramente os rebeldes e a Aviação e a Marinha apoiam eficazmente as forças de terra». — (A. N. I. e F. P.).

Encontro em Washington do embaixador espanhol com o ministro dos Estrangeiros em Marrocos

WASHINGTON, 30 — O embaixador de Espanha Arellano, teve uma entrevista com o ministro de Assuntos Exteriores de Marrocos, Balfrej, exprimindo este a esperança de que a luta no Ifni termine rapidamente.

(Continua na ultima página)



Margarida de Inglaterra é um dos alvos mais perseguidos pelos fotógrafos ingleses. Aqui vemos a popular princesa, desta vez dentro das solenes vestes universitárias, entrando na Universidade de North Staffordshire da qual é presidente

Nota do dia

Quebra do protocolo

Ao terminar a leitura da mensagem presidencial, anteontem, perante a reunião conjunta das duas Camaras, a assistência dispensou ao Chefe do Estado calorosa ovação. Entre os que aplaudiam com mais veemência, contava-se o Chefe do Governo, que se sentava exactamente á direita do sr. general Craveiro Lopes. Foi então que o sr. Presidente da Republica, quebrando deliberadamente o

protocolo, teve o gesto inesperado e cativante de se voltar para o sr. dr. Oliveira Salazar, tomando-lhe as mãos e impedindo-o, deste modo, de aplaudir, ao mesmo tempo que ele próprio passou, por sua vez, a aplaudir-lo. O gesto do Chefe do Estado, que não deixa de revelar uma faceta do seu carácter, foi o rastilho que acendeu o entusiasmo da assistência, levando-a a prestar ao Presidente do Conselho uma das mais significativas e entusiásticas homenagens de que tem sido alvo. Ninguém é mais exigente, nem mais zeloso do cumprimento do protocolo que rege os actos sociais e políticos em que o Chefe do Estado intervem do que o sr. general Craveiro Lopes. Todos o sabem. Por isso mesmo, tem de se atribuir ao seu gesto um significado especial, que se traduz não só por um acto de justiça, como por uma afirmação inequívoca de lealdade. Os homens, ou são iguais a si próprios, mantendo-se á altura das suas responsabilidades — ou deixam de merecer a confiança e o respeito dos seus concidadãos.

Numa explosão de pirotecnia houve 14 mortos

TÓQUIO, 30.—Na próxima localidade de Katsuura, deu-se, hoje uma grande explosão numa fábrica de fogos de artifício.

Morreram 14 operários e ficaram feridos 16.—(F. P.).

Impressões de uma viagem

aos Estados Unidos — (1)

por ANEURIN BEVAN

Visitei pela primeira vez os Estados Unidos em 1934. Nessa altura mostraram-me, com grande interesse, um teatro recentemente construído em Nova York

pelo famoso advogado americano Clarence Darrooy. Era de noite e o teatro estava vazio. Perguntaram-me o que eu pensava a respeito disso.

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas

olito das quais incluem

- * «Diário de Lisboa» Juvenil
- * Página da mulher
- * «Eduquemos o nosso filho»
- * Conto policial e
- * «Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy

Amanhã, feriado nacional, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando, por isso o nosso jornal.

Respondi que se tratava de um simbolo do tipo de vida americana. «Tendes aqui — disse eu — uma esplêndida construção que parece um tributo ao génio arquitectónico americano, esplendidamente decorada e com uma magnífica sala de espectáculos. E para quê? Apenas para que uma loira oxigenada faça esgarres diante de um microfone».

Antes da minha partida recente para aquele país, tais coisas me disseram sobre as modificações profundas que, entre-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A escassez

e a carestia

do leite em pó

O sr. Filipe Rodrigues, gerente da firma Martins & Rebelo, informa-nos em resposta a um leitor do «Diário de Lisboa», que estranhava o aumento do preço do leite em pó, á venda, recentemente, nos seus estabelecimentos, que cada pacote de leite em pó, meio gordo, pesa 250 gramas e o seu custo é de 7\$00. A lata, que custa 16\$50, contém o dobro do peso do pacote. Sempre existiu leite em pó á venda, embalado em lata de folha, e aquele que o nosso leitor comprou foi algum leite de embalagem anterior á actual escassez. Desde que existe falta, o fabricante não utiliza latas nas suas embalagens.

A actual falta de leite em pó é devida á diminuição de produção, que é corrente nesta época, nas zonas industriais, agravada com o envio de leite para Lisboa, para acorrer á escassez que existe e ao aumento de consumo dos meios populacionais pela falta do leite líquido, que provocou a intensificação do fabrico de leite em pó em todo o País, em especial nos estabelecimentos de assistência militar.

VIDA MILITAR

Pede-nos a Administração do 1.º Bairro de Lisboa, que avisemos José Sanches dos Santos, filho de Joaquim dos Santos e de Maria Sanches, de que deve apresentar-se ali imediatamente, a fim de regularizar a sua situação militar, sob pena de procedimento legal no caso de falta.

Ramalho Ortigão

em Unhais da Serra

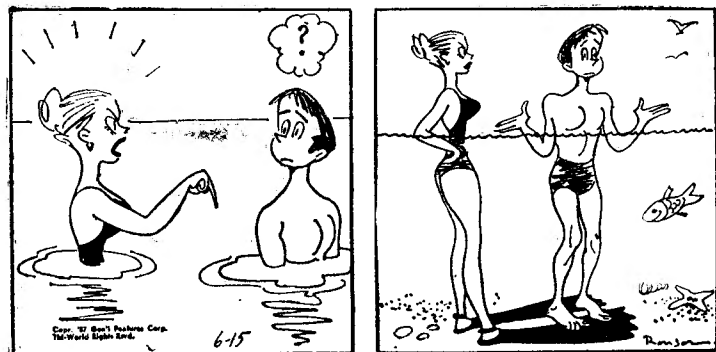
(Continuação da página anterior)

mento? Não digo que não. Atravoe-me, porém, a fazê-lo. Vaidade? Acima de tudo, singela expressão de reconhecimento, desde os meus dezassete anos sempre vivo e forte no meu coração e no meu espirito.

O remoto caso deu-se em Unhais da Serra, pequena aldeia perto da Covilhã, então de muito primitivas comodidades, mas cujos ares e também águas termais eram aconselhados a pessoa de minha família. Ramalho Ortigão apareceu ali, por menos de uma semana, em visita a uma das suas ilustres filhas, e a uma neta que — permito-me dizê-lo — se tornou mais tarde numa das mais lindas e elegantes senhoras da sociedade lisboeta. Sena Freitas, o padre, polemista e de alta inteligência, lá se encontrava igualmente. Em obediência ao tratamento pelo método de Kneipp, passeava todas as manhãs num regatinho de água límpida e fundo arenoso, lendo não sei que volume de grosso porte. Quanto aos outros habitantes de Unhais da Serra — então feudo do velho e respeitável Conde da Covilhã, longas barbas e figura imponente —

eram, creio eu, autoctones. A paisagem, em volta, surgia severa e rude. Serra da Estrela, do lado menos carinhoso e menos acessível. Penhascos, montes, cerrados agressivos, até ao extremo limite da visão. Ramalho Ortigão, porém, — o que muito me impressionou e não esqueço — dominava esse vasto e quase dramático cenário. Não apoucava a sua estatura, não diminuía a sua vitoriosa presença, aquela presença hostil de rochas bárbaras, de horizontes erigidos, pobre de arvoredos, despido de graça acolhedora. Apoiado na sua bengala, sempre sorridente e sempre seguro de si, trilhava os atalhos pedregosos como se caminhasse no asfalto de uma cidade. Pela primeira e única vez na minha já longa vida, recolhi e guardo a imagem de um homem que a natureza, patentemente avassaladora de quem tentasse transcender essa espécie de agressão aos nossos olhos e á nossa alma, desejosos de ambiente menos cruel — quando á imagem, repito, de alguém que se lhe impunha, que a superava, que a vencía. De alguém sempre superior á desolação, á tragédia, á violência das presenças inimigas que o rodeavam. Imagem reconfortante da consciência que não obedecia ás sugestões telúricas das penedias escavadas e dos pináculos agudíssimos e nus. Dir-se-ia que a serra alta e inospita ficava toda á seus pés. Eu não me atrevia a dirigir-me á Ramalho, embora o encontrasse a cada passo. Mas, á pedido de um dos filhos do Conde da Covilhã, publiquei um soneto numa folha local, jornalístico sem importância de maior. Ramalho leu o soneto, e, ao cruzarmo-nos numa curta e estreita ruela, chamou-me e felicitou-me. A claridade inundou-me a alma. E havia de quê, e por quê. Que Ramalho me chamasse, me falasse, e tivesse atentado na modesta poesia da minha adolescência, fora uma bênção, um incentivo, que eu jamais ousaria esperar. De momento, nem soube agradecer-lho. Nem o agradei sendo agora. Mas cumpria-me relembrar essa prova da perene generosidade de Ramalho Ortigão, que não desdenhava dos versos de uma quase criança, e assim me ajudou tanto a realizar, pela existência além, as minhas excessivas, sem duvida, aspirações de poeta. Não as realizei, dir-se-á. Concordo. Mas Ramalho — bondoso, afável, compreensivo, magnânimo — criou em mim essa ilusão ou essa esperança. Que mais e melhor poderia oferecer ao humilde e jovem admirador, que tremia todo ao apertar-lhe a mão? — J. de B.

ELE & ELA



O inocente

O foguetão do «S. I.»

deve entrar na atmosfera e precipitar-se na superfície terrestre ainda hoje ou amanhã

CAMBRIDGE (Massachusetts), 30. — O foguetão-veículo do «Sputnik I», executado, agora, o seu movimento de translação em 89,2 minutos, isto é, a 72 segundos apenas da velocidade que o levará ao «mergulho mortal» na atmosfera, previsto para amanhã pelos cientistas do Observatório Astrofísico Smithsonian.

O dr. Fred Whipple, director do Laboratório Smithsonian, revelou que o foguetão estaria apenas a 160 quilómetros da Terra, ao atingir o ponto mais próximo da sua trajectória, esta manhã, e a cerca de 248 quilómetros no seu ponto mais afastado. «Quando cair — prosseguiu — as partes mais sólidas, como o motor, escaparão á desintegração com poucos danos, sendo fácil reconhecê-las».

Aquele cientista pensa que o engenho se incendiará quando o período de revolução chegar a 87,6 minutos. Por outro lado, o dr. John Rinehart, director-adjunto do Observatório Smithsonian e especialista em meteoros, prevê que o foguetão percorra 1.600 quilómetros, aproximadamente, depois de entrar nas camadas mais densas da atmosfera terrestre. — (A. N. I.).

O foguetão cairá em França?

TARBES, 30. — Um dos astrónomos do Observatório do Pic du Midi, Marcel Gentiai, que, desde 23 de Novembro, observa todos os dias o foguetão portador do primeiro satélite artificial russo, declarou que se aproxima o momento da desintegração do foguetão, e que há muitas probabilidades de que essa desintegração se observe do Pic du Midi.

Instalaram-se máquinas fotográficas suplementares na cupula do Observatório. Os astrónomos ren-

dem-se entre as seis horas da tarde e o romper do dia, na esperança de poderem observar e fotografar o fenómeno. — (F. P.).

Quatro cadelas voltaram vivas de experiências no espaço

MOSCOVO, 30. — As quatro cadelas «mais altas do Mundo», «Kozia», «Damka», «Albina» e «Malychka», que foram enviadas á grandes alturas, em foguetões, pelos cientistas soviéticos, estão de excelente saúde, anuncia a «Tass» e acrescenta: «Albina» e «Damka» foram os primeiros seres vivos que subiram a 100 quilómetros de altura. A segunda foi lançada, por duas vezes, a 200 quilómetros acima da Terra. Quanto á «Malychka» foi submetida a uma catapultagem acidental de 45 quilómetros de altura e, mais tarde, de 85 quilómetros. As observações efectuadas nas «batedoras interestelares de quatro patas», quando regressaram á Terra, mostraram que a experiência não lhes havia abalado o organismo. Fizera-se estes ensaios antes do envio da «Laila», no «Sputnik», e permitiram resolver grande parte dos problemas ligados ao comportamento de um organismo vivo em voos cósmicos. — (F. P.).

A festa de recepção aos caloíros de Farmácia

Efectua-se hoje, á noite, na Casa de Trás-os-Montes, a tradicional festa de recepção aos caloíros da Escola Superior de Farmácia, que inclui baile, abrilhantado por duas excelentes orquestras, e a eleição dos «reis caloíros». A festa começa ás 22 horas e só terminará de madrugada.

SOFRE DO FIGADO?



Pois então recorra aos Sais Kruschen. Dar-lhe-ão rápidos alívios visto estimularem o fígado no cumprimento das suas funções eliminatórias, fazendo com que o organismo se liberte de resíduos e impurezas, causas de muitos males. Kruschen, combinação excelente de sais minerais possui efeitos tónicos que estimulam todo o organismo ao bom desempenho das suas várias funções. Não deixe que aches e dores lhe estraguem a vida. Creia no que lhe digo — se tomar, diáritamente, a pequena dose de Kruschen sentir-se-á outro.

Tome KRUSCHEN

Restaurante CASTANHEIRA

Estrada da Torre — Telefone 77 91 68 — Lumiar

DOMINGO 1.º de Dezembro FESTA NACIONAL

Almoços e Jantares com á orquestra de dança

«JORGE D'AVILA»

Serviço habitual de lista

CAFÉ - BAR

SALA DE CHÁ

Todas as salas com aquecimento

12 PITÉUS

AJI-NO-MOTO®



Um elementar curso
de cozinha para a
Mulher Portuguesa.



o tempero mágico
que descobre o sabor
escondido de todos
os alimentos, transformando os mais
simples pratos em
saborosos acepipes,
apresenta:

SOPA DE CAMARÃO

Cozem-se 300 gr. de camarões e, em seguida, descascam-se. Guarda-se a carne e pisam-se as cabeças que se cozem em seguida, durante 15 minutos na própria água de cozer os camarões.

A parte, faz-se um refogado loiro, de cebola, alho e azeite. Polvilha-se com 2 colheres de sopa de farinha, alora-se uns segundos, mexendo bem a mistura e, por fim, adiciona-se-lhe a água coada de cozer as cabeças dos camarões.

Ferve-se a sopa obtida durante 10 minutos e passa-se pela peneira. Juntam-se os camarões descascados, uma colher de café de AJI-NO-MOTO, sal, pimenta e 2 colheres de sopa de concentrado de tomate e deixa-se ferver tudo durante 5 minutos. Serve-se a sopa de camarões com quadrinhos de pão torrado.

BIFES DELICIOSOS

Cortam-se 300 gr. de carne de vaca (pojadouro ou alcatra) em 6 bifes. Batem-se e temperam-se com AJI-NO-MOTO, sal e pimenta.

Passados 30 a 50 minutos, fritam-se em margarina e guardam-se ao calor.

A gordura que fica na frigideira junta-se um pouco de leite, uma pitada de AJI-NO-MOTO, sal e pimenta e deixa-se ferver uns minutos. Por fim liga-se o molho com um nada de fécula de batata ou gema de ovo. Servem-se os bifes deliciosos cobertos de molho e com batatas fritas.

IRENE VIZI

UMA PITADINHA
FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU

MundInter

FESTAS DO NATAL

Bodo na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Nos dias 2 e 3 de Dezembro, serão recebidas as inscrições para o habitual «Bodo do Natal» dos transmontanos pobres residentes em Lisboa.



Casa do Alentejo

HOJE, SÁBADO, ás 21.30, grande «soirée» com a orquestra Boémia. Bailé toda a noite. Serviço permanente de restaurante.

Visita de Bevan aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

tanto, ele sofrera que cheguei a pensar que ia descobrir no Mundo um país novo. E decerto se trata de um país novo, mas que não mudou nestes vinte anos. Há, é certo, mais arranha-céus. Estes multiplicam-se a um ritmo que causa vertigens. Há novas estradas construídas sobre as nossas cabeças e por baixo dos nossos pés. As lojas estão cheias com artigos de consumo em quantidades crescentes e, como toda a gente sabe, são as milhares os automóveis — cada vez mais numerosos, maiores, mais brilhantes e mais caros.

De facto, o que eu vi foram as mesmas coisas em numero maior. Verifiquei que infelizmente esta minha impressão não é superficial. Olhando o fundo da nação americana, confirmei-a e ela tornou-se indelevel. Por toda a parte nos Estados Unidos se nota uma febre desesperada, uma evidente falta de direcção e uma ausência completa de concepções e objectivos sociais.

O povo americano é sincero, caloroso, franco e extraordinariamente acolhedor. Seria da minha parte pueril não agradecer vivamente os termos com que me acolheram, pois por toda a parte me senti beneficiário daquelas qualidades afectivas. Mas, por um curioso paradoxo, essas qualidades não criam um clima colectivo que é sempre grato ao meu espirito. A moldura é magnífica e mais deslumbrante do que nunca. O quadro

que ela encerra não lhe corresponde.

Se me pedissem para resumir numa palavra as minhas impressões, dizendo o que quanto a mim falta nesta hora ao povo dos Estados Unidos, eu empilharia a palavra serenidade. Ali toda a febre em que a população se consome para conseguir certos objectivos é agravada pela competição para alcançar outros uma vez alcançados os primeiros. O consumo dos Estados Unidos tornou-se mais do que uma necessidade, um método de produção.

Este facto inverteu a ordem natural das coisas. A produção, normalmente, destina-se ao consumo, mas nos Estados Unidos este ultimo não vale por si próprio, mas como factor predominante para que a máquina da produção se não enferruje o pare. Para isso, o cidadão americano é metralhado com uma infinita variedade de anúncios prodigalizados de forma tão consistente e estridente que não é errar dizer que neles se resume actualmente, o «american way of life».

Em 1935, gastaram-se nos Estados Unidos três biliões de libras em anúncios, importância que, antes e depois daquele ano, já foi excedida. Nesta variedade publicitária não há nada de optimista, mas apenas a revelação de um tipo de civilização diferente do nosso, o qual mostra as qualidades de um povo que domina a vitalidade e a abundância.

Quem canta seus males espanta...

MADRID, 30. — Três voltas ao Mundo deu já o padre Narciso Irala, chamado «o missionário da felicidade», pelo conteúdo das três mil conferências que fez em trinta países, e autor do livro «Best Sellers», com sete edições nos Estados Unidos e traduzido em oito línguas.

Em Madrid, fez a sua primeira conferência, baseando-se na afirmação de médicos eminentes de que metade das doenças de que actualmente padece a humanidade se devem a emoções não controladas, especialmente preocupações, desgostos e receios. Diz o padre Irala que as causas destas emoções resultam da interpretação que damos a acontecimentos que consideramos obstáculos e não conseguimos desterrar. Deixando-nos dominar pelo terror podemos atingir tal estado de tristeza que, com insónias e tensões de nervos, corremos o risco de contrair doenças e males como úlceras, ou pior ainda.

Como o pensamento é a causa da emoção, devemos evitar a ideia, contrariando-a como obstáculo, tornando-a até benéfica e, sobretudo, alegrando a expressão do rosto, dominando a tristeza fisionómica. Devemos também respirar profundamente e com ritmo moderado, descontrair os músculos, e até cantar, não esquecendo que «quem canta seus males espanta»... — (Efe).

Reuniões científicas Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

E' esta noite, às 22 horas, que se inaugura o novo ano académico da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica. O dr. Fernando Correia, director do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, falará de «Portugal pioneiro da assistência termal».

As solenidades comemorativas da data histórica do 1.º de Dezembro

(Continuação da 1.ª página)

todos os edificios militares, desde as 8 às 24 horas, e as fachadas serão iluminadas.

A banda de musica do Regimento de Infantaria I dará um concerto, das 18 às 20, á entrada do Palácio da Independência.

As celebrações do Dia da Mocidade

O 1.º de Dezembro — considerado também o Dia da Mocidade — será celebrado em todos os centros da M. P. Em Lisboa, as comemorações efectuar-se-ão sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional. A cerimónia mais importante do programa é a que haverá, ás 11 e 30, junto ao monumento dos Restauradores, em homenagem á memória dos heróis de 1640. O estado em que se encontra aquela praça, não permite, porém, que este ano se efectue o habitual desfile de filiados da M. P.

As 12 e 30, na Rua da Estrela, inaugurar-se-á a nova sede do Centro Extra-Escolar n.º 3, e ás 15 horas, haverá uma visita ministerial á nova Residência Universitária, na Rua Oliveira Martins.

As 17 horas, o sr. subsecretário da Educação Nacional assistirá, no Teatro D. Maria II, a um espectáculo do Teatro da Mocidade.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa presidirá também, no refeitório da F. N. A. T. da Rua Vitor Cordeiro, ás 20 horas, ao jantar de camaradagem dos dirigentes e filiados do Centro Universitário da M. P.

Manifestação de escuteiros

A exemplo dos anos anteriores, a direcção da Fraternal dos Antigos Escuteiros de Portugal leva a efeito, pelas 12 horas, uma romagem ao monumento dos Restauradores. Os antigos escuteiros devem juntar-se áquela hora, em frente do edificio dos Correios.

No 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal

O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal (Calçada da Ajuda) inicia amanhã as comemorações do 25.º aniversário da sua fundação e celebra a data da Restauração da Independência, com o seguinte programa: ás 9 horas, reunião geral e compromisso dos novos escuteiros; distribuição de classes e insignias; palestra alusiva ao aniversário e á solenidade do dia.

Os Amigos de Olivença colocarão flores

Os Amigos de Olivença irão também aos Restauradores, a fim de colocarem uma placa de flores, representando as armas de Olivença, na base do monumento. A concentração está marcada para ás 10 e 30, junto á estação dos Correios.

Um jantar de confraternização

Entretanto, já hoje se efectuam actos comemorativos do 1.º de Dezembro, quer em Lisboa, quer noutras cidades.

Esta noite, ás 20 e 30, no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, haverá um grande jantar comemorativo da restauração da independência, em que se reunirão muitos titulares e conhecidos tradicionalistas.

As comemorações de hoje em Braga

BRAGA, 30.—(Pelo telefone)—Na parada do Regimento de Infantaria n.º 8, realizou-se hoje uma formação geral dos cadetes da milícia da Mocidade Portuguesa, comemorativa da histórica data do 1.º de Dezembro, sob o comando do director do respectivo Centro, capitão Rui Vasques de Mendonça.

Na cerimónia, usaram da palavra o filiado mais antigo, cadete Mário Silva, que falou sobre o significado do 1.º de Dezembro, e o capitão Rui Mendonça, que dirigiu aos cadetes uma exortação patriótica, na qual comparou a situação de Portugal na época que antecedeu o dia 1.º de Dezembro de 1640, com a que, actualmente atravessam os povos de Dadrá, Nagar, Aveli que, tal como nós, outrora, aguardam, ansiosos, o dia da libertação.

No final, os cadetes desfilarão. Assistiram o comandante, oficiais da unidade e elementos da M. P. Em outros centros da organização, também se comemorou a data da restauração com cerimónias patrióticas.

A noite, ás 21 e 30, realiza-se, no salão nobre da Camara Municipal, uma sessão solene promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, na qual será orador o prof. dr. Lopes de Almeida, da Universidade de Coimbra. O discurso de apresentação será proferido pelo rev.º reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia.

Termina hoje o julgamento do desastre no gasómetro

Sob a presidência do juiz dr. Bettencourt da Camara, termina hoje, á noite, com a leitura da sentença, o julgamento dos seis indivíduos implicados no caso do desastre do gasómetro de Belém, em que morreram três operários e outro ficou gravemente ferido.

A audiência reabriu, ás 11 horas, para se concluir a inquirição das testemunhas de defesa srs. Carlos Dias Ribeiro, Carlos Alberto Sena, Manuel Guerreiro e Aguiar Duarte, que depuseram sobre o comportamento dos reus e fizeram declarações a propósito dos factos constantes do processo.

Cerca das 14 horas, a audiência foi interrompida para reabrir meia hora depois com o início dos debates, em que tomam parte os srs. drs. José Saraiva, delegado do Ministério Público; e os patronos dos réus, srs. drs. Eridano de Abreu, Queirós Barros, Virgílio Baião e António Henrique de Almeida. O acórdão deve ser proferido cerca das 21 e 30.

Escola de Enfermagem

O director da nova Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria, dr. Coriolano Ferreira, que é também administrador daquele estabelecimento, deu hoje posse dos cargos de monitória-chefe e de chefe da secretaria daquela escola, respectivamente, ás sr.ªs D. Maria José Moniz Pereira e D. Maria Luísa da Silva Santos.

A nossa escola, de enfermagem será solenemente inaugurada no próximo dia 8.

Bispo do Funchal

A bordo do paquete «Angola», parte na próxima segunda-feira para o Funchal o sr. D. Frei David de Sousa, novo bispo da diocese madeirense, recentemente sagrado na Sé Patriarcal de Lisboa.

As Bruxas de Salém

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO

A CIDLA OFERECE:

10% DE DESCONTO NO MATERIAL
E 13 KGS. DE GAZCIDLA

- A TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES QUE COMPREM FOGÕES, FOGAREIROS E ESQUENTADORES, ATRAVÉS DA SUA ORGANIZAÇÃO.
- AOS ANTIGOS CONSUMIDORES QUE COMPREM FOGÕES OU ESQUENTADORES, TAMBÉM ATRAVÉS DA SUA ORGANIZAÇÃO. NOS FOGAREIROS TERÃO APENAS 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

Mais de 100.000 lares preferem o GAZCIDLA
agora que é mais barato!

TAIUKA

AV. DE ROMA, 32 - B

Completamente remodelada com
novidades em vestuário de bebés,
meninas e rapazes.

Telefone 762060

MAXIME

DANCING DE LUXO
(MAIORES 17 ANOS)

HOJE

HOJE

GRANDIOSA E MEMORÁVEL FESTA
PARA COMEMORAÇÃO DO

**8.º ANIVERSÁRIO
SENSACIONAL
DA SIE "A CING"**

UMA NOITE A QUE NINGUÉM NUNCA FALTA
PARA HONRAR UMA BRILHANTE TRADIÇÃO
EXCEPCIONAL ELENCO COM AS NOTÁVEIS
ATRAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ANGELITA MONTES

ANTÓNIO ALVARINHO

**LO' y HERMANOS
VEIGA DATOS**

O FAMOSO TRIO ACROBÁTICO

BELLA - GRECA - GRECO

DOMINGOS MARQUES

DEOLINDA RODRIGUES

RAUL PROENÇA

E AINDA
MUITAS OUTRAS SURPRESAS

MOMENTO CULMINANTE DA FESTA:

**A's 3 da madrugada
"O BOLO DO ANIVERSÁRIO"**
COM CHAMPANHE
OFERECIDO A TODA A ASSISTENCIA

BAILE CONSTATANTE ANIMADO POR
SERGIO E SUA ORQUESTRA

Apresentação das atrações por
JOÃO CARLOS QUINTELA

Amanha das 17.30 **Grande tarde mundana**
às 20 horas
CHÁ DANÇANTE com todo o elenco
de music-hall



**Restaurante Típico
Maria da Conceição**

Apresenta todas as noites. Fados e Guitarradas, por
um seleccionado conjunto de artistas
Ambiente verdadeiramente castiço

M. da Conceição

Guitarradas por
ANTÓNIO BESSA e ANTÓNIO PROENÇA

BECO DO AZINHAL, N.º 7 — ALFAMA — Telef. 366183



Paraíso de Guitarras

Hoje, canções de Coimbra, guitarradas, fados.
LENNY PORTO y TONY em ballados regionais
Música de dança pelo conjunto «PARAÍSO»
17 anos

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

Maria Lalande e Josefina Silva, do elenco do J. N. P., estão já a participar dos ensaios do novo original de Costa Ferreira «Um dia de vida», que se estão a realizar no Teatro da Trindade.

— A jovem actriz Catarina de Avelar, do elenco do Teatro D. Maria II, está indicada para o desempenho da protagonista da peça «O diário de Ana Frank».

— Na segunda semana de Dezembro, dirigidos por Salvador, começam no Teatro Variedades os ensaios de coreografia da nova revista que ali será estreada.

— Na segunda-feira é representado em Aveiro, no Teatro Aveirense, pela companhia Rafael de Oliveira, o drama «O Conde de Monte-Cristo».

— A parêlha de baile «Paulo e Jolá» só em Janeiro poderá seguir na sua projectada digressão pelo estrangeiro, para a qual tem já firmados vários contratos.

— O artista de circo Guto seguiu do Peru para o Equador, estando a actuar em Guayaquil, até final do corrente ano.

— Durante a estadia da companhia do Teatro ABC no Porto, deve actuar em seu lugar uma companhia de «music-hall».

— O conjunto «Saudades de Além-Mar», em digressão por Angola, na quadra do Natal e Ano Novo, efectuará nova temporada em Luanda.

— A actriz brasileira Dercy Gonçalves prepara uma digressão a Portugal, com a sua companhia, no próximo ano. Do repertório constam as peças «Dama das Camélias» e «Lucrécia Borgia».

— Amanhã, o «Grupo Caras Direitas», de Buarcos, comemorando as Bodas de Ouro da sua fundação, fará no seu teatro a representação da peça musicada «Irmã S. Sulpício», desempenhada pelo seu conjunto cénico.

O cartaz de Lisboa

para hoje e amanhã

Três espectáculos da maior categoria — categoria pela qualidade dos textos, da sua interpretação e montagem — estão em cena no Nacional, no Trindade e no Variedades. De um significado diferente, mas também com o seu público amador e o grande mérito dos seus intérpretes, o Avenida tem o seu cartaz de comédia. Todos amanhã, darão «matinéas», para que o público passe um dia duplamente festivo — é domingo e é feriado — possa aplaudir o seu espectáculo preferido. O mesmo pode dizer-se, em relação aos espectáculos ligeiros apresentados no Monumental, Maria Vitória e ABC.

Teatro declamado

NACIONAL — «As bruxas de Salém», de Arthur Miller, peça de

**APROXIMA-SE O INVERNO
DEFENDA-SE DO FRIO**

COMPRANDO OS SEUS
ABAFOS DE PELE NA

CASA DA RÚSSIA

Peleiros especializados
RUA AUGUSTA, 142

bela montagem e profunda crítica social, desempenhada admiravelmente por Helena Félix e Rogério Paulo, nos protagonistas e, ainda, por quase todas as primeiras figuras do elenco do D. Maria. Deu esta tarde espectáculo cultural a preços reduzidos que amanhã, às 16 horas, voltará a repetir-se. Esta noite e amanhã à noite, o espectáculo será a preços normais.

TRINDADE — «Noite de Reis», de Shakespeare, um espectáculo divertido, enquadrado numa admirável montagem, em que intervem, além de um excelente elenco e do director da companhia, Francisco Ribeiro, a magnífica actriz Eunice Muñoz que aqui reedita a categoria da sua criação em «Joana d'Arc».

VARIEDADES — «A Raposa e as Uvas», peça admirável de crítica subtil, tem o admirável desempenho do maior actor do Brasil, Procópio Ferreira. A peça, do grande escritor brasileiro Guilherme Figueiredo representa-se hoje e amanhã à noite e amanhã à tarde, às 16 horas.

AVENIDA — «Três rapazes e uma rapariga», uma comédia de gargalhadas, nos melhores moldes de gosto de grande parte do público português, repete-se esta noite, amanhã à tarde e à noite, valorizada pelo inigualável desempenho do grande actor Vasco Santana, ao lado de um excelente grupo de artistas, de que fazem parte Maria Helena, Henrique Santana e Raul Solnado.

Teatro musicado

MARIA VITÓRIA — «Curvas Perigosas», a revista triunfante apresentada por Engenheiro Salvador, vive da excelência da sua montagem e do desempenho de um grupo de artistas, nomeadamente Bibi Ferreira, Anita Guerreiro, António Silva e Barroso Lopes.

ABC — «Casa da Sorte», deu a sorte grande à empresa do ABC, onde continua a representar-se com êxito a engraçada revista que tem como primeiros intérpretes Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leonia Mendes, Maria Adelina, Carlos Coelho e José Viana.

MONUMENTAL — «Que Mulheres!», um espectáculo moderno, «music-hall» e «vaudeville», com magníficas, bonitas e esculpturais intérpretes estrangeiras, é actualmente um dos mais procurados espectáculos de Lisboa.

Teatro de amadores

No Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T.

Hoje, às 21 horas, o «Grupo de Teatro» do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. leva a efeito, no Clube Estefania, na Rua Dr. Alexandre Braga, n.º 24-A, a sua terceira exibição. Serão representadas as seguintes peças: «Auto do Boticário», do dr. Luís de Oliveira Guimarães e Silva Bastos, «Três gerações», do dr. Ramada Curto; e «O pedido de casamento», de Tchekov.

Grupo Cénico da Casa da Comarca de Arganil

Amanhã, às 21 e 30, haverá na Casa da Comarca de Arganil, um espectáculo de teatro, apresentado pelo respectivo grupo cénico, que desempenhará as peças: «O tio Pedro» e «Uma anedocta»; de Mar-

(Continua na 13.ª página)

As Bruxas de Salém

TEATRO AVENIDA

DEVIDO À GRANDE
AFLUÊNCIA DE PÚBLICO

HOJE - 2 SESSÕES

ÀS 20,45 E ÀS 22,45

VASCO SANTANA

3 RAPAZES E 1 RAPARIGA

12 ANOS

HENRIQUE



SANTANA

NUM DOS PAPEIS MAIS HUMANOS DA SUA CARREIRA

Amãhã, 3 sessões: 16-20,45- 2,45

**Teatro
Monumental**

HOJE, às 20,45 e 22,45

COLSADA
APRESENTA

¡QUE MULHERES!!

Uma grande revista

COM

LILL LARSON - ORTEGA
MERCEDES SERRAT

HILLER GIRLS

BALLIT APOLO

DOMINGO, «matinéas», às 16

ARCO-IRIS

RESTAURANTE TÍPICO

PR. DO AREIRO, 8
LISBOA — TEL. 72.53.49

Todas as noites Fados e Guitarradas por um grandioso elenco.

Com os artistas: MANUEL FERNANDES, Ivone Rodrigues, Rosa Rodrigues e Idalina Santos.

Guitarradas pelo exímio FRANCISCO CARVALHINHO e Professor MARTINHO D'ASSUNÇÃO.

Ótimo serviço de Restaurante
Direcção de FERNANDO SANTOS
(17 anos)

CASINO ESTORIL

HOJE — ESTREIA
da Vedeta Francesa

ANNIE FRATELLINI

Ao piano: Raymond Fol
(17 anos)

— AMANHÃ —

Chá dançante com Annie Fratellini

As mulheres também tomam parte (nem sempre agradável)

neste caso misterioso e apaixonante

ELAS TÊM UMA MANEIRA MUITO ESPECIAL E MUITO SUA DE PASSAR A...

AO PASSO QUE OS HOMENS...



**acção
imediatã**



BIBI FERREIRA
num alegre momen-
to «A maluca das
danças»



MARIA VITORIA

EMP. «EUGENIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA»

A MELHOR REVISTA DE

SALVADOR CURVAS PERIGOSAS

A REVISTA DAS 1.000 GARGALHADAS

com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

As 20,30 e 22,45
ADULTOS

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE
ÀS 16 HORAS

VARIEDADES

EMP. ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA.

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA COMÉDIA MAIS DISCUTIDA DA ACTUALIDADE

A RAPOSA E AS URSAS

UMA PEÇA PARA VER E PENSAR!

Às 21,45

AMANHÃ
ESPECTÁCULO À TARDE
ÀS 16 HORAS

Para
adultos



«ESOPO»
o escravo que prefe-
riu morrer a deixar
de ser livre!

HOJE às 21e45h

TRINDADE
t p

TEL. 20000

teatro nacional popular

A COMÉDIA EM 17 QUADROS

Noite de Reis

DE W. SHAKESPEARE

EUNICE RIBEIRINHO

TEATRO SO' PARA QUEM GOSTA DE TEATRO

AMANHÃ, PRIMEIRA «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

«BOITE DE NUIT»

NINA

(Para 17 anos)

APRESENTA a grande vedeta argentina

PERLA CRISTAL

acompanhada pelo famoso «bongozero» cubano

«EL ABUELITO»

RITZ CLUB

Telef. 25140

MAIORES 17 ANOS

O «DANCING» DAS
MULTIDÕES!

EXITOS DE QUE TODOS FALAM!

BALLET MONJUICH

TRIO GUALTERI

e, ainda, todo o elenco de ouro do «RITZ» com
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

NO SALÃO TÍPICO: ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

A EXTRAORDINÁRIA ESTREIA DE ONTEM
QUE O PÚBLICO CONSAGROU COM
LOUCO ENTUSIASMO:

TONIA and KORTO

UMA ATRACÇÃO BURLESCO-ACROBÁTICA
QUE PROVOCA UMA ONDA DE GARGALHADAS

NO SALÃO TÍPICO: ADMIRÁVEIS CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

BAILE

Amanhã, «Matinée» às 16 h.
Conjunto SOUSA MACHADO
NA CASA DO RIBATEJO
Rua do Salitre, 136-1.
(Maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

TEL. 27172

PORTA DOS LILASES

com Pierre Brasseur, George Brasseur,
Dany Carrel e H. Vidal

EDEN

TEL. 20768

A TABERNA

Baseado no romance de Emilio Zola
com MARIA SCHELL
e FRANÇOIS PERIER
O filme dos grandes prémios
(Para maiores de 17 anos)

CONDES

TEL. 22523

A ÚLTIMA ILUSÃO

com Michèle Mercier, François Guérin
e Danik Patisson

ALVALADE

Telefone 763080

PORTA DOS LILASES

com Pierre Brasseur, George Brasseur,
Dany Carrel e Henri Vidal

CAPITÓLIO

TEL. 27493

JOE MACBETH

com Paul Douglas e Ruth Roman

LIZ

TEL. 48580

(17 anos)

Uma ilha ao Sol

cinemascope
com James Mason

TIVOLI

TEL. 50595

na comédia de gargalhada

O MANDRIÃO

DE CLOCHERLE

com MARIA MAUBAN

POLITEAMA

TEL. 26305

O BOLERO DE RAQUEL

com Manolo Saavedra, Paquita Fernan-
des e o Ballet Chelo La Rue
Eastmancolor

ROMA

Telefone 727778

Um filme de vulgar categoria

ABNEGAÇÃO

CINEMASCOPE

com Rock Hudson — Martha Hyer —
Dan Duryea

ODEON

Telefone 26263

Uma tragédia tão

violenta como o mar...

«O drama de Seneca»

FEDRA

com Emma Penella — Enrique Diosdado

ROYAL

Telefone 845037

No programa: T E O D O R A

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

As Aventuras de

Robin dos Bosques

Heróis no Pacífico

CASINO ESTORIL

As 21 (17 anos)

SUBLIME TENTACÃO

com Gary Cooper

IMPERIO

TELEF. 55134-35

AS NOITES DE CABIRIA

com Giulietta Masina (1.º prémio de
Cannes 1957), François Perier
e Amedeo Nazzari

Amanhã, às 15.15, 18.15 e 21.30, o
mesmo programa.

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

RITMO NO CORAÇÃO

Um sensacional desfile de canções

VistaVision Technicolor

MONUMENTAL

TEL. 55131

(12 anos)

aventura da civilização moderna

ESTRADAS DO INFERNO

com John Wayne e Janet Leigh

AVIS

Telefone 47163

A história de um amor proibido na

cidade da musica, com June Allyson —

Rossano Brazzi.

RESTELO

Telefone 610375

As 21 — (17 anos)

O ÚLTIMO

COUPLET

com Sara

Montiel

As 21 — (17 anos)

FELIZ ANO,

MEU AMOR

6 CORAÇÕES A COMPASSO



Leónia no «Almei-
da da Camara»

TEATRO ABC

Empresa José Miguel

Telef. 366783

TODAS AS NOITES às 20.45 e às 23 horas

CASA DA SORTE

Uma revista para RIR!

com HERMINIA • ALVARO PEREIRA

LEÓNIA MENDES

MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA

e CARLOS COELHO, no «compère»

AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS



AVIZ
HOTEL

La Terrasse

RECOMEÇA A ÉPOCA DE INVERNO
NA 2.ª-FEIRA, 2 DE DEZEMBRO, A PARTIR
DAS 18 HORAS

ARMANDO RODRIGUES AO PIANO

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7

TEL. 34982

LUSO

Tr. da Queimada,
8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Apresen-
tação da Actriz cantadeira
MARIA ALBERTINA
ANTÓNIO BAIÃO — Alice Magina
— Natália Correia — Raúl Lys
— Florinda Maria e Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António
Couto e José Inácio.
Amanhã — Grandiosa «Matinée»



Maria Albertina

António Baião

Leiam o «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

A 13.ª JORNADA DA 1.ª DIVISÃO

O jogo das Antas (Porto-Belenenses)

é o único que se liga directamente ao título
Pelo Caldas-Sporting pode haver curiosidade

Com a jornada de amanhã termina a primeira volta da Nacional, caracterizada, até agora, por uma série de factos dignos de realce. A recuperação do Sporting, a posição do F. C. Porto, os «eclipses» do Benfica e do Belenenses, as excelentes presenças da Académica, do Braga e do Lusitano e o sensacional realce atingido ultimamente pelo Caldas, deram à primeira metade da prova, quaisquer que sejam os resultados de amanhã, um sentido de muito interesse e emoção profunda.

De momento, o título parece que só poderá decidir-se entre «leões» e «portistas», mas há que considerar as surpresas do jogo e aguardar que elas exerçam, de algum modo, qualquer rectificação.

A 13.ª jornada, que bem poderá ser de «fatalidade» para alguns concorrentes, aliás, no «estilo» desde o começo assumido pela competição, só oferece um jogo de maior importância de certo modo como possível influência no desfecho do torneio. É, como se calcula, o Porto-Belenenses, nas Antas.

Evidentemente que, os antecedentes, favorecem o grupo de Ystrich. Joga em casa (e nas Antas o ambiente é sempre pesado), tem melhor equipa — mais sólida, pelo menos, mais de campeonato, por outras palavras — e recebe uma turma que pode estar desmoralizada pelos inesperados reveses sofridos. Uma equipa, para mais, que costuma inferiorizar-se quando vai fora, ainda que às vezes, em relação ao próprio F. C. Porto, use causar surpresa. Houve um tempo em que os «azuis» de Lisboa eram os que melhores resultados alcançavam com os «azuis» de além-Douro no próprio terreno destes. Palpita-nos que o F. C. Porto ganhará, mantendo-se em brilhante «ombro-a-ombro» com o Sporting, sem, todavia, o ultrapassar cremos, na verdade, que os pupillos de Fernandez têm todas as probabilidades de vencer o obstáculo das Caldas. O desafio, no entanto, atinge certa notoriedade, desde que os Caldenses, tendo mudado de orientador técnico, estão a pisar novos trilhos, o que, de resto, tem sido normal com outros clubes sempre que o seu novo «comandante» tomou conta deles. O Caldas, é óbvio, fará o possível para se opor à

grande e magnífica corrida do Sporting para o título, mas a força «leonina» manifestada através de um futebol simples, prático e eficiente, há-de acabar por se impor.

Em Coimbra, pode ter muito interesse o jogo Académica-Lusitano, precisamente duas das equipas do Nacional que melhor futebol praticam. Os «capas negras» são favoritos, o que corresponde à linha dos seus últimos resultados.

No Barreiro, disputa-se o «Portugal-Espanha» lá do sítio, como os locais designam os encontros Barreirense-C. U. F. E' sempre, exactamente pelo sentido de rivalidade que o impregna, um desafio de prognóstico, fechado. Aceitamos, porém, a ideia de que os «rubros-brancos» dispõem de mais capacidade, a qual redobrar-se na C. U. F. não alinhar Arsenio...

Oriental-Torriense representa uma oportunidade do «team» de Marvila encontrar a senda que o fará afastar do ultimo lugar. Contudo, o Torriense já terá tomado gosto às vitórias fora e tem, igualmente, as suas «chances». Jogo

por jogo, o «team» das Covas parece melhor. A energia dos locais, duplicada pela posição que ocupam, deve dar-lhes, porém, um triunfo talvez à tangente.

O Vitória de Setúbal, carecido de reabilitação recebe uma equipa que é capaz de não favorecer esse propósito dos Sadinos. O Sporting de Braga sabe de futebol e embora baixe um bocadinho quando joga fora, ainda se torna adversário de temer. Contudo, o Vitória poderá arrancar os dois pontos se jogar com aplicação e velocidade, duas armas capazes de neutralizar o futebol clássico dos Minhos.

Por ultimo, o Benfica, vencida a crise que constituiu nota importante da primeira volta, joga na Luz com o Salgueiros. Os «encarnados» do Norte não se apresentam com credenciais suficientes para se admitir outro desfecho que não seja o triunfo benfiquista, que será, certamente, um êxito dos «brancos» (o S. L. B. tem de mudar de equipamento) e pensamos que o grupo de Otto Glória alcançará marca robusta, assegurando a sua recuperação.

Várias provas de amanhã

BASQUETEBOL

Quatro das competições que a A. B. L. tem presentemente em curso constituem um atraente e vasto programa ara amanhã, como se poderá ver:

Campeonato da 2.ª Divisão — (Conclusão da 8.ª «ronda») — Rio Seco c. Sacavenense, no Rio Seco, a partir das 9 e 30 horas, em 3.ª, 1.ª e 2.ª categorias.

Campeonato da 3.ª Divisão — (Começo da 2.ª volta — 6.ª «ronda») — **Série A** — Internacional c. Universitário, nas Telheiras, às 9 e às 10 horas; respectivamente, em 2.ª e 1.ª categorias; Campolide c. Arroios, no Bairro da Liberdade, às 10 horas, em 1.ª categoria. **Série B** — E. Física c. Alvalade, em Torres Vedras, às 11 horas, em 1.ª categoria; Santa Catarina c. Lisgás, nos Barbadinhos, às 10 e 30 horas, em 1.ª categoria.

Campeonato de Juniores — (5.ª jornada) — **Série A** — Sacavenense c. Campolide, em Sacavem, às 10 horas; Moscavide c. Sporting A, em Moscavide, às 10 e 30 horas. **Série B** — Rio Seco c. C. Ourique, no Rio Seco, às 9 e 30 horas; Algés c. Carnide, em Algés; Queluz c. Combatentes, em Queluz — ambos às 10 horas. **Série C** — C. D. U. L. c. Benfica, no E. Universitário, às 9 e 30 horas. **Série D** — Ateneu c. Belenenses, em S. Antão; Tabacos c. Liberdade, nos Barbadinhos; Oriental c. Sporting B, em Xabregas — todos às 9 e 30 horas.

Campeonato de Infantis — (5.ª jornada) — **Série A** — Benfica A c. Queluz, no Campo Grande, às 10 horas; Belenenses c. Algés, nas Salésias; Carnide c. Nacional, em Carnide; C. Quebradense c. Sporting A, na C. Quebrada — todos às 11 horas. **Série B** — Atlético c. C. Ourique, na Tapadinha; Ateneu c. Sporting B, em Santo Antão — ambos às 10 e 30 horas; Campolide c. Benfica B, no Campo Grande, às 11 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

As actividades desportivas da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, retomam amanhã o seu curso, inaugurando a temporada de 1957-58. É o futebol que serve para esse retorno de actividade, através dos seguintes encontros da 1.ª jornada dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões (distrital de Lisboa). Eis o programa:

No Estádio Nacional (treino) — C. N. Navegação-Comp. Carris; Comp. Carris-F. C. Regina (1.ª Divisão); C. N. Electricidade-F. C.

Regina e Banco de Portugal-Monte-pio Geral, às 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo dos Telefones — Comp. dos Telefones-F. C. Tejo (1.ª Div.); Standard Electrica-Amadeu Gaudêncio, C. S. P. Comércio-Ar Liquido e B. Boavista-F. L. Sacavem (1.ª Div.), às 9, 11, 13 e 15 horas.

No campo da F. N. A. T. (Belém) — Cinema Condes-Lab. Engenharia Civil; S. C. Cervejas-S. C. Guérin (1.ª Div.) e Refinaria Ultramar-Lisgás, às 9, 11 e 15 horas.

FUTEBOL (A. F. L.)

As várias competições que a A. F. L. tem em curso, com excepção do torneio de reservas (Taça «Guilherme Ferreira Pinto Basto») prosseguem amanhã, fornecendo um vasto programa, que engloba, nada mais, nada menos de 34 desafios. Eis os encontros marcados:

Campeonato da 1.ª Divisão — Alverca-Sintrense, em Alverca; Vilafrankense-Casa Pia, em Vila Franca de Xira; Palmense-Futebol Benfica, no campo «José Ramos»; S. L. Olivais-Sacavenense, no campo «Alvaro Gaspar»; Operário-Alhandra, no campo «Arminio de Carvalho». Todos estes encontros se realizam nas categorias de «reservas» (às 13 horas) e «honra» (às 15 h.).

Campeonato da 2.ª Divisão — D. Castelo-Odivelas, no campo «A. M. Augusto»; Vitória-Amoreiras, no campo da Picheleira; E. Amadora-Foventense, na Amadora; Cascalheira-Desp. Olivais, no campo «Pina Manique» (treinos) — todos às 15 horas; Fanhões-Santa Iria, em Fanhões, às 15 e 30 horas.

Campeonato de Juniores, da 1.ª Divisão — **Série A** — S. L. Olivais-Belenenses, no campo «Alvaro Gaspar», às 10 horas; Vialonga-Sacavenense, em Vialonga; Povoense-Torriense, na Póvoa; Atlético-Alhandra, na Tapadinha — os três às 10 e 30 horas.

Série B — Cascalheira-Estoril, no campo «José Ramos»; Benfica-Oriental, no Campo Grande — ambos às 10 e 30 horas; Casa Pia-Sporting, no campo «Pina Manique»; Arroios-Palmense, no campo da Picheleira — ambos às 11 horas.

Campeonato de Juniores, da 2.ª Divisão — **Série A** — Vitória-Operário, na Picheleira, às 9 e 30 horas; Carcavelos-Linda a Velha, em Carcavelos; Algés-Sporting, no campo «A. E. Simões Alves» — ambos às 10 e 30 horas.

Série B — E. Amadora-Amoreiras, na Amadora; Futebol Benfica-S. Catarina, no campo «F. Lázaro»; Sintrense-Queluz, em Sintra — todos às 10 e 30 horas.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

O Covilhã e o Farense

acabam a 1.ª volta com deslocacões difíceis, podendo até perder a posição de «guias»

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, até agora pleno de regularidade, animação e interesse, tem amanhã a sua 13.ª jornada. Quer isto dizer que a primeira fase da importante prova ficará amanhã em meio — longe, ainda de se vislumbrar, quer na Zona Norte, quer na Zona Sul, quais as equipas que hão-de passar à segunda fase do certame.

A jornada de amanhã tem motivos de interesse, inegavelmente. Basta dizer que os guias da competição, tal como os «lanternas-vermelhas», em quaisquer das Zonas, podem, ao fim dos encontros não ocupar as posições que lhes pertencem ao iniciarem os desafios.

Vejam os quais as perspectivas da jornada n.º 13.

O programa da Zona Norte indica para amanhã os seguintes desafios: **Vit. Guimarães (19)-Tirsense (9)** **Vianense (8)-Peniche (10)** **Leixões (9)-Leões (7)** **Vila Real (11)-Chaves (10)** **Gil Vicente (10)-Boavista (17)** **Sanjoanense (10)-Spt. da Covilhã (19)** **Marinhense (14)-Spt. de Espinho (15)**

Os três primeiros da tabela — Covilhã, Guimarães e Boavista — defrontam equipas que, na mesma tabela estão a boa distancia, e, logicamente é em relação aos desafios em que eles participam que os vaticínios se apresentam mais facilitados.

Sobretudo, relativamente ao Vitória de Guimarães, por jogar no

seu campo, o favoritismo vai para ele em absoluto. Quanto ao Covilhã e ao Boavista, por serem visitantes, pode admitir-se que as suas tarefas sejam mais difíceis, pois tanto a Sanjoanense como o Gil Vicente costumam fazer-se valer nos seus campos. E, no entanto, crível que os «leões da serra» e os «axadrezados» não percam.

O Vianense e o Leixões, também, recebem os seus adversários. É naturalíssimo conceder-se-lhes favoritismo, mas para tanto é preciso que, tanto os Minhos como os Matosinhos não confiem demasiadamente nas suas possibilidades, desprezando as dos adversários, portanto o Peniche e o «Leões», já têm feito das suas partidas...

O desafio de Vila Real, entre os dois concorrentes trasmontanos, separados por um só ponto, tem redobrado interesse, a despeito do seu âmbito regional. A perspectiva é a de um encontro muito bem disputado, sem grande desnível de valores — portanto equilibrado. Mas, a circunstancia dos Vilarealenses serem visitados pode dar-lhes vantagem.

Outro encontro que se adivinha equilibrado é o da Marinha Grande. As duas equipas não deixarão de lutar por um resultado melhor do que o feito há oito dias (ambas derrotadas). Um empate é hipótese aceitável.

O programa da Zona Sul é o seguinte:

Coruchense (10)-Farense (18) **Olhanense (17)-Estoril (8)** **Serpa (13)-Portimonense (16)** **Atlético (15)-U. Montemor (5)** **Almada (7)-Arroios (11)** **Montijo (12)-Portalegrense (6)** **Juventude (16)-Desp. Beja (14)**

Como na Zona Norte, o «leaders» — o Farense — tem uma deslocação difícil. O Coruchense tem sido uma equipa algo irregular e, por isso mesmo, tem de admitir-se que ele possa fazer tropeçar os Algarvios. Esta é, no entanto, a hipótese menos aceitável.

O Olhanense recebe o Estoril e embora a equipa da Costa do Sol tenha ultimamente acusado certa melhoria, o favoritismo deve conceder-se aos Algarvios.

O Serpa, com uma carreira muito interessante nesta prova, recebe o Portimonense. A melhor cotação dos Algarvios pode não chegar para merecerem franco favoritismo. Os Alentejanos podem ganhar. Mas... porque não pensar num empate?

O desafio da Tapadinha pode muito bem ser o mais desnivelado da jornada. Os Lisboetas defrontam o «lanterna-vermelha» e desejosos de voltarem a uma posição mais consentânea com as suas aspirações não deixarão de empregar-se a fundo. Por conseguinte: vitória do Atlético.

Os encontros a realizar em Almada, Montijo e Évora são susceptíveis de proporcionar lutas de bastante agrido. Muito a fundo terá de empregar-se o Arroios para levar de vencida a aguerrida equipa do Almada. Julgamos que possa verificar-se um empate.

O Montijo e o Portalegrense são duas equipas que não estão a dar o rendimento desejado. O desafio valerá mais pelo entusiasmo com que os grupos lutarão do que pelo nível técnico do jogo. Vamos pela vitória dos Montijenses.

Finalmente — o desafio de Évora, entre duas equipas separadas por dois escassos pontos de diferença, o que pode querer dizer, nesta altura da prova, nivelamento de possibilidades. Acreditamos, todavia, mais nos Eborenses, por carreira mais regular.

SECÇÃO DE DESEMPANAGEM DE AUTOMÓVEIS

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

AJUDAUTO, L. DA

R. Damilão de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

As provas de hoje

Tenis de mesa

Solucionado o incidente suscitado entre a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, as provas de abertura da época oficial de 1957-58, no distrito de Lisboa, pros-

(Continua na 11.ª página)

SPORTING Em CALDAS

Domingo, 1 de Dezembro
Partida às 9.30 h. (directa)
Regresso às 17.30 h.

PREÇO: 40\$00

No PORTO

DIAS 7 E 8 DE DEZEMBRO
Partida às 14 h. (Sábado)

PREÇO 120\$00

Recebem-se inscrições na

Empresa Isidoro Duarte

R. Palma, 256 — Cabine 3
Tel. 861034 — LISBOA

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Ao cabo da primeira volta o Sporting é quase campeão

A sétima ronda do campeonato regional de basquetebol, ou seja a última da primeira volta deste interessante torneio, serviu, na verdade, para arrumar as equipas na tabela geral. Isto é, os clubes, de acordo com as suas possibilidades técnicas e táticas fixaram-se na escala de valores de forma a condizem sensivelmente com a actuação demonstrada em todo o decorrer desta primeira fase do campeonato lisboeta — o torneio que nos revela a bitola do progresso deste ou daquele jogador, desta ou daquela equipa.

E' claro, se atentarmos vivamente na escala, verificamos que o «leader» — o Sporting — é quase campeão regional, apesar de ter a sua frente toda a segunda fase do campeonato. Este apontamento dá-nos a noção exacta da categoria do conjunto «leão» e ao mesmo tempo coloca-nos perante a constatação do baixo nível das restantes equipas.

A disparidade de valores é tremenda e faz-nos pensar se será útil

Resultados de ontem:

Sporting, 78—Belenen., 56

Técnico, 41—C.A.C.O., 49

Tabacos, 44—Benfica, 54

Nacional, 22—Atlético, 37

ao basquetebol esta dissimelhança entre as equipas em luta.

A derrota do Belenenses, natural, portanto, esperada por adeptos e adversários, veio, contudo, dar uma nota de sensação, pois tanto o Benfica como o Atlético podem agora discutir mais de perto a conquista do segundo posto na tabela.

Olhando mais longe, podemos até dizer que as probabilidades da classificação para o campeonato nacional estão reservadas aos quatro primeiros da tabela. Não vislumbramos, porém, de momento, capacidade de absorver nos restantes conjuntos, capacidade que tem sido alterada à medida que as jornadas se desenrolaram.

Veja-se com clareza, e principalmente, o caso do Técnico e do Campo de Ourique que iniciaram o torneio em bom estilo para atingirem agora o fim da primeira volta em situação difícil. O mesmo comentário podemos fazer aos conjuntos do Nacional de Natação e do Tabacos. Todavia, estas equipas têm a seu favor um pormenor de certo modo importante para a conquista do triunfo final: a força de vontade e o espírito de sacrifício que revelaram em diversos encontros.

Os «encarnados», com o seu difícil triunfo sobre o Tabacos puderam fazer acreditar numa recuperação e numa melhoria de forma.

Os alcantarenses que devem ter feito o pior encontro do torneio — uma partida verdadeiramente negativa — consolidaram-se no quarto lugar com menos um ponto que o Benfica, diferença registada com o seu empate perante os «azuis».

De uma forma geral, e em jeito de balanço podemos afirmar que as equipas em luta não estão mais aptas a jogar. Parece-nos, até, que se estacionou, para não dizermos que se retrocedeu. A jornada de ontem, salvo o encontro Belenenses-Sporting, foi, na verdade, uma ronda de negação. Momentos houve em que tudo indicava que se estavam jogando desafios com equipas de divisões inferiores.

Ao cabo da primeira volta a tabela da classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.
SPORTING...	7	7	—	—	21
Belenenses...	7	4	1	2	16
Benfica...	7	4	—	3	15
Atlético...	7	3	1	3	14
Tabacos...	7	3	—	4	13
Nacional...	7	3	—	4	13
Campo de Ourique	7	1	—	6	11
Técnico...	7	2	—	5	9

Na primeira partida da noite, o Campo de Ourique triunfou, merecendo o seu melhor engodo pelo cesto. Todavia, o Técnico só sucumbiu nos derradeiros momentos, a demonstrar quebra de preparação física. Na verdade, o vencedor pôde em quase todo o encontro mostrar-se mais aguerrido, não perdendo desta forma o poder ofensivo. O Campo de Ourique teve ainda a seu favor um excelente triunfo: a juventude dos seus jogadores que nunca regatearam esforços.

Este facto veio, afinal, pesar na balança da marcação.

O Técnico, não podendo responder a esta ofensiva da juventude teve forçosamente de «baixar bandeira». E' que as duas bases da equipa já acusam veteranaria: Cardoso e Abreu Rocha, principalmente, o segundo.

Alinharam e marcaram: Campo de Ourique — Portela I, 13; Portela II, 10; Arnaldo, 2; Aires Henriques, 13; Luis Santos 11 (foi desclassificado); e Pereira, 0.

Técnico — Mús, 6; Vicente, 7; Abreu Rocha, 4; Cardoso, 7; Mourão, 4; Pimentel, 12; e J. Rocha, 1.

O segundo encontro da ronda foi sensivelmente pobre no aspecto técnico. Tanto o Atlético como o Nacional de Natação andaram perdidos nos «paços» do Pavilhão... A marcação de 10-11 ao intervalo, a favor do Nacional, atesta exuberantemente a forma como decorreu o encontro. Nem numa partida de basquetebol

feminino se pode admitir semelhante marcação.

Esqueçamos o encontro, para bem de todos, já que as falhas verificadas puderam tornar um desporto cheio de cor e vibração, numa luta sem o mais leve sabor.

Alinharam e marcaram: Atlético — Avelino, 2; Morga, 2; Orlando, 11; Andrade, 15; e Costa, 7. Nacional — Esteves, 2; Domingos, 6; Hugo, 6; Morais, 6; Mesquita, 2; Claudino, F. Ferreira e Peres.

A terceira partida — sem dúvida, a única que teve nota positiva — foi disputada entre as equipas do Sporting e do Belenenses.

Os «leões» tiveram um começo fulgurante, verdadeiramente estonteante, respondendo quase no mesmo estilo os «azuis». Se não fosse a incerteza da marcação por parte do Belenenses poderíamos ter assistido a um embate extraordinário, já que a toada de ataque e contra-ataque se desenvolvia em grande escala.

O encontro, mesmo que não tivesse tido aqueles 10 minutos iniciais, tinha mérito pelo que fizeram Abílio Ascenso, Garranha e Barreto. Na verdade, estes três jogadores deliciaram os espectadores, demonstrando que, quando em forma apurada, são temíveis adversários. Lembrem-se duas jogadas de Abílio e Garranha que terminaram qual delas em maior beleza. Apontem-se, ainda, a firmeza e a utilidade de Barreto.

No lado do Belenenses, que não pôde alinhar o seu melhor «atacante-cerebral» — Wilson — há que salientar a acção de Almeida, Neves e Brito. Foram os esteios da equipa, apesar de Franco ter sido o melhor marcador. Este jogador falhou em muitos aspectos, perdendo, por vezes, cestos por falta de controle.

Alinharam e marcaram: Belenenses — Brito, 11; Almeida, 6 (desclassificado); Franco, 22; Neves, 9; Carvalho, 0; Adelinho Pinto, 8; e Carlos Ribeiro, 0.

Sporting — Vaz, 10; Feu, 7; Garranha, 25; Abílio, 24; Barreto, 8; Hilário, 4; e Coutinho, 0.

No ultimo desafio da ronda, o Benfica revelou certa dificuldade em desembarçar-se do Tabacos que, com o seu estilo entusiástico e perfurante, é equipa de temer e de desnoitar. No dia em que o conjunto puder aliar a foga da técnica há que contar definitivamente com a equipa.

A primeira parte, que findou com o Benfica a ganhar por um ponto (25-24), mereceu de um castigo pessoal a um jogador do Tabacos, que Bernardo Leite converteu, foi toda ela disputada em toada de energia, baralhando-se jogadores e esquemas. No segundo tempo, as características da partida já foram diferentes: O Benfica pôde jogar mais repousado, a aproveitar os seus melhores encastadores. O Tabacos, que empregou formidável energia na primeira parte, não pôde apresentar a mesma toada de jogo, perdendo, assim, eficiência os seus contra-ataques.

Alinharam e marcaram: Benfica — Bernardo Leite, 15; Manuel Campos, 6; Pires, 12; Boavista, 7; Peixoto, 9; Amorim, 0; e Galhoz, 2.

Tabacos — José Alberto, 20; Carvalho, 6; Amaral, 0; Pereira, 14; Duarte, 4; e Moura, 0.

Joaquim Fiuza

em 14.º no campeonato mundial de «stars»

HAVANA, 30 — Realizou-se ontem a quinta e última regata para o Campeonato Mundial de «Stars», sendo a classificação geral a seguinte: 1. — «North Star III», de Lowell North (E. U.), 160 pontos; 2. — «Candide», de Albert Lebarge (Fr.), 150; 3. — «Sem nome», de Robert Lippincott (E. U.), 130; 4. — «Espadarte», de Joaquim Fiuza (Port.), 101; 28. — «Fanecca», de Duarte Bello (Port.).

Na regata de ontem, os barcos portugueses chegaram respectivamente em 21.º (Fiuza) e 25.º (Duarte Bello) lugares.

Em ultimo lugar na classificação geral, ficou o «Nereida», de Peter Pollard (Venez.), que ficou em 35.º. — (F. P.).



A selecção portuguesa que defronta hoje, os Espanhois. No primeiro plano, a começar da esquerda: Velasco, Moreira e Bouços. No segundo plano, pela mesma ordem: António Henriques, assistente do seleccionador; Virgílio, Edgar e Emidio Pinto, seleccionador nacional

HÓQUEI EM PATINS NO PAVILHÃO

Pela 25.ª vez em dez anos Portugal e Espanha defrontam-se esta noite

Portugal e Espanha defrontam-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, em hóquei em patins. A partida entre as duas maiores equipas mundiais, na modalidade, é respeitante à primeira «mão» da Taça Amizade, troféu instituído pelo sr. Fred Renkewitz, presidente da Federação Internacional de «Roller-Skating», no ano passado, com o louvável intuito de pôr termo a uma brecha aberta nas relações desportivas dos dois países, derivada de uma dissidência havida no campeonato europeu de juniores de 1955, realizado em Barcelona e que originou o abandono da competição por parte da nossa equipa.

O regulamento da taça prevê que a prova seja disputada pelas equipas de seniores e de juniores, dos dois países. No entanto, a pedido da Federação espanhola e a que a portuguesa acedeu, inteiramente, nesta edição só intervêm os «cinco» de seniores.

A selecção nacional que começou há dois meses já, com vista a um torneio a efectuar em São Paulo, a sua preparação é formada, qua-

Manuel Faria foi convidado para correr na Bélgica

O campeão português Manuel Faria, do Sporting, detentor de sete «records» nacionais e ultimo vencedor da corrida internacional de S. Silvestre, em São Paulo, Brasil, recebeu um honroso convite para participar, no dia 2 de Fevereiro, na grande corrida do «Cross Internacional de Hamut», na Bélgica.

A competição é organizada pelo Clube belga Hannutais e tem o patrocínio do Governo Belga.

Esta é a 9.ª edição da prova que se realiza à memória de três directores do clube belga em questão mortos ao serviço da sua Pátria.

A equipa nacional vai ser treinada por Fernandez

A preparação da equipa nacional de futebol está, finalmente, em marcha. Depois de ter sido escolhido o novo seleccionador, tendo a escolha recaído no dr. José Maria Antunes, antigo jogador da Académica de Coimbra, foi, agora, designado o novo treinador da selecção. O encargo foi confiado a Henrique Fernandez, o técnico uruguaio que é treinador da equipa do Sporting.

Como se sabe, o primeiro desafio da equipa nacional disputar-se-á em Milão, no dia 22 do próximo mês, contando para o Campeonato do Mundo.

se na totalidade, por gente pouco experimentada no campo internacional e, alguns até, como os Lourenço-Marquinhos, nunca tinham sido chamados a envergarem a camisola das quinas.

Assim, António de Matos que, há quatro anos a esta parte, era o guarda-redes titular, surge, desta feita, aliás, pela primeira vez, como suplente. Ocupará o seu lugar o laurentino Moreira, um jovem de 21 anos, que durante os treinos mostrou magníficas qualidades para o lugar, embora, quanto a nós, ainda não haja atingido elevado grau de aperfeiçoamento. Contudo, os seus reflexos são verdadeiramente notáveis e a sua atenção aos lances é permanente, mesmo quando a bola gira longe da sua área.

Virgílio, defesa do Paço de Arcos, ocupará o posto de Edgar. Virgílio, duro, por temperamento, mas correcto, já por três vezes defendeu as cores nacionais — contra a Noruega (1) e contra a Suíça (2), tendo feito parte do seleccionado que conquistou, no Porto, o título de campeão mundial.

Edgar, que desempenhará o papel de «capitão» terá como missão específica a de médio, lugar, normalmente, ocupado por Cruzeiro, nesta altura, em Luanda. O excelente médio do Sintra, porém, conhece, perfeitamente, os segredos do difícil posto, e, considerando a sua inegável classe, tudo nos leva a crer que fará exibição de inteiro agrado.

Velasco, um Goês, residente em Lourenço Marques, é uma das estrelas chamadas a ter o seu primeiro encontro com o seleccionador Emidio Pinto. E, portanto, o sucessor de José Lisboa. Velasco é um jogador de grande categoria. Nunca foi internacional, mas defrontou já, tal como os seus dois companheiros (Moreira e Bouços) a equipa de Espanha, quando esta fez, no Verão ultimo, uma digressão pelo nosso Ultramar. Vem a talhe de foice dizer que nos dois encontros realizados entre Ultramarinos e Espanhois, os nossos rapazes venceram por 4-3 e 5-1, respectivamente. Conhece, pois, Velasco o valor do hóquei dos nossos vizinhos. Se Velasco der o rendimento correspondente à capacidade técnica que possui o publico terá oportunidade de ver em acção um dos melhores hóqueistas portugueses, de hoje.

Finalmente, temos Bouços, um laurentino de 22 anos, que, como dissemos, já actuou contra os espanhóis. Bouços toma, esta noite, o lugar de Perdigão. O seu conteúdo técnico é também notável, formando com Velasco um binário incisivo, acutilante, com o pensamento sempre dirigido para as balizas do adversário.

A equipa, embora formada por unidades de quatro equipas (S. N. E. C. I., Ferroviários de Lourenço Marques, Sintra e Paço de Arcos)

forma já um todo harmonioso que além do mais, põe na pista velocidade endiabrada, a qual tem arcaiboio para manter durante os cinquenta minutos de jogo.

Todavia, o adversário, com unidades de grande técnica e conhecendo-se de há muito, pois há muito fazem parte da equipa, é de respeito. Zabália, um guarda-redes de formidável classe; Orpinell, guíça, o melhor defesa do Mundo; Boronat, um médio sabedor; e os avançados Puibó e Roca, que são um constante perigo para os guarda-redes mais concededores, são, afinal, os campeões da Europa, título que ostentam, com inteira justiça há um ano. Mas, a nossa equipa, afinal, campeã do Mundo, afigura-se-nos que, desta feita, tem poder suficiente para defrontar com êxito, o forte quadro de Espanha.

A chegada da equipa espanhola

De avião, chegou esta manhã a Lisboa, acompanhado do seleccionador Platon e do dirigente federativo Francisco Torello, a equipa espanhola, que era aguardada, no aeroporto, pelos srs. José e Nelson Seromenho, dirigentes federativos, e pelo internacional Lisboa.

Portugal em 24 jogos venceu 11

Portugal e Espanha defrontaram-se 24 vezes. A nossa equipa obteve 11 vitórias, enquanto os Espanhois apenas lograram 3. Em todo o caso, nos 15 encontros disputados desde 1952 até ao presente, o seleccionado lusitano somente triunfou 4 vezes e perdeu uma. Isto quer significar que nesse meio tempo se verificaram 10 empates, a traduzir identidade de valores, na verdade existente.

Eis os desfechos das 24 partidas:

	Montreux	Mundial
1947 ...	6-3	2-1
1948 ...	(a)	3-1
1949 ...	10-1	6-2
1950 ...	4-2	6-0
1951 ...	(b)	3-4
1952 ...	1-1	2-1
1953 ...	1-1	(c) 2-1
1954 ...	1-1	0-3
1955 ...	1-0	3-3
1956 ...	3-3	1-0
1957 ...	2-2	1-1

Em Fevereiro, extra-campeonatos, os nossos vizinhos venceram-nos em Madrid, por 5-0.

Taça «Amizades» — (1956) — Em Lisboa: 0-0; em Barcelona: 3-3.

(a) Não houve Taça das Nações.
(b) a nossa equipa não concorreu.
(c) Disputado em duas eliminatórias.

De ontem para hoje

CARTAZ TURÍSTICO

A estação fronteiriça de Vilar Formoso vai ser valorizada no seu arranjo pela presença de quatro baixos relevos de granito colocados nas fachadas laterais. São da autoria do escultor Lagoa Henriques e valerão quatrocentos contos. As portas da entrada da velha casa lusitana deverão ser atraentes — na medida em que esse encanto do primeiro contacto corresponda ao que, depois, estivermos em condições de oferecer como confirmação.

CASADA SEM O SABER

ESTE caso, pitoresco e absurdo de ignorância, tem seu aspecto dramático. Gerou-o o espírito simplório dos protagonistas, que vão agora, em juízo, saber o preço da sua ignorância. Foi o caso de que o cantoneiro da freguesia perto do Juncal (Douro), não tendo a noiva bilhete de identidade, serviu-se do da irmã desta, assim casando com uma e dando o nome da outra. A mãe das raparigas, conivente, achou cómodo e razoável. As testemunhas também. Só agora, passados cinco anos o noivo da donzela identificada protestou. Ia tratar dos «papéis» do casamento e teve conhecimento de que a mesma era casada. A moça, ignorante dos factos, arrependeu-se. O noivo foi à Polícia e o caso vai a juízo.

AS BRUXAS DE TOUVEDO

A luz das consciências e das verdades do século ainda não chegaram a todos os recantos da nossa terra. E assim as bruxas do século XVII conseguiram transpor a realidade do tempo, passando de Salem (ou do D. Maria...) para Touvedo (Ponte da Barca). Vive lá uma moça de 20 anos que se diz possuída ou tomada do demónio. Há romarias, esconjuros de bruxas e mulheres de virtude mas a moça lá continua a estrebuchar diabinhos pela boca. Há quem proteste, claro, e reclame. Mas até à data o tribunal do povo parece o único a ditar sua vontade. A autoridade, pelo menos, chamada ainda não compareceu.

A MELHOR COMEMORAÇÃO

NA criação e manutenção das cantinas escolares para as crianças pobres (e por que não há de ser frequentadas, a troco de remuneração pelas classes menos pobres?) está em parte a solução do analfabetismo português. Compreendendo-o, a lista dos particulares subscritores de avultadas importâncias o industrial Alexandre de Almeida juntou-lhe 250 contos que foi entregar ao ministro da Educação. Juntou-lhe a oferta de terreno, para que as crianças da sua terra natal (Lameiras de S. Pedro, Luso) tenham cantina e parque onde ficar, nas horas de trabalho de seus pais. A oferta além do seu belo sentido social, tem o não menos significativo de uma comemoração: serve para assinalar as bodas de ouro de casamento de Alexandre de Almeida. Pois que lhe preste — e muitos parabéns!

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalhou o ministro da Economia. * Sob a presidência do chefe do Governo, prosseguiu no Palácio de S. Bento, a reunião do Conselho Económico. * O ministro da Educação visitou as exposições patentes na Sociedade Nacional de Belas-Artes. * Reuniu-se, em Belém, o Conselho da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial, para apreciar processos pendentes. * Em Pousada (Celorico de Basto) uma menina de 5 anos, filha de Albano Alves, que ficara à lareira, enquanto a mãe fora à fonte, caiu ao lume e morreu queimada. * No Tribunal Marítimo de Leixões, foi condenado em 11 mil escudos de multa o mestre da traineira «Nuevo S. Cosme», que pescava em águas portuguesas.

Em 3 linhas

Foi publicado o decreto que estabelece as condições a que fica subordinado o regime de importação, fabrico e venda de tabacos na Metrópole.

A nova editora Arcádia tem já em distribuição o último romance de Fernando Namora, intitulado «O homem disfarçado». Dele se diz ser a mais completa descarnação de uma consciência que o nosso século já viu em Portugal.

Foram aprovados os mapas de distribuição do pessoal não compreendido no quadro de direcção e chefia do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, e da sua delegação no Porto.

Foram reorganizadas as reservas da Marinha e estabelecida a sua utilização.

A Ordem dos Advogados abriu concurso para adjudicação do Prémio «Alves de Sá», na importância de 10.000\$00. Tema: «Medidas de Segurança».

O primeiro-tenente aviador Viriato Jorge Marques foi nomeado adjunto da 2.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Elvas o sr. José Vicente de Abreu.

O capitão José dos Santos Oliveira foi nomeado adjunto do Comando Distrital da P. S. P. do Porto.

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a contrair um empréstimo de 3.000 contos, destinado à construção de casas para alojamento de famílias pobres na vila de Cascais e na Pareda.

ALTO
CHARUTOS
e CIGARRILHAS

O sr. Roque Félix Dias, vice-consul de Portugal em Moçamba, foi nomeado consul naquela cidade.

Foram eleitos presidentes da direcção e da assembleia geral do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra respectivamente os srs. Manuel Louisa Henriques e dr. Paulo Quintela.

A Companhia dos Telefones altera, de madrugada, para o n.º 33, o prefixo de todos os números telefónicos das áreas de Olivais e Poço do Bispo, começados por 39.

Concluiu-se em Luanda, a transacção de 20.000 toneladas de milho com destino à Checoslováquia.

Reunem-se hoje às 22 horas, as Sociedades Portuguesas de Hidrologia Médica (para inauguração 30 ano académico) e de Cardiologia.

Está em formação a Caixa de Auxílio e Reformas dos Guardas-Noturnos extensiva a todo o País.

OS GRANDES ARMAZENS do CHIADO

APRESENTAM NOS DIAS 2-3 e 4 DE DEZEMBRO AS 16 HORAS NO SEU SALÃO DE MODAS MODELOS «PARA TODOS» (COLECÇÃO DE INVERNO)



René Clair falou hoje

à imprensa e aos cine-clubistas sobre o cinema e os seus problemas



Benjamim Gigli morreu hoje com 67 anos

Morreu hoje em Roma o célebre tenor Benjamim Gigli. As agências, ao darem-nos a notícia, acrescentam que o grande artista foi vítima, ao meio dia, do aparecimento de uma crise de bronco-pneumonia.

Gigli morreu com 67 anos. Retirara-se há dois anos, e foi em Londres que se fez a sua despedida, em Março de 55. Lisboa viu-o e ouviu-o algumas vezes, tanto em S. Carlos como no Coliseu, ganhando entre nós uma medida de admiração equivalente à da fama que por todo o Mundo ele pudera conquistar, como grande herdeiro da melhor tradição de Caruso. Aparecido no intervalo das duas guerras, Gigli fez todo o repertório italiano, sendo famosas as suas interpretações líricas e de canções. Há cerca de doze anos Lisboa ouviu-o, em S. Carlos, integrado num elenco que fez entre nós uma «Aida» como nunca se ouvira e dificilmente voltará a ouvir-se em padrão igual, com Caniglia, Stignani, o barítono Gino Bechi e o baixo Neri. Após a sua retirada, viveu algum tempo em Londres, onde deu lições num curso de grande fama. Há meses, a doença ameaçava-o e fizera-o recolher-se à sua casa de Roma, onde hoje faleceu.

A mensagem

do Presidente Craveiro Lopes

NOVA YORK, 30 — Sob a epigrafe: «O Presidente de Portugal sublinha a necessidade de acção», o «New York Times» publica um artigo do correspondente da «United Press» em Lisboa, no qual se transcreve a mensagem do general Craveiro Lopes à Assembleia Nacional. — (A. N. I.).

René Clair, que desde ontem está em Lisboa, foi esta manhã ao Instituto Francês, para satisfazer a curiosidade dos jornalistas que ainda não o tinham entrevistado e, principalmente, para se sujeitar ao interrogatório complexo dos cine-clubistas, que acorreram em grande numero a esta recepção do cineasta francês.

Jornalistas curiosos e os muito mais curiosos não-jornalistas foram recebidos pelo director do Instituto Francês, sr. Pierre Hourcade, e pelo primeiro-secretário da Embaixada de França, sr. Yves Bouboud.

René Clair, apenas abandonando a sua máscara fechada para sublinhar qualquer expressão dubia com um sorriso intencional, começou por expor a diferença existente entre o trabalho dos produtores e os realizadores de filmes, citando as limitações criadas aos últimos quando os primeiros abandonam a posição cómoda de meros capitalistas.

A lição principiara. René Clair sabe do seu ofício e não tem dificuldade em responder, aclarando dúvidas, rebatendo opiniões e torcendo as dificuldades, premeditadas e intencionais, que muitos lhe pretendiam criar. René Clair faz cinema, não lê cinema. É um homem de espírito apurado.

Ele sabe — enquanto os outros julgam saber — por exemplo, que «o realismo é uma convenção», segundo afirmou; que quando vem filmar para a rua tem de construir ali os cenários que lhe darão a verdadeira rua cinematográfica; que quando «mistura» fugas de assassinos com brincadeiras de crianças, o faz por determinações de carácter puramente técnico; ou, ainda, que muitas das soluções para determinadas cenas, surgem de improviso, no próprio momento das filmagens, em pleno «plateau», algumas vezes ditadas por questões de ordem administrativa. Ele sabe tudo isto e quantos foram hoje ouvidos, ficaram a saber também, ainda que, em relação a alguns, esse conhecimento perturbe um pouco a ordenação do saber que julgavam possuir.

Falando sempre com fluência e à vontade, René Clair falou ainda da diferença fundamental entre o Cinema e a Televisão, a qual pensa que poderá impor-se como meio de expressão, apesar das limitações que lhe apontou, e, referindo de novo realismo e convenção, ilustrou

Churchill

festejou os seus 83 anos sem charuto

LONDRES, 30 — Churchill festejou hoje, sem champanhe e sem charuto, o seu 83.º aniversário. Foi saudado, por um dos mais brilhantes generais que serviram na última guerra sob as suas ordens, como «o maior inglês de todos os tempos».

Curvado e fraco, mas conservando intactas as suas extraordinárias capacidades intelectuais, o «Leão Inglês» celebrou a data na sua residência de Chartwell, no campo, perto de Londres, rodeado pela família. Abandonou, por momentos, a preparação do último volume da sua monumental «História dos Povos de Língua Inglesa» a fim de assistir, sossegadamente, à pacata festa que a família lhe ofereceu.

As suas condições físicas já não lhe permitem recepções prolongadas. No entanto, como convidado de honra deslocou-se até Chartwell o marechal Montgomery, que, graças a Churchill, comandou o Exército inglês na «batalha do deserto», correspondendo à confiança nele depositada com a histórica vitória de El Alamein.

Foi com uma frase «churchilliana» que «Monty» felicitou o seu antigo chefe: «Senhor, saúdo-o com 83 salvas disparadas por cem mil canhões». — (A. N. I.).

O maior sortido de ouro pratas joias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

o seu pensamento com a seguinte nota:

—Se, em «As grandes manobras» Gerard Philippe fosse um verdadeiro oficial da época em que a acção decorre, usaria o cabelo com-risca ao meio e uns grandes bigodes que muito perturbariam a boa sequência de qualquer cena amorosa.

E, a propósito de «bigodes» rebateu a opinião de que as melhores obras cinematográficas de todos os tempos nunca foram grandes êxitos comerciais. O sorriso com que sublinhou as suas palavras foi suficientemente expressivo. Quando ficará bem definida a diferença entre arte e indústria? Ou, até quando haverá quem não queira ver a realidade? Não bastam já as opiniões de Sica, de Fellini e de René Clair?

A' noite, o conhecido realizador francês foi ao S. N. I. assistir à projecção do seu filme «O silêncio é de ouro», sobre o qual proferiu algumas palavras.

Regressou hoje o prof. (que advogou a causa no tribun

De avião, regressou esta tarde a Lisboa, vindo da Haia, aonde se deslocou para ouvir ler a sentença do Tribunal de Justiça Internacional, o advogado de Portugal sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade de Direito.

Ao desembarcar, fez as seguintes declarações aos jornalistas:

—Já é do conhecimento publico o resultado da primeira fase da acção que Portugal intentou contra a União Indiana, perante o Tribunal da Haia, para fazer reconhecer o direito de acesso aos enclaves de Dadrá e Nagar Aveli.

«Essa fase terminou, no passado dia 26, com a leitura, em sessão pública, da sentença do tribunal sobre as várias questões prévias suscitadas pela União Indiana, em numero de seis, tendente cada uma, de per si, a fazer terminar desde já o processo, sem discussão da questão de fundo, relativa ao direito de passagem. O Tribunal por grande maioria, pronunciou-se a favor da pretensão portuguesa, do prosseguimento do processo, que por isso vai entrar em nova fase.

«Estão assim transpostas as primeiras dificuldades postas pela parte contrária. Devemos regozijarmo-nos com o facto e devemos também manifestar a nossa confiança

GRIPE!
Defenda-se
TONIFICANDO O SEU ORGANISMO

COM **Fósforo Ferrero**

RIBATE

SALVATERRA DE M
DOMINGO, ALMOÇO: 1
3 — RANCHOS FOR

EMENTA:
Caldeirada à fragateiro.
Fataça à ribatejana.
Ensopado de enguias.
Eirós à pescador
Informações e reserva de mesas

stas

S

seguinte

nobras»
erdadei-
a acção
m grisca
des que
sequên-
osa.

les» re-
melhores
odos os
s êxitos
e subli-
suficien-
o ficará
tre arte
haverá
alidade?
de Sica,

alizador
ssistir à
silêncio
proferiu



hoje a Lisboa

prof. Galvão Teles

causa de Portugal

ibunal da Haia

tarde a
onde se
sentença
ternacio-
ugal sr.
o Teles,
direito.
eguintes
publico
e da ac-
contra a
Tribunal
cheer o
laves de

passado
essão pu-
al sobre
suscita-
nume-
uma, de
de já o
questão
o de pas-
grande
favor da
rossegui-
isso vai



ATEJANO
RRA DE MAGOS — Tel. 14
ALMOÇO E CHA DANÇANTE
NGHOS FOLCLÓRICOS — 3

Arroz de frango à Ribatejano
Dobrada à moda do Porto.
Febras de porco na brasa.
Cabrito assado à Ribatejano.
a de mesas em Lisboa pelo telef. 770320.

O arranjo urbanístico da Praça Marquês de Pombal continua em bom ritmo, o que obriga, como é óbvio, a grandes perturbações na ordenação do trânsito de veículos. Para hoje, por exemplo, estava marcada a interrupção do trânsito pela faixa que liga o Parque Eduardo VII à referida praça, a fim de poder ali proceder-se ao trabalho de rebaixamento da pavimentação, o que obriga a obras de que a nossa gravura dá uma imagem. Todavia, o trânsito não foi ainda interrompido, o que acontecerá dentro de dias

Ameaça

de nova onda

de terrorismo

na ilha de Chipre

LONDRES, 30 — Num discurso pronunciado em Stratford-sur-Avon, o subsecretário parlamentar do Ministério das Colónias, John Profumo, afirmou que a E. O. K. A. rompera a trégua e que são de esperar, em Chipre, novas manifestações de violência. Acrescentou: «Essa organização terrorista não cumpriu a promessa feita quando o arcebispo Makários foi posto em liberdade. O terrorismo não cessou e a campanha de intimidação prossegue sob uma forma diferente. O objectivo é o mesmo mas os métodos são diferentes».—(F. P.).

Presos que fazem a greve da fome

NICÓSIA, 30 — Cerca de 800 cipriotas gregos, detidos sem julgamento, no campo de Pyla, no Sul de Chipre, começaram, às 0 horas, a greve da fome, por 24 horas, para protestar contra as penas de prisão aplicadas pelo tribunal de Nicósia, ontem, a quatro dos seus companheiros de detenção, acusados de terem tomado parte na rebelião do mês passado, no referido campo de concentração de Pyla. — (F. P.).



SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FA-
BRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

Termina hoje

o exercício

de postos de comando

do G. M. de Lisboa

Termina hoje na região da Serra da Carregueira com a crítica aos trabalhos realizados, o exercício de postos de comando «Oli-sipo», para oficiais e sargentos das unidades do Governo Militar de Lisboa exercício que há oito dias vinha decorrendo.

Logo às primeiras horas da manhã, a direcção do exercício confiada ao sr. brigadeiro Barbieri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, difundiu uma série de mensagens as quais apresentaram as situações que conduzirão ao final dos exercícios. Da parte da tarde, efectuou-se a crítica sistemática à qual assistiu o sr. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, acompanhado pelos chefes dos Estados-Maiores da 2.ª e da 4.ª Regiões Militares e do Governo Militar de Lisboa e por muitos outros oficiais do Estado Maior, além dos comandantes de quase todas as unidades com sede em Lisboa.

Este tipo de exercício, que pela primeira vez se realizou em Portugal por iniciativa da 1.ª Repartição do Estado-Maior do Exército, tem como objecto treinar os comandos e os estados-maiores nas informações e nas medidas ao seu nível.

Após a tarde, efectua-se o regresso de oficiais e sargentos às suas unidades.

Entrou no Tejo

uma flotilha naval francesa

Entrou esta manhã no Tejo, uma flotilha da Armada francesa, constituída pelo escoltador «Le Bourdonnais» e por três vedetas-torpedeiras, sob o comando superior do capitão-de-mar-e-guerra Recher, embarcado no primeiro daqueles navios. Em frente de Belém, o «Bourdonnais» salvou a terra com 21 tiros, sendo a saudação correspondida pela bateria do Bom Sucesso. O comandante da flotilha visitou o embaixador da França e apresentou cumprimentos no Ministério da Marinha, visitas que foram retribuídas à tarde. O embaixador da França e a sr. condessa de Bernard de Menthon, ofereceram ao fim da tarde, uma recepção na Embaixada, em honra da oficialidade da flotilha, a qual larga do Tejo na próxima segunda-feira, depois de concluído o reabastecimento das quatro unidades.

NEGRESO

O restaurante de luxo, com serviço à parisiense.
ALMOÇOS, JANTARES e CEIAS
Boa música, com grandes exhibições em modernas can-
ções de dança.

CEIAS A AMERICANA

Dinheiro

LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257

EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS

PORTO
R.P. Manuel
14 Tel.
27011 28721

A CONFIDENTE

a maior organização do país

DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

RUA DO GARMO, 51-C (Prédio novo)
Telefone 34726 — LISBOA
ABRE AS SUAS PORTAS
a 2 DE DEZEMBRO

O centenário de Bruno



Sampaio Bruno

Faz hoje cem anos que nasceu na cidade invicta esse homem múltiplo e extraordinário que foi Sampaio Bruno e acontece que, beneficiando de um desses reflexos periódicos do mundo das letras, ele é a grande figura da moda intelectual do momento presente, que nele pretende apoiar a ossatura de uma filosofia portuguesa, exaltada por uns, contestada por outros quanto ao seu carácter original e validade como sistema.

Estranha a essa dualidade de pontos de vista, o que não sofre desmerecimento ou duvida é a obra de pensamento (pensamento não significa forçosamente doutrina filosófica nacional) do jornalista e escritor José Pereira de Sampaio, que,

acrescentando ao seu ultimo patronímico o pseudónimo literário de Bruno se celebrou sob o nome de Sampaio Bruno. As coordenadas fundamentais desse pensamento — de acordo com a objectiva e brilhante definição que deu o dr. Joel Serrão na conferência comemorativa ontem efectuada na Sociedade de Escritores — são a heterodoxia, o pluralismo e o prospectivismo.

Intelectual, mas também homem de acção, Sampaio Bruno interveio polemicamente, e corajosamente, na vida política da sua época como republicano irredutível.

Nasceu no Porto em 1857. Formou-se em Medicina, mas a sua saúde melindrosa afastou-o depois da continuação dos seus estudos científicos, orientados para a investigação. Lançou-se ao mesmo tempo no jornalismo, colaborando em dois jornais efémeros — «Lago Branco» e «Vampiro» —, ao segundo dos quais foi movido um processo famoso, em que Sampaio Bruno se viu envolvido, sendo absolvido, graças à sua extrema juventude — 15 anos.

Foi depois a cabeça e a alma de outra folha juvenil, de intenções literárias, a «Gazeta do Realismo», que conseguiu chamar a atenção publica.

Foi aos 17 anos que Sampaio Bruno publicou o seu primeiro livro — «Análise da Crença Cristã — Estudos críticos sobre o cristianismo», que causou perturbação e discussão nos meios intelectuais e oficiais, dada a sua repercussão e o carácter arrojado da obra, que, no seu aparato de demolidora erudição, continha irreverentes afirmações e citações.

Sampaio Bruno, assumindo plenamente o seu destino de homem, que era para ele mais importante ainda do que o sacerdócio da vida intelectual (aliás, no seu caso, in-

dissociável da sua existência) tomou parte no movimento patriótico de 31 de Janeiro. Exilado depois em Paris, aí redigiu o «Manifesto dos Emigrados da Revolução Republicana de 31-1-1891». Foi ainda na capital da França, onde a sua cultura se enriqueceu e se abriu com novos e preciosos contactos espirituais que Sampaio Bruno escreveu as suas «Notas do Exílio».

Quando pôde regressar a Portugal, continuou a militar no Partido Republicano Português, notabilizando-se, não á margem da sua obra de pensamento mas correlativamente, como um dos mais acérrimos adversários do regime monárquico.

Proclamada a Republica em 1910, passou a exercer as funções de bibliotecário e depois director da Biblioteca Municipal do Porto.

Grande parte da valiosa obra de Sampaio Bruno, que possui um evidente carácter fragmentário, aliás comum á grande maioria dos pensadores ibéricos, encontra-se dispersa por jornais e revistas, tais a «Folha Nova», a «Revista de Portugal e Brasil», onde veio a lume o seu estudo «As memórias de Madame Laforge», e o «Diário da Tarde», onde apareceu parte da sua tentativa incompleta de romance, frustrada do ponto de vista artístico. «Os três frades».

As obras principais de Sampaio Bruno, além da já mencionada «Análise da crença cristã», são a «Ideia de Deus», «O Encoberto», «A Ideia de Deus», «O Encoberto», e a Ditadura — subsídios morais para seu juízo crítico. Publicou também a colectanea de ensaios críticos «Geração Nova», o esboço crítico «Brasil Mental», «Os modernos publicistas portugueses», «Portugal e a Guerra das Nações», «Portugueses ilustres» e, em conclusão e remate desta obra, «O Porto culto».

Na sua cidade natal faleceu Sampaio Bruno em 1915, legando ao nosso património literário uma vasta e tumultuosa obra, desalinhada no estilo, porém, profunda, ainda que parcelar e que é habitada por um pensamento filosófico, mas na qual se não encontra um sistema organico de ideias.

Digno da nossa admiração é ainda o seu nobre perfil cívico, de homem partidário, que foi sempre tolerante e acima de tudo enamorado da verdade.

O eng. Saraiva de Sousa

visitou obras

na Costa do Sol

O sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, acompanhado dos srs. eng.ªs Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e eng.ª Ferreira da Cunha e arquitecto Vaz Martins, respectivamente, directores dos Edifícios e dos Monumentos de Lisboa, visitou hoje, em S. João do Estoril, os trabalhos de arranjos exteriores em execução no edificio do Asilo Banhos da Poça. Depois, em Oeiras, observou as obras de restauro do forte de Catelasete, e por ultimo, em Lisboa, examinou os trabalhos de construção do novo edificio do comando da Polícia do Porto de Lisboa.

ALTO
CHARUTOS
e CIGARRILHAS



Não compre sem consultar

afari

OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA
APESSAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta
qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

PESTANAS FRACAS, PEQUENAS
OU POUCO ABUNDANTES?



TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas,
moderno e prático tratamento pelo qual
a mulher moderna consegue dar aos
olhos um encanto novo, natural e fasci-
nante. TACYDIL, faz crescer e facilita
a ondulação das pestanas
Perfumaria Zinalia
R. Augusta, 180



**Morayma Celeste
Salgado do Carmo
FALECEU**

Maria Bernarda Moseira Salgado do
Carmo, seus filhos, noras, netos e mais
família participam a todas as pessoas
das suas relações e amizade o faleci-
mento de sua querida filha, irmã,
cunhada, tia e parente e que o fune-
ral se realiza amanhã, domingo, pelas
11,30 horas, da Igreja de S. Jorge de
Arroios, para o Cemitério do Alto de
S. João.

Agência Castanheira & Teles



**Aurora da Silva Alves
FALECEU**

Fernando da Silva Alves, sua mulher
e filhos, Manuel da Silva Alves e sua
mulher, Maria Suzete da Silva Alves
Rocha de Almeida e seu marido, e
mais família cumprem o doloroso de-
ver de participar o falecimento de sua
querida mãe, sogra, avó, irmã, cunha-
da, tia e prima, e que o seu funeral se
realiza amanhã, pelas 11 horas, da
Igreja do Beato, para o cemitério do
Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586

CIENTIFICAMENTE O MAIS MODERNO...

Com a introdução do «rotor» sobre rolamento de esferas, Eterna encontrou a solução mais cientificamente moderna e o mais perfeito sistema de corda automática. A massa oscilante gira livremente sobre um rolamento de esferas de precisão que, ao menor movimento do braço, dá corda automaticamente.

O rolamento de esferas

Eterna-Matic é mais

pequeno que a

Cabeça dum fósforo.

As suas esferas

são tão leves

que flutuam na água.

1000 = 1 grama

As esferas Eterna-Matic fabricadas com uma
precisão incrível, têm um diâmetro, apenas,
de 65 centésimas de milímetro. Seriam
precisas 30.000 para encher um dedal.

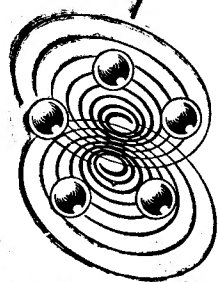
Eterna substituiu o

eixo que se parte por

um rolamento de esferas

que nunca se desgasta

«ROTOR» SOBRE ROLAMENTO DE ESFERAS



O Eterna-Matic 1416 é um dos êxitos da experiência centenária das
fábricas Eterna de Grenchen (Suíça). Esta nova máquina de concepção
revolucionária, construída segundo as leis do aerodinamismo, confere-
lhe uma precisão absolutamente notável. Quando usar um Eterna-Matic
orgulhar-se-á dele.

ETERNA-MATIC

ETERNA S.A. FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN (SUÍÇA)

Modelo 07VT-1416
automático — impermeável
em aço inoxidável
em plaqué ouro 80 microns
em ouro 18 quilates com
mostrador de luxo

**SERVIÇO COMBINADO, DE
E PARA AYAMONTE, HUEL-
VA E SEVILHA (Via Vila Real
de Santo António)**

Este serviço combinado continua
a executar-se trissemanalmente (às
3.ª, 5.ª-feiras e sábados, no senti-
do de Portugal-Espanha e às 2.ª,
4.ª e 6.ª-feiras no sentido de Es-
panha-Portugal), com horários con-
jugados, no apeadeiro de Vila Real
de Santo António-Guadiana com as
partidas e chegadas dos comboios
semidirectos n.º 8011 e 8012 (cha-
mados «rápidos do Algarve»).

**SÓ TEM CALOS
QUEM QUER...**

Porque usando o CALICIDA IN-
DIANO eles desaparecem. Distribuidor
geral: Farmácia do Intendente, L. do
Intendente, 50-51; Centro Farmacéu-
tico, Ld., R. Eugénio dos Santos, e
nas principais Farmácias e Drogarias
de Lisboa da Rua da Prata. No Porto:
Castilho & C., Rua Sá da Bandeira, 80.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»



Em lugar

de comprar já
feitas as tintas
de água (plásti-
cas) de que ne-
cessite, para in-
terior ou exte-
rior, compre
«DEKOROL» e
prepare-as a seu gosto. Economiza-
rá pelo menos 50 %.

Informa o representante exclusi-
vo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues
Sampaio, 55, 1.ª — LISBOA — Te-
lefone 5 00 36.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTÉCAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa
João R. Amaro.

DESPORTOS

Empate 1-1 no jogo de reservas entre o Sporting e o Belenenses

Começou, esta tarde, a segunda volta da taça «Piñto Basto», prova destinada às reservas dos clubes da A. F. de Lisboa que disputam o campeonato nacional da Primeira Divisão.

Realizaram-se os quatro desafios seguintes, dos quais damos a seguir, dos quais damos breves apontamentos: no Restelo, Belenenses-Sporting (1-3) na partida mais importante da jornada. No Estádio da Luz, efectuou-se o encontro Benfica-Atlético (2-0). Na Amoreira, houve o Estoril-Aroios (0-1). E no campo das Covas, Torriense-Oriental (2-1). Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Belenenses, 2—Sporting, 2

Jogo no Restelo, com razoável público.

As equipas:

BELÉNENSES — Fernandes; Rozendo e Castro; Edison, Figueiredo e Carlos Silva; Milton, Wilson, Suarez, Inácio e Bezerra.

SPORTING — Octávio de Sá; Costa e Paleje; Julius, Gonçalves e Mendes; Carlitos, Carlos Silva, Miltinho, Pêrides e Pompeu.

ARBITRO — Viriato Maximiano.

O Belenenses começou o encontro em bom plano e logo aos 2 minutos, Bezerra fez um gol que o árbitro anulou por falta de Inácio. Em nova incursão dos «azuis», aos 5 minutos, Suarez atirou forte, mas ao lado. Vê-se que os donos da casa entraram interessados em abrir o activo depressa, pois o jogo, no primeiro quarto de hora, foi sempre favorável aos Belenenses.

Aos poucos, porém, o Sporting foi despertando e, assim, aos 17 e 18 minutos, Carlos Silva e Pompeu perderam boas oportunidades.

Volto o Belenenses a mó de cima e, até à meia hora, o meio campo dos visitantes foi o mais assediado sem que, no entanto, o marcador funcionasse.

No derradeiro quarto de hora, o Sporting procurou impor-se mas o intervalo chegou com as equipas empatadas sem golos.

A segunda parte começou movimentadíssima e logo aos 6 minutos, o Sporting, por intermédio de Pêrides abriu o activo. Quase que na resposta, aos 7 minutos, o Belenenses empatou por Wilson. Depois, até ao quarto de hora, a partida decorreu em feição de equilíbrio com jogadas de perigo ora em frente de uma baliza ora em frente da outra.

Até final os dois grupos continuaram a desenvolver grande actividade e, aos 34 minutos, Octávio de Sá largou a bola rematada por Milton o que Wilson aproveitou para pôr o Belenenses a vencer por 2-1.

Dois minutos depois, Miltinho, com um toque subtil, fixou o resultado final em 2-2.

Benfica, 7—Atlético, 2

Encontro no Estádio da Luz, dirigido por Anacleto Gomes.

As equipas:

BENFICA — Machado; Araújo e Naludo; Helder, Vaz e Mário João; Palmeiro Antunes, Carvalho, Azevedo, Mendes e Pedro Silva.

ATLÉTICO — Vitor Cunha; Legas e Marques; Midões, Diamantino e Carmo; Duarte, Mega, Espiga Lopes, Natércio e Brito.

Os «encarnados» não tiveram dificuldade em se impor e teriam ido mais além se os seus jogadores não retivessem por vezes demasiadamente o esférico.

Logo a um minuto, Pedro Silva abriu o activo. Aos 14 m., Palmeiro Antunes elevou a conta para 2-0. Aos 25 m., Pedro Silva, de «penalty» pôs a marca em 3-0. Três minutos depois, Mega reduziu a 3-1.

Relações comerciais entre Portugal e Espanha

Com o intuito de facilitar mais as relações comerciais entre os dois países, vai ser publicada, de acordo entre a C. P. e a Renfe, uma tarifa directa combinada para o transporte de diversas mercadorias, tais como: vinhos, fibras têxteis, produtos químicos, máquinas e ferramentas, papel, peles, perfumarias, etc.

Esta tarifa, que entra em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano, prevê preços directos para remessas em regime de detalhe desde 50 quilogramas.

Deve-se, pois, ao caminho de ferro mais uma iniciativa para fomentar as trocas de produtos entre Portugal e Espanha.

desvantagem para 3-1. A meio hora, porém, Pedro Silva, de novo, em posição de fora de jogo, repôs a diferença. Aos 36 m., o mesmo jogador, de grande penalidade, melhorou a conta para 5-1. E aos 44 m., Azevedo fixou o resultado da primeira parte em 6-1, a favor do Benfica.

Na segunda parte, o Benfica continuou a desfrutar de superioridade e, aos 2 m., Helder, confirmado por Azevedo, fez 7-1. Aos 13 m., Espiga Lopes, obteve o segundo tento da sua equipa.

Os «encarnados» continuaram a usufruir de vantagem territorial e técnica, mas o resultado não sofreu alteração. Portanto, no final: Benfica, 7-Atlético, 2.

Estoril, 2—Aroios, 4

Partida disputada na Amoreira, sob a arbitragem de Olímpio Louro.

Os grupos: ESTORIL—Barbosa; Manuel José e Albano; Rola, Nogueira e Palmeiro; Ferrão, Emídio, Albuquerque, Aragão e Gonçalves.

ARROIOS — Carvalho I; Costa e Avelino; Coleitas, Carvalho II e Mário; Daniel, Costeira, Rocha, Brandão e Ernesto.

Durante a primeira vintena de minutos, as equipas lutaram com denodo, verificando-se a ligeira vantagem técnica e territorial dos donos do campo, que fizeram dois golos por Aragão, em remate de cabeça.

Aos 25 minutos, no entanto, Mário reduziu a vantagem para 1-2; e aos 32 minutos, Rocha, de recarga, fixou o resultado do primeiro tempo em 2-2.

Aos 4 minutos da segunda parte, Ernesto obteve o terceiro gol do Aroios. Depois deste tento, os visitantes foram mais combativos e, aos 16 minutos, Daniel estabeleceu o resultado final em: Estoril, 2-Aroios, 4.

Torriense, 1—Oriental, 0

TORRES VEDRAS, 30 (Pelo telefone). — Encontro realizado no campo das Covas, sob a direcção de Henrique Heitor.

Os grupos: TORRIENSE—Monteiro; Portela e Bernardes; Coelho, A. Manuel e Levi; Parola, Brás, Aníbal, Rodolfo e Antunes.

ORIENTAL—Varatojo; Moraes e Portas; Ferrari, Vasco e Evaristo; Aires, Martinho, Boticas, Pipas e Postigo.

O primeiro trecho da partida decorreu equilibrado, com jogadas alternadas nos dois meios-campos. O Torriense, aos 44 minutos, por intermédio de Aníbal, obteve o único gol deste primeiro tempo.

Na segunda parte, a despeito dos esforços feitos pelos dois grupos o resultado não sofreu alteração. Portanto: Torriense, 1-Oriental, 0.

PARA CONSOLO das desilusões

OXFORD, 30 — Os estudantes da Universidade de Oxford acabam de fundar uma agremiação original (o «Clube dos Corações Destroçados»), que se destina a consolar as almas solitárias. Só podem ser sócios os estudantes maltratados pelo amor, com um noivado desfeito, pelo menos.

«Não te apoquentes, Jack!» — foi a divisa que os fundadores escolheram e que figurará nas gravatas e nos distintivos, sobre um coração ensanguentado. — (A. N. I.).

DEMONSTRAÇÃO TÉCNICA

Hoje, às 21 e 30, realiza-se, na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, Dto., uma demonstração técnica dos lubrificantes Bardhall, em que será exibido, pela primeira vez em Portugal, o filme em técnico-lor «Grande corrida de automóveis em Indianópolis de 1957». Presidirá o marquês Giorgio Geddes da Filicaia presidente da «Bardhall Lubricants Corporation».

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

O II CONGRESSO DE VENDAS da Sociedade Nacional de Sabões ENCERROU-SE HOJE



Um aspecto da concentração de veículos da Sociedade Nacional de Sabões, efectuada a propósito do II Congresso de Vendas daquela importante organização

Terminou hoje o II Congresso de Vendas da Sociedade Nacional de Sabões, iniciado no dia 27 e ao qual participaram 67 elementos daquela importante empresa, incluindo os chefes de Depósito na Província. Durante a reunião, que foi presidida pelo sr. Fernando Faria, Director de Vendas da Sociedade Nacional de Sabões, discutiram-se problemas de vendas e publicidade dos vários produtos daquela importante organização industrial.

Numerosos participantes no Congresso acentuaram o indiscutível bom acolhimento que o publico tem dispensado a vários produtos da Sociedade, em especial a Margarina Chefe, o Sabão Activado Sonasol e o Bonasol líquido. Foi também posta em relevo a circunstância de que resultava fácil conseguir bons efeitos com a propaganda destes e doutros produtos da Sociedade Nacional de Sabões.

Tauromaquia

No «sector 1»

E' já no próximo dia 5 de Dezembro que se realiza na sede do «Sector 1», pelas 22 horas, a conferência «Uma época e um toureiro» que será proferida pelo distinto crítico tauromáquico sr. Fernando Baptista, «Zé Sincero».

Cavalos para a Venezuela

Para comprar cavalos para a Venezuela encontra-se em Portugal o director das Escolas de Equitação Militar daquela republica, sr. Cuchet, pai da gentil rojoneadora Anita Cuchet.

O sr. Cuchet adquiriu já trinta cavalos em Portugal, alguns de grande categoria.

Rotura do acordo tauromáquico hispano-mexicano

MÉXICO, 30. — Numa reunião de matadores de touros e novilhos foi confirmada, com protesto de alguns, a rotura do acordo tauromáquico hispano-mexicano. — (Efe).

Com os Giron foi suspenso o apoderado

MADRID, 30. — O apoderado dos irmãos Giron, Fernando Gago, além da multa de 100 mil pesetas, imposta pela Junta Sindical Tauromáquica, foi suspenso, como aqueles, da actividade profissional pelo período de 8 meses. — (A. N. I.).

UM DECRETO-LEI sobre diversas despesas especiais

Um decreto-lei publicado hoje pelo Ministério das Finanças permite que as despesas com a participação portuguesa em comemorações no estrangeiro, as derivadas de litígios internacionais que interessam a Portugal e as respeitantes à delegação portuguesa na Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha sejam realizadas independentemente do cumprimento de quaisquer formalidades e sem sujeição ao regime de duodécimos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19°; mínima, 9°4; No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°1; mínima, 6°8.

— Temperaturas observadas hoje às 9 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 14°6; na água, do mar, 14°1.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.

de Sabões, uma vez que a maior e a mais entusiástica propaganda começava a ser-lhe feita em todo o País pelos próprios consumidores. Os donos de casa, pela contribuição que têm dado voluntariamente, para que os referidos produtos tenham uma fácil comercialização foram também alvo de simpáticas referências.

A falta de água

devido à seca torna-se aflitiva

em Quelimane

BEIRA, 30. — A população de Quelimane está a beber água fornecida pelos navios que demandam aquele porto, em virtude de se terem esgotado as cisternas particulares e do Município por falta de chuvas.

O primeiro navio a fornecer água foi o vapor suco «Allobrogio» que entregou ao capitão do porto de Quelimane 25.000 litros. O vapor «Licungo» descarregou mais 20.000 litros, que foram transportados em camiões-tanques para as cisternas do Município.

O capitão do porto pede a todos os navios que ali chegam a cedência de água, para remediar a difícil situação em que se encontra a população. — (L.).

Fotocópia e microfilmagem

A partir da próxima segunda-feira e até 7 do corrente inclusive, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, estará patente no salão de demonstrações da casa Kodak, em Lisboa, na Rua Garrett, 29, 1.º, esquerdo, uma exposição de modernos métodos de fotocópia e microfilmagem.

DOIS BURLÕES

procurados pela Polícia

A secção de justiça da P. S. P. pediu, a todas as autoridades do País, a captura de Francisco José de Oliveira, de 41 anos, casado, filho de José Carvalho de Oliveira e de Rosa de Freitas, natural de Geze, cobrador de uma firma comercial da Baixa, que se ausentou para parte incerta depois de ter recebido um cheque de 81.936\$60.



VILA FRANCA DE XIRA, 29. — O comandante da secção da G. N. R. desta vila, pediu a todas as autoridades do País a captura de João Ferreira Pinto, «O Oliver», de 32 anos, propagandista, natural de Agueda, onde tem família, e residente na Cova da Piedade, em Almada, o qual cometeu um crime de burla e falsificação.

Os filhos de Portugueses nascidos no estrangeiro

Um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica conclui, em síntese: «Os filhos de portugueses nascidos no estrangeiro podem optar a todo o tempo pela nacionalidade portuguesa, ainda que já tenham prestado o serviço militar no Estado de que são naturais».



COMUNICADO

A Fábrica de Relojoaria **ENICAR**, S. A., de Lengnau, Suíça, tem o prazer de comunicar ao comércio de Relojoaria e Ourivesaria do Continente, Ilhas e Ultramar, que nomeou seus representantes e distribuidores exclusivos a firma **I. Wakmann, Lda.**, com sede em Lisboa.

COMUNICADO

A firma **I. WAKMANN, LDA.**, comunica a todos os seus clientes e amigos que foi nomeada representante concessionária e distribuidora exclusiva, em todo o território português, da Fábrica de Relojoaria **ENICAR**, S. A., de Lengnau, Suíça, e que brevemente terá o prazer de apresentar os últimos modelos dos relógios **ENICAR ULTRASONIC**.

A COMPANHIA DOS TELEFONES

informa que foi alterado para «38» o prefixo de todos os números telefónicos das áreas de Olivais e Poço do Bispo começados por «39». Embora se tenham tomado providências para reduzir a um mínimo quaisquer perturbações que esta alteração de números possa acarretar, solicita-se a cooperação dos Srs. Assinantes e do Público na divulgação desta notícia a fim de que todos os que se utilizem do telefone passem a marcar «38» em vez de «39»

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1957)

A C. P. vende nos próximos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro para a estação de Estremoz, bilhe-

tes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo, Setúbal, no apeadeiro de Barreiro-A e nas estações

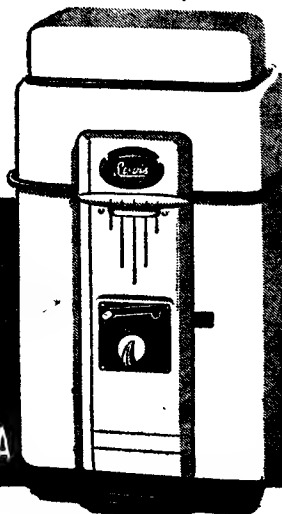
e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Vila Viçosa. O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

A FAMOSA

Servis

POPULAR
"modelo 5"

A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA



UM MODELO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A **Servis** 'S' POPULAR *não tem país*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM
AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM
CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR •
LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA •
USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA •

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua do Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua do Santo António, 209



Daimler

Uma marca de automóveis das mais antigas da Inglaterra
e preferida de sempre pela casa real e alta sociedade

EM EXPOSIÇÃO NA

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

Austria Email

Painéis verdes de pressão



ESTAS NÃO SÃO
DE ALUMÍNIO!...

Muitos cientistas dizem que
graves doenças são produzi-
das pelos utensílios culiná-
rios de alumínio

Da Natur's path

Distribuição gratuita de folhe-
tos dos perigos do alumínio
Vendem em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONDICÇÃO, 35-1, LISBOA • TEL. 24250

AVIÁRIO DO FREIXIAL

UMA ORGANIZAÇÃO SÉRIA
AO SERVIÇO DA AVICUL-
TURA

PINTOS DO DIA — permanen-
temente à venda, pequenas
e grandes quantidades, de di-
versas raças.

PINTOS DE COR — verdes,
grenats, amarelos, etc.

PINTOS DE VARIAS IDADES
— das raças «New-Hampshi-
re» e «Leghorn».

FRANGAS DE RAÇA — para
reprodução.

OVOS — para incubação e de
consumo.

AVES — prontas a cozinhar.

MATERIAL AVÍCOLA

AVENIDA DE ROMA, lote 5-A
(junto à Av. do Brasil)
Telefs. 32521 e 764180

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais

Caldelrada à Sorraia

Enxopado de Enguias

Lombo de porco no espeto

Caril à Indiana

Lombo de vaca à Coruja

e fandango regional

animado com folclore

Terminos e Homenos

(Continuação da 4.ª página)

celino Mesquita; e «Inês... do Castro», de Abreu e Sousa. Os sócios e as respectivas famílias têm entrada livre.

«Amanhã há recita» na Guilherme Cossoul

Uma vez mais, repete-se esta noite, no teatrinho da Guilherme Cossoul, a peça de Varela e Silva, «Amanhã há recita», que tanto êxito obteve, quando da sua estreia. Representa-se, a pedido, tal como já ontem sucedera.

Bailado

A companhia americana de José Limon em S. Carlos

A Companhia Americana de Bailados, de que é director José Limon, diferente de tudo quanto Lisboa tem visto, e que nos traz um repertório completamente inédito vai apresentar-se em S. Carlos, no mês de Dezembro. Aquela Companhia vem pela primeira vez à Europa e ao Médio Oriente, sendo a «tournée» realizada sob o alto patrocínio do programa internacional do Presidente Eisenhower para Intercambio Cultural, e da «American National Theatre and Academy».

José Limon é um dos maiores bailarinos do Mundo, e a sua apresentação em Lisboa pode considerar-se um acontecimento de excepcional importância na arte do bailado. Os melhores compositores modernos, tais como Benjamin Britten, Arnold Schoenberg, Villa Lobos, Copland e Stravinsky escreveram especialmente música para os bailados que vamos ver. Outros foram realizados sobre música clássica, de compositores célebres como Purcell e Vivaldi.

Pela primeira vez, Lisboa vai ter uma companhia de bailado acompanhada por uma orquestra estrangeira. A Companhia de José Limon desloca-se até nós, com a sua orquestra privada, que terá a direcção de Simon Sadoff, um dos melhores maestros da especialidade.

Primeiras exhibições

A «Porta dos lilases», no São Luiz e Alvalade

Numa época de afirmações de fé, inquietações, angústia e combate, o caso de René Clair é espantoso. Este cineasta sábio e experimentado, alquimista de poesia e humanidade, mais engenhoso e técnico que sincero, mas ainda assim admirável, insuperável, acaba de rodar o seu quinto filme do pós-guerra.

As suas «Grandes manobras» são um fresco de vastas dimensões onde as figuras se movem numa marcação impecável. René Clair é um psicólogo penetrante e as suas personagens têm uma engrenagem emocional e intelectual muito mais subtil que esses pedaços de humanidade neo-realistas.

A «Porta dos lilases» não é um fresco mas um apontamento, um esboço, com um traço mais rápido mas não menos carinhoso. As figuras são ainda aqui o fundamental, importantes na sua limitação nada heroicas decisivas ou fundamentais. Estes personagens pesados e lentos mas caricaturais movem-se num espaço limitado, o pequeno mundo da «Porta dos lilases». Na casa do «Artista», na rua e no «bistro» desenvolve-se uma acção pitoresca, leve, ligeiramente manchada de dramático. Os homens não estão emparedados e respiram. Têm até tempo para beber, sorrir e cantar. Há aqui uma força rabelaisiana, um amor pelo que é humano, um elogio do homem. Realmente, Pierrot trairá a confiança de «Juju» mas apenas porque este acreditou em excesso. O fim de Pierrot não é a queda de «Juju» no desespero, mas um golpe forte na sua confiança nos homens. E «Juju» não ficará só. Terá a seu lado, para todo o sempre, o «Artista». Nestes dois amigos estranhos o grandalhão tosco e o músico sombrio, existe muito de simbologia dessas ligações já mitológicas como Laurel-Hardy e a dos Marx estes dois «copains» de René Clair são humildes e conscientes e não triunfantes pela euforia patológica.

A «Porta dos lilases» é um espectáculo cinematográfico. René Clair não é um fabricante de mensagens.

As Bruxas de Salém

A sua obra não é carne e sangue, mas uma colecção de sequências maravilhosas constituídas para divertir. Com esta formidável insinuidade, René Clair criou uma humanidade que tem muito de francesa mas também de guincholesca colorida e mecânica. A «Porta dos lilases» é um bom filme com uma intriga perfeita e muito bem estudada. Faltar-lhe-á um frêmito de humanidade que não pode ser substituído pelo anedótico. O caso de Hitchcock, que é um técnico e um criador de grandes figuras verdadeiras em todas as suas dimensões é invulgar. René Clair é um malabarista de efeitos seguros. Mas a geometria, a operação matemática, inteligente na sua construção resalta em excesso. A estrutura das figuras sobrepõe-se às essências.

Tão pessoais e admiráveis são aqueles momentos da leitura do relato do crime, enquanto as crianças brincam na rua, a sequência inicial em que as figuras saem das costas de outros. Momentos grandes de um cineasta com passado largo. História bem articulada, envolvendo personagens suculentos de pitoresco com uma pequena filosofia de camaradagem, a «Porta dos lilases» traz até nós a linguagem, a dialética e os processos de um artista puro, de um homem superior que desde há muito vem escondendo cuidadosamente as suas inquietações e divertindo as multidões sem descer até elas, antes convidando-as com elegância, a subir até ele.

No palco do São Luiz, apresentado por António Lopes Ribeiro, René Clair teve palavras amáveis para Portugal. Depois, no final do espectáculo, a esposa do embaixador de França descreveu uma lápida comemorativa do acto, em que se assinala no mármore, esta passagem de René Clair em Lisboa. — A. P. F.

«A última ilusão», no Condes

As vicissitudes a que se sujeitam as candidatas a «estrelas» de cinema servem de tema ao filme ontem estreado no Condes, intitulado «A última ilusão», conquanto, no original, se chame «Donnez-moi ma chance». Uma bonita rapariga deixa a sua terra natal para viver em Paris a perigosa aventura do cinema, trocando a segura situação que disfrutava junto dos pais e do noivo, pela insegurança da vida nos bairros pobres de uma grande capital, ao alcance das garras de quantos procuram explorar as fraquezas do próximo em benefício próprio.

No grupo de intérpretes figuram algumas das caras bonitas do actual cinema francês, como Michèle Mercier, Danik Patissou e Nadine Talier.

Complementos satisfatórios. — Visor 21.

Annie Fratellini

no Casino Estoril

Annie Fratellini, que ontem chegou de Paris, acompanhada do seu pianista Raymond Pol, estreia-se hoje no Casino Estoril. Há o maior interesse em conhecer esta nova revelação, tanto mais que o seu nome anda agora nos jornais da Europa por ter sido escolhida entre centenas de artistas para desempenhar a protagonista do filme «Irma, la douce».

Coliseu

DELIRIO DOS DELÍRIOS!
Hoje no Coliseu espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos, as mais variadas atracções da Nova Companhia de Circo. Amanhã, espectáculo à tarde

O espectáculo n.º 1 de Lisboa é, sem dúvida, a Nova Companhia de Circo que todas as noites leva ao Coliseu um publico numeroso e entusiasmado. Hoje, num espectáculo a que podem assistir todas as crianças a partir dos 6 anos, as já célebres esculturas equilibristas em esferas, ferozes tigres de Bengala, macacos amestrados, táxi louco, monociclistas excêntricos, arrojados voadores, saltadores icários, olímpicos, ciclistas de palma e meio e duas engraçadas e originais parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo à tarde.

Contra as Frieiras Use APYROL

Premiado com medalha de ouro

O PORTO pelo telefone

Posse de três oficiais da Polícia

PORTO, 30. — Para as vagas deixadas pelos capitães António Fernandes, Correia Dinis e Sousa Magalhães, que estão agora a cursar os Altos Estudos Militares, em Cascais, foram nomeados, e tomaram hoje posse dos lugares de adjunto de comando e comandantes de divisão da P. S. P., os capitães Santos Oliveira, Castro e Lemos e Dionísio Almeida Santos.

A posse foi-lhes conferida pelo sr. coronel Mário Cunha, comandante-geral da corporação, que se deslocou ao Porto expressamente com esse objectivo.

«Miss Brasil» visitou Rio Tinto

Em visita a pessoas de sua família, residentes no lugar de Baguim, em Rio Tinto, passou nesta cidade Teresinha Morango «miss Brasil», que no referido lugar foi recebida festivamente.

Teresinha Morango segue hoje ainda para Lisboa.

Concurso para professor da Faculdade de Farmácia

Terminou hoje, no salão nobre da Faculdade de Farmácia, perante um júri presidido pelo reitor da Universidade, o concurso para professor extraordinário do segundo grupo, o sr. dr. Luís Vasco de Nogueira Prista, que foi aprovado por unanimidade.

Falecimento

Faleceu na sua residência, á Estrada da Circunvalação, n.º 5.491, a sr.ª D. Maria Deolinda de Campos, de 80 anos, funcionária dos C. T. T., aposentada, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se efectua amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Agramonte.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 1

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo Americano.
S. JOAO — A's 21 e 30 — «A condessa descalça».
ALCAÇA DE OURO — A's 15 e 30 — 21 e 30 — «Um americano em Moscovo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O planeta proibido».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Enamorados».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Flecha Sagrada».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Francis na Marinha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «E o Sol também brilha».

PUBLICAÇÕES

«Espana Hotelera»

A revista «Espana Hotelera» dedicou um numero extraordinário a Portugal, profusamente ilustrado com fotografias dos nossos hotéis e das nossas pousadas de turismo, artigos sobre a paisagem e o folclore português e retratos de individualidades ligadas ao turismo.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM
— BEBA —
KOPKE!!
— 1638 —

CASA MAX

Vestidos, malha de lã a 390\$00
Conjuntos a 265\$00
Confecções prontas a vestir
Lanifícios - Sedas - Modas
Malas - Lenços e Echarpes
SEMPRE NOVIDADES
193-A, Rua D. Est., 193-B
(ao Arco Cego)

A povoação de Tercena

As suas aspirações e realidades



A pequenina capela de Tercena está em ruínas

A população de Tercena, da freguesia de Barcarena, recebeu com bastante regozijo a notícia de que no próximo dia 4 de Dezembro vai a concurso nos Paços do Concelho de Oeiras a empreitada para a abertura de valas, montagem de canalizações e construção da estação elevatória para o abastecimento de água aos habitantes desta localidade.

Tercena, em pleno progresso, devido à construção do novo bairro junto à estação de caminho de ferro e incluída no famoso triângulo turístico Lisboa, Queluz, Sintra, Estoril e Lisboa, bem merece este melhoramento, pois o seu novo bairro só não se tem desenvolvido com maior rapidez, devido à falta de água e ao facto de a abertura de poços ser muito onerosa.

Agora que se vai proceder à abertura de valas para a instalação de água, haveria toda a conveniência em que fosse montada a restante rede de esgotos, especialmente junto à estação de caminho de ferro e Avenida Santo António, arruamentos estes que pertencem à Câmara Municipal visto as novas ruas construídas pela Sociedade Urbanizadora já possuírem tal requisito.

A sua igreja secular também necessita de reparação, pois, infelizmente, os seus habitantes têm de se deslocar á sede da freguesia para assistir ás práticas religiosas.

Além destes melhoramentos, Tercena necessita ainda de várias beneficências. Entre estas, figura a construção de uma escola, visto a actual funcionar num anexo do Grupo Recreativo local e este já ser exiguo para as necessidades da povoação. Depois o alargamento da estrada municipal, incluindo as Fontainhas, a fim de permitir a passagem dos autocarros da Empresa Eduardo Jorge, que se servem actualmente da estrada privada da Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena, em estado deplorável, visto não haver oficialmente entidade responsável pela sua reparação. Urge, também, fazer a mudança da iluminação eléctrica da estrada velha para o novo arruamento, visto os transeuntes não se servirem da mesma.

Importa, igualmente, proceder á colocação na auto-estrada Lisboa-Sintra de uma placa com a indicação «Tercena», a fim de evitar desastres mortais, como tem acontecido. Finalmente, pede-se a construção de uma rampa ou de uma escada que dê acesso da auto-estrada á Avenida Aurora, no Bairro da Estação, a fim de facilitar a passagem aos habitantes.

Melhoramentos locais

Em Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 29. — Sob a presidência do sr. dr. José Joaquim Gomes de Oliveira, secretário pelos srs. José Guilherme Antunes Pereira da Silva Machado e dr. José Gomes Moreira, reuniu-se o Conselho Municipal deste concelho. Foi aprovado o seguinte plano de actividades: instalações sanitárias publicas na vila; construção de praça de peixe; arranjo e ajardinamento dos Largos Hintze Ribeiro e Visconde de Moselos; reparação da estrada municipal da Estrada Nacional 3 ao Sanatório Presidente Carmona, ligando com a estrada do Sanatório — Venade; 4.ª fase da Estrada Municipal entre o Sanatório e Venade; 2.ª fase da estrada entre Infesta e Rubiães, lanço de Mantelões á Igreja de Rubiães; e construção da Estrada Municipal de Penim — Cunha.

JOGOS FLORAIS

CARTAXO, 29. — O Fundo Cultural Marcelino Mesquita, desta vila, sob o patrocínio do «Noticias do Cartaxo», promove, no Cine-Ribatejo, desta localidade, no próximo dia 2, um sarau em que serão proclamados os vencedores dos primeiros Jogos Florais do Cartaxo.

As poesias premiadas serão lidas pela actriz Dulce de Oliveira, que também representará a peça de Alice Ogando, «Há-de dizer mamã».

KOMPAL
RADIO RECEPTOR PORTÁTIL

PREÇO SENSACIONAL

780\$

INCLUINDO PILHAS SECAS

Standard Electrica

ESCRITÓRIOS: AV. DA INDIA • LISBOA • TELEF. 63 81 71

EXPOSIÇÃO E VENDAS: R. AUGUSTA, 19 • LISBOA • TEL. 2 31 11

A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

DE LUTO

D. Aurora da Silva Alves

Faleceu a sr.^a D. Aurora da Silva Alves, de 63 anos, natural de Lisboa, viúva, mãe da sr.^a D. Maria Suzete da Silva Alves de Almeida e dos srs. Fernando e Manuel da Silva Alves. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do Beato, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Rosa da Silva Garcês FERREIRA DO ZEZE, 29.

Constituiu uma grande manifestação de pesar, o funeral da sr.^a D. Maria Rosa da Silva Garcês, que ontem ficou sepultada no cemitério de Dornes. A extinta era senhora bondosa que muito protegia não só os pobres da sua terra como os das aldeias próximas. Era casada com o sr. António Cotrim da Silva Garcês, falecido em 1932, e que durante 25 anos esteve à frente da junta de freguesia, cargo no qual muito pugnou pelo bem estar dos seus paroquianos; mãe do sr. Amadeu Cotrim da Silva Garcês, considerado comerciante em Lisboa, e irmão dos srs. dr. Francisco Cotrim da Silva Garcês e do sr. capitão de infantaria Manuel António da Silva Garcês, também já falecidos.

Alexandre Révez Duarte

LOURENÇO MARQUES, 30. — Após prolongada doença, faleceu, nesta cidade, o velho colono Alexandre Révez Duarte, que há 60 anos residia em Lourenço Marques. Contava 74 anos de idade, era natural de Estradas, concelho de Castro Verde, tornando-se nesta terra, que tanto o estimava, um grande benemérito. O seu nome fica ligado a muitas Associações, que impulsionou com a sua dedicação e desejo de contribuir para o progresso da terra. — (L.).

ROMAGEM

José B. Cunha

Realiza-se amanhã, às 11 horas, no cemitério dos Prazeres, uma romagem à campa do sr. José B. Cunha, que foi proprietário do Quiosque Tivoli. Tomam parte a família do extinto, os empregados daquele estabelecimento e os numerosos amigos do extinto.

Agência «SRAF»

Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27283

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Em gozo de férias, chegou a Lisboa o sr. dr. António Meneses Cordeiro, secretário da Legação de Portugal em Karachi.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

UMA BURLA—A Polícia Judiciária enviou mais um processo ao Tribunal da Boa-Hora contra o cadastado António Maria Cardoso, que se encontra preso e que é acusado de ter vendido um balancé pertencente ao sr. Julio de Freitas, na casa onde este o tinha armazenado, intitulando-se para isso seu sócio. Vendeu o balancé por 14 contos e pagou 6 contos pela sua armazenagem ao dono do armazém onde o mesmo se encontrava.

ROUBO DE ALHOS — A Polícia Judiciária remeteu ao Tribunal da Boa-Hora mais um processo em que é arguido de ter praticado várias burlas. Afonso Pereira Buica, que se encontra preso, sob a acusação de ter burlado um comerciante de Évora em 1.500 quilos de alhos, parte dos quais vendeu por baixo preço. A Polícia ainda apreendeu parte do roubo. Pelo número de processos já levantados ao preso e contra o seu cúmplice Guilherme Silva, a Polícia tem a impressão de que fazem parte de uma organização para burlar comerciantes.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde dera entrada ontem por ter sido atropelado por um automóvel na Avenida da Índia, o operário metalúrgico João Marques, de 54 anos.

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, por ter dado uma queda na sua residência, o funcionário aposentado do Banco de Portugal, sr. António Simões, de 74 anos.

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO» — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Manuel Amaro, de 80 anos, empregado de escritório, que foi colhido por um «eléctrico» na Avenida Almirante Reis, sofrendo fractura duma perna e ferimentos na cabeça.

ACIDENTE DE VIACÃO — Foi atropelado por um automóvel próximo da sua residência, o menor de 4 anos, Cristino Gerales de Oliveira, que sofreu várias contusões pelo corpo.

EXPOSIÇÃO DE POSTAIS

Aproveitando a oportunidade do Dia do Selo, o Mercado Filatélico de Lisboa, leva a efeito de 1 a 8 de Dezembro, na Rua do Crucifixo, 26, uma Exposição de Postais Máximos do «Dia do Selo» de vários países, pertencentes à colecção do sr. António dos Santos Furtado. A entrada é livre.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, realizam-se festas nas seguintes colectividades: Casa da Madeira, Rua do Século, baile de recepção aos caloiros da Faculdade de Direito de Lisboa; Casa do

Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, com a orquestra Boémia; Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, baile do grupo de Amigos da Freguesia de Madeira, com a orquestra Costa de Ouro; Casa da Comarca de Arganil, Rua da Fé, 23-1, baile da Comissão de Melhoramentos de Moura da Serra, com a orquestra Odéon; Casa do Concelho de Idanha a Nova, Avenida da Liberdade, 157, r/c.; Casa de Lafões, Rua da Madalena, 199-1, festa do 26.º aniversário da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Cepos, com a orquestra Oásis; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Campo de Ourique, com o conjunto «Vagabundos do Ritmo»; Associação de Beneficência Luís Braille; Académica Recreativa Francisco Gomes Lopes, Rua Gomes Freire, 30-1, com o conjunto «Indiferentes»; Casa Pia Atlético Clube, Largo do Conde Barão, 50-2, com os Rapazes do Ritmo e a Rapsódia Portuguesa; Avila Atlético Clube, Avenida Duque de Avila, 20-r/c, com o conjunto Night Stars; Sporting Clube da Penha, Rua da Penha de França, 77, com o conjunto Dinamicos; Clube Sportivo de Pedrouços, com os conjuntos Abril em Portugal e Rapazes do Ritmo, Cidália do Carmo e Francisco Armando; e Sociedade Musical Cruz-Quebradense, Cruz Quebrada, com o conjunto Eugénio Machado, de Setúbal.

Para amanhã à tarde, estão marcadas festas nas agremiações seguintes: Casa da Madeira, com a orquestra Paramount; Casa do Concelho de Tondela, Rua dos Anjos, 86-2, com o descerramento de uma lápida de homenagem ao grande benemérito José Cardoso de Matos; Casa das Beiras, com a orquestra Costa de Ouro; Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1, com o conjunto Sousa Machado, José Negroiro e Lá Rua; Casa do Algarve, Rua Capelo; Casa de Ferreira do Zêzere; Travessa dos Inglesinhos, 3-1; Casa dos Tabuenes, Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B-2, a favor do Hospital da Misericórdia de Tábua, com a orquestra Orion; Casa dos Senenses, Rua do Loreto, 13-1; Clube Estefânia, organizada por um grupo de antigos alunos do ensino técnico, com o conjunto Abril em Portugal; Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Avenida D. Carlos I, 61-1, com a orquestra Talismã; Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20; Grupo Desportivo do Calhariz de Benfca, Estrada do Calhariz de Benfca, 218, com o conjunto «Os Coroas»; e Academia 1.º de Setembro de 1867, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 142, com o conjunto Diabólicos.

A noite, haverá bailes na Associação de Beneficência Luís Braille, no Sporting Clube da Penha e na Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto Trovadores.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cachecol, para homem; uma embalagem de puídos instantâneos; o bilhete de identidade de Olinda Manuela B. Neves Cabral; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão para roda de automóvel; três tampões para depósito de gasolina; um cartão da Federação P. de Futebol, em nome de Evaristo Manuel de Oliveira Fernandes; dois bonés de fazenda, para criança; um cachecol de lã; um porta-moedas de plástico com cha-

ves; três luvas para homem; uma grade de arame para o transporte de garrafas; um par de sapatos e um de peugas, para homem; um tampão para farolim de automóvel; dois livros escritos em Alemão; um cartão desportivo de João Aurélio dos Santos; um cartão de uma Associação de S. Murtos, em nome de Georgina Correia Nobre; um tampão-cubo, para roda de veículo automóvel; e, uma medalha de metal amarelo com a inscrição «Virtus Unita Fortius Agit».

Também se encontra, no Sindicato o seguinte: uma pasta de caderno com livros e apontamentos de engenharia; um sobretudo azul, para rapaz; um livro intitulado «Le Clube Des Metiers Bizarres»; uma pasta de plástico com apontamentos; um livro de apontamentos; uma corrente com chaves e uma medalha de S. Cristovão; uma «echarpe» de veludo, para senhora; uma samarra castanha; um par de luvas de pelica, para senhora; e, um livro com o título «Instruções gerais sobre o tiro de Artilharia de Campanha».

QUEM ACHOU?

O vendedor de jornais Filipe Ferreira de Andrade, residente na Rua de Campolide, 63-3, esquerdo, perdeu a carteira, com os seus documentos e algum dinheiro, entre os Restauradores e a Baixa. Agradece a quem a achou a sua entrega.

INFRAÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou as seguintes autos por infrações ao trânsito:

Veículos—Por estacionamento irregular, 38; por excesso de velocidade, 1; por ultrapassagens irregulares, 2; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 35; por uso desnecessário do sinal sonoro, 1; por impedir a circulação de outros veículos, 3; e por andarem agarrados aos veículos (ciclistas), 1.

Peões—Por atravessamento irregular, 20; por estacionamento irregular nos passeios, 27; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 5.

Portugal e a juventude

Lista dos prémios do «Diário de Lisboa Juvenil»

— 3.ª LISTA DE PRÉMIOS —

A 2.ª lista de Prémios era constituída por edições de Livraria Clássica Editora. Como se recordam, tratava-se de um série de volumes de clássicos da Poesia. A 3.ª lista é constituída por **TRES EXEMPLARES** de um maravilhoso livro de viagens também editado pela Livraria clássica Editora, e que esta casa escolheu para abrir uma nova e grande colecção a que deu o sugestivo título de «VIAGENS — AVENTURAS — EPOPEIAS». Foi também esta obra que escolhemos para premiar os melhores trabalhos sobre Garrett, do nosso Concurso n.º 30.

Atenção, pois, a mais estes prémios do Grande Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»:

O PATRÃO DO «GIRL PAT», por Dod Osborne

— 4.ª LISTA DE PRÉMIOS —

Esta quarta lista de prémios é totalmente preenchida por **SEIS EXEMPLARES** de uma das grandes obras-primas do nosso tempo, da mesma estatura das que saíram da pena de Tolstoi, Stendhal, Balzac, Dickens, etc.

Referimo-nos, com efeito, ao romance

«LIBERDADE OU MORTE»

da autoria de Nikos Kazantzakis, grande romancista grego que, infelizmente, acaba de falecer.

E' uma esplêndida edição de «Estúdios Cor», a quem se deve a publicação de obras verdadeiramente significativas, como a «História Ilustrada das Grandes Literaturas», colaborada por grandes especialistas da matéria e primorosamente ilustrada.

Eis mais seis prémios de excepional categoria. «Liberdade ou Morte» — é uma daquelas obras que não pode faltar na estante de um jovem culto.

(Na próxima semana publicaremos a 5.ª lista, também constituída por obras de Nikos Kazantzakis).

Estado Maior da Força Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS PARA RADIOTELEGRAFISTA

De harmonia com o Decreto n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º de Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso de 2 a 24 de Dezembro do corrente ano, para admissão de voluntários ao curso de Radiotelegrafista.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

- Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto de alistamento.
- Terem a altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
- Possuírem pelo menos o 1.º ciclo liceal ou equivalência.
- Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viúvos sem filhos.
- Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecidos na Constituição.

OS MANCABOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTARIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR QUATRO ANOS NAS FILÉIRAS, PODENDO, NO ENTANTO, SER ANTECIPADA A SUA PASSAGEM A DISPONIBILIDADE AO FIM DE TRES ANOS, EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO § ÚNICO DO ART.º 14.º NA CITADA LEI N.º 2.056.

Os candidatos deverão entregar os requerimentos e demais documentos dentro do prazo do concurso, e pedir quaisquer esclarecimentos no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25-A-rés-do-chão, em Lisboa.

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
- Certidão de nascimento.
- Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
- Certificado de registo criminal.
- Declaração em como é solteiro (ou viúvo sem filhos), com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade (em papel selado).
- Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003, de 14-9-36 (em papel selado).
- Certidão de habilitações literárias passada por Estabelecimento oficial.
- Declaração de concursos anteriores (em papel comum de 25 linhas).

NOTA: — As assinaturas dos documentos 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos n.ºs 1, 3, 5, 6 e 8.

Lisboa, 26 de Novembro de 1957.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.º

Companhia Colonial de Navegação
N/T LUGELA

A sair em meados de Dezembro, com escala prévia por Leixões, recebe carga para: PONTA NEGRA (se convier) e CAPE-TOWN.

Lisboa—Rua de S. Julião, 63 — Tel. 30131/8
Porto—R. Infante D. Henrique, 9—T. 23342

COMUNICADO

Hoover

Com o maior prazer participamos aos nossos Ex.ºs Clientes, Amigos e Colaboradores que fomos nomeados Distribuidores Exclusivos no Sul de Portugal de todos os artigos domésticos HOOVER

STAND HOOVER

Rua Rodrigues Sampaio, 21-C
Telef. 5 04 25 — LISBOA

Representantes gerais: Leacock (LISBOA), Lda.

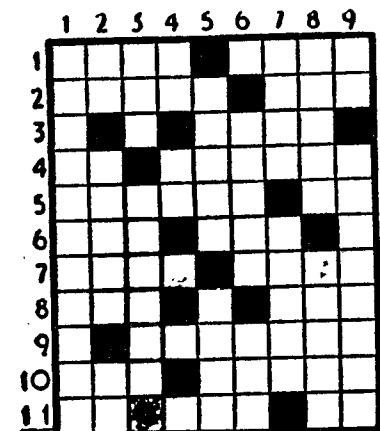
LEOPOLD SHIROI

SEDE — Rua dos Fanqueiros, 9/10
Telef. 3 03 76 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1.082



HORIZONTAIS: 1 — Região. Origina. 2 — Proveniente. Patrão. 3 — Expressão. 4 — Proposição. Arco que reforça ou aperta um objecto ou lhe serve de ornato. 5 — Deseja veementemente. Atmosfera. 6 — Interpretou um escrito. Chefe etíope. 7 — Mamífero carnívoro digitigrado, tipo da família dos felídeos. Extintivo. 8 — Argola. Desprezíveis. 9 — Traduzir de uma língua para outra. 10 — Pedra de altar. Próprio para moer ou triturar. 11 — Catedral. Ruído. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Com semelhanças de fidalguia. 2 — Graceja. Feitas de bronze. Acusada. 3 — Ligação. Ajustava uma peça noutra, utilizando a suta. 4 — Interjeição de espanto. Lobriguei. 5 — Detestar. Solitário. 6 — Seguiram. Modo. 7 — Mamífero roedor. Peixe que só se reproduz na água doce. 8 — Sacrificia. Arrancam. 9 — Proposição e artigo. Deitará ao chão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.081
HORIZONTAIS: 1 — LINDA. Aa. 2 — Muezzins. 3 — Fão. Coros. 4 — Rô. Co. 5 — CARA. Ai. 6 — Casar. Cá. 7 — Ba. Tragos. 8 — Aparar. Lu. 9 — MEIO. DOTE. 10 — Boa. Votar. 11 — Ousa. Mera.

VERTICAIS: 1 — Afro. Bambo. 2 — Ao. Capeou. 3 — Imo. Cã. Aias. 4 — Nu. Castro. 5 — Decorara. 6 — Azo. Ara. Dom. 7 — Ira. Glote. 8 — Ano. Acoutar. 9 — Asseias. Era. Provérbio: LINDA CARA: MEIO DOTE.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—As 21.30—«As bruxas de Salem».

TRINDADE—A's 21.45—«Noite de Reis».

AVENIDA—A's 21.45—«Três rapazes e uma rapariga».

MONUMENTAL—A's 20.45 e 22.45—«Que mulheres!!!».

VARIEDADES—A's 21.45—«A raposa e as uvas».

MARIA VITÓRIA—A's 20.30 e 22.45—«Curvas perigosas».

ABC—A's 20.45 e 22.45—«Casa da Sorte».

COLISEU—As 21.30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».

SAO LUIZ—«Porta dos Ilases».

POLITEAMA—«O bolero de Raquel».

EDEN—«A taberna».

IMPÉRIO—«As noites de Cabiria».

SAO JORGE—«Ritmo no coração».

ROMA—«Abnegação».

CONDES—«A última ilusão».

MONUMENTAL—«Estradas do inferno».

ALVALADE—«Porta dos Ilases».

AVIS—«Os amantes de Salzburgo».

ODEON—«Fedra».

CAPITOLIO—«Joe Macbeth».

TER RASSE—«Feliz ano, meu amor».

RESTELO—«O ultimo couplet».

OLIMPIA—«Onde impera a tralça».

PROMOTORA—«Folies Bergères».

JARDIM—«Parada imperial».

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come... Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37-1. — Telefone 24669.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico.

Programa «A»—As 18, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Jean Fournet e em que colabora o coro do Teatro Nacional de S. Carlos; no intervalo: Noticiário e música de arco; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões; 22 e 30, Vozes do Mundo, programa de Francisco Mata; 22 e 45, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do relato do desafio de hóquei em patins da Taça «Amizade», Portugal-Espanha, por Amadeu José de Freitas, com comentários técnicos por Olivério Serpa.

Programa «B»—As 19, Aspectos da música moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de câmara em que colaboram a violoncelista Maria da Conceição Macedo, a harpista Colette Esposito e o cantor Alcino Soares; no intervalo: Palestra de Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 3.º acto da ópera «Orfeu», de Monteverdi; 21 e 45, Radiodrama: «O Homem que Faz Chover», de Richard Nash; 22 e 45, Que quer ouvir? «Prelúdio, ária e final», de César Frank, e «Suite Bergamasque», de Debussy; 23 e 25, Obras de Martinu e Bela Bartok.

RÁDIO CLUBE—As 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Variedades; 18, Música das seis; 18 e 15, Orquestra de Bobby Hackett; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Doris Day-Frank Sinatra; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por música; 22, Rítmos de baile; 22 e 30, Canções; 23, Concerto; 23 e 30, Rítmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã, apresenta: «Boa-noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Rítmos de baile.

Estação de Miramar—As 18, Rítmos de baile; 18 e 30, Folhetim Taval; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, 15 minutos com o Homem do Dia; 19 e 15, Artistas portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Brasil; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Rítmos de baile do Nina.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Solos de piano; 20, Canções do cinema; 20 e 15, Suplemento falado de Rádio e Televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Música e vozes portuguesas; 21 e 50, Música de bailado; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Orquestras e canções; 23 e 25, Rítmos em contraste; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

A LEI EM QUE VIVE

Quando dois veículos se encontram transitando em sentidos opostos numa via tão estreita ou de tal forma obstruída que não permita o cruzamento, recuará o que estiver mais próximo do local em que este seja possível; se as distâncias forem sensivelmente iguais, o que for mais leve; quando em vias de inclinação acentuada, o que for a subir; se a manobra de recuo for difícil ou perigosa, o que estiver em melhores condições de o fazer. Em igualdade de circunstâncias, recuará o que transitar de Norte para Sul ou de Nascente para Poente. (Código da Estrada, Art.º 9, n.º 1).

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
Estão a pagamento durante o mês de Dezembro próximo com juros da mora, as seguintes:

Contribuição predial, contribuição industrial e imposto profissional-profissões liberais—As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto complementar—As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000\$00.

TAXA MILITAR—Termina no fim do mês de Dezembro próximo, o pagamento da anuidade de 1957, em dobro, posto o que relaxará, sendo paga, então, com custas e selos do processo.

LEGISLAÇÃO

(Vária)

CAMARA MUNICIPAL—Posturas: Tapetes, passadeiras, etc. (Sacudir)—Segundo o n.º 3.º do artigo 1.º e artigo 2.º da Postura Municipal publicada em edital de 29 de Setembro de 1949, é expressamente proibido sacudir tapetes, cobertores, esteiras, passadeiras, capachos, fatos, roupas e outros objectos, para saguões e logradouros particulares, saguões e logradouros públicos, e desde as 7 horas da manhã à 1 hora da noite, para qualquer lugar público, sob pena de pagamento da multa de 60\$00.

Por consequência e em face do acima exposto, podem sacudir-se tapetes, cobertores, esteiras, etc., etc., no período entre a 1 hora da madrugada e as 7 horas da manhã.

Todavia, a Postura Municipal aprovada em edital de 31 de Março de 1948, não revogada, a qual regula o emprego de aparelhos sonoros, que estabelece o período em que são proibidos os ruídos na via pública e que no seu artigo 5.º determina não ser permitido apregoar na via pública desde as 22 horas até às 8 horas e a qualquer hora com o emprego de cornetas acusticas ou outros amplificadores do som, proíbe, também, no seu artigo 6.º, de uma maneira geral e, em especial, durante a noite, a produção de ruídos susceptíveis de perturbar o trabalho ou o repouso da população da cidade, abrangendo esta proibição, designadamente, os ruídos provocados, entre outros, pela limpeza de tapetes, sob pena de multa de 25\$00 acrescidos de um terço por cada reincidência.

Em face do que atrás fica exposto, é legítimo perguntar-se:

Quando é que os tapetes se podem limpar, para a via pública, sem transgressão de posturas camarárias?

TELEVISÃO

Hoje, às 21 e 30, «Momento de Cinema», entrevista com René Clair; 21 e 45, «Cine-Revista»; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco; Os Guaranis; 22 e 25, «Novembro 57»; 22 e 35, Os artistas franceses Les Bingters; 22 e 55, «O Desporto no Mundo»; 23 e 10, O Estúdio Universitário de Cinema Experimental apresenta «Canções de Cabo Verde», por um grupo de estudantes ultramarinos; 23 e 30, Últimas notícias e fecho.

HA TRINTA ANOS

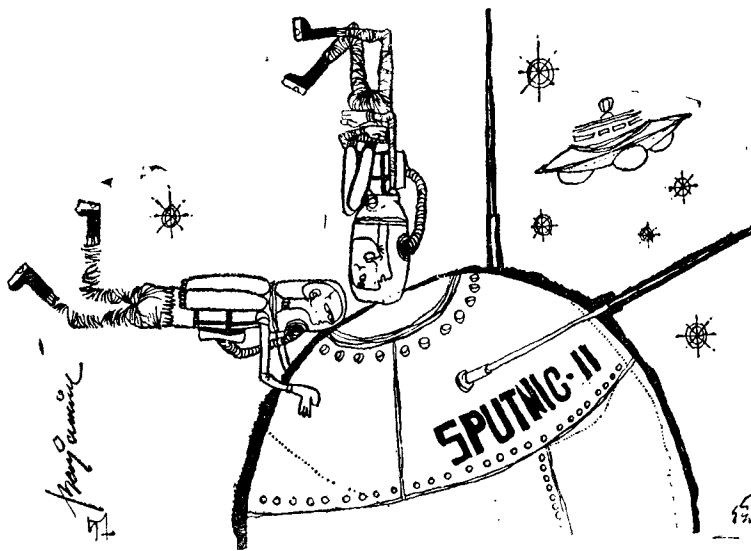
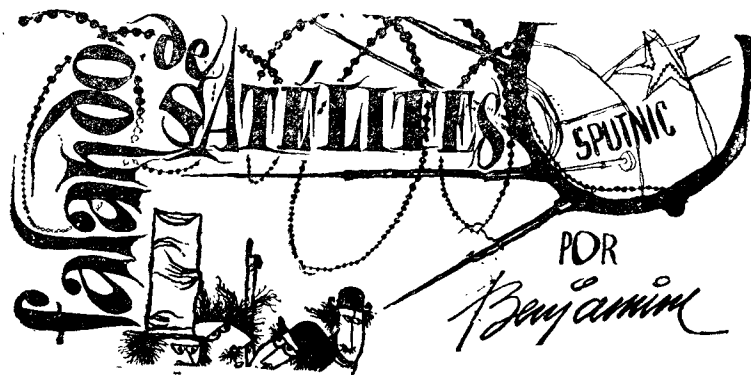
«Dentro de pouco tempo todos os paquetes que venham a Lisboa passam a atracar ao cais»—dizia o comandante Quintão Meireles ao «Diário de Lisboa» em 30 de Novembro de 1927, acrescentando que para tal se haviam gastado, só em Alcântara, 17.000 contos. No Terreiro do Paço projectava-se um cais de cimento armado que servia para três paquetes, e uma gare marítima, pequena, mas «europela».

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco a moderado de vários rumos e o céu está geralmente pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Suécia.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 7; Porto, 8; Lisboa, 9; Faro, 14; Portalegre, 16 e Funchal, 17.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado durante o dia de amanhã. Vento moderado de Sueste, rondando para Sul. Possibilidade de chuva a partir da tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.



— Ora bolas! Os da Terra são cadelas!

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Vicente—Estrada de Benfica, 468-A. Telefone 782606; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764829. Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 18-B, Tel. 777170; Onilada—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C, Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 77 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399210; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Martuz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III 28-A, Tel. 843439; Martins Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor, Vale, 53, junto à «Ponte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pinheiro, 50, Tel. 47833; Central—Campolide—Rua General Tabor 11, Tel. 680304; Soares—Avenida A. vares Cabral, Tel. 664282; Lobeitua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo Antonio, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660523; Bom Sucesso R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 61130; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25, Tel. 637777; Lisboense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim Lda.—Rua do Pogo dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universtaria—Rua O, 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953; Farmácia do Aeroporto—Avenida do Aeroporto, Lote n.º 318, Loja D (à Av. D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384.

Farmácia do Aeroporto
Avenida do Aeroporto, Lote 318—Tel. 722384 (à av. D. Rodrigo da Cunha)
ABRIU AO PUBLICO

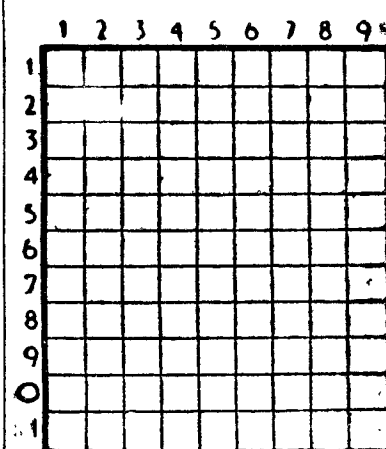
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE EM ALMADA, NA TABACARIA ARCADE, PRAÇA DA RENOVACÃO, 8-B.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Novembro de 1874 nasceu Wiston Churchill, e no de

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2.089



HORIZONTAIS: 1—Cabelos brancos. Simples. 2—Interjeição de dor. Favorito. 3—Porém. Rema para trás. 4—Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 5—Fecho as asas para descer mais depressa. Caias. 6—Senhor. Avistar. Sexto. 7—Rio da Rússia. Chefe etíope. 8—Parte das calças. Cozinha. 9—Proposição. Doçura. 10—Fagão. Apelido. 11—Multidão. Entregues.

VERTICAIS: 1—Sarasse Ruído. 2—Nesse lugar. Chegar. Parreira. 3—Domínio. Domésticos. 4—Forma prolífica e apocópica de vale. Pronome pessoal. Reis. 5—Nocivas. Moeda japonesa. Mediana. 6—Artigo definido (ant.). Parceiro. Um cento. 7—Abastadas. Relação. 8—Aversão. Apel do. Pronome reflexo. 9—Ecoar. Puscras visto em.

Solução do problema n.º 2.088

HORIZONTAIS: 1—Uta. Côca. 2—Rinjã. Em. 3—Acode. Eva 4—Lapa. Ota. 5—Irô. Ida. 6—Co. Ume. Ba. 7—Grã. Bar. 8—Coa. Taça. 9—Lia. Pilar. 10—Ia. Neva. 11—Orna. Era.

VERTICAIS: 1—Calça. Lio. 2—Caro. Ciar. 3—Tropo. Goa. 4—Aida. Ura. Na. 5—Me. Imã. Pé. 6—Cã. Ode. Tive. 7—Eta. Balar. 8—Ceva. Baça. 9—Ama. Varara.

CAMISAS

POPELINES INGLÊSAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

A posição da França em relação aos problemas da Argélia após a votação de ontem na Assembleia Nacional

PARIS, 30. — O presidente do Conselho, Felix Gaillard, ao sair triunfante das duas votações de ontem, às quais ligara a questão de confiança, viu consolidada a posição do seu Governo no plano interno e, simultaneamente, no plano externo, no momento em que decorre o debate nas Nações Unidas sobre a Argélia.

Os observadores consideram significativos, pela margem suficientemente ampla que deram à vitória de Gaillard, os resultados oficiais das duas votações de ontem à noite: 269 votos contra 200, na votação do «Estatuto da Argélia», e 267 contra 200, na votação da lei eleitoral para aquele território.

Os 200 votos contrários foram: 127 comunistas, 26 poujadistas, 12 independentes-camponeses de acção social, 12 radicais-socialistas, 7 camponeses, 5 da união democrática e socialista da resistência, 5 progressistas, 2 camponeses da acção social e rural e 4 não-inscritos.

Abstiveram-se voluntariamente 13 deputados e 11 estiveram ausentes.

O Estatuto, como se sabe, mantém a Argélia integrada na França e fazendo parte do território nacional. A lei eleitoral visa a dar

mais amplos direitos eleitorais aos 9 milhões de Muçulmanos, enquanto os Europeus (um milhão) terão assegurada a sua posição efectiva, mediante um sistema de representação proporcional.

As duas leis agora aprovadas pela Assembleia Nacional só entrarão, porém, em vigor depois de ter cessado a luta que os rebeldes travam na Argélia contra as autoridades francesas.

Os observadores fazem notar que a vitória de Felix Gaillard adquire maior significado, se se pensar que foi alcançada apesar do ataque lançado contra o Governo pelo «leader» radical Mendès-France, que o censurou por não aceitar a oferta marroquina-tunisina de mediação entre a França e os rebeldes.

O senhor «H» partiu hoje para a sua missão no Médio Oriente

NOVA YORK, 30. — O secretário-geral das Nações Unidas partiu esta noite, de avião, para Roma, de onde seguirá para diversos países do Médio Oriente onde vai discutir vários problemas relacionados com a situação naquela zona. Fez a imprensa a seguinte declaração:

«Parto para uma curta visita ao Médio Oriente, devendo, primeiro, visitar Aman, indo, depois, a Beirute, Jerusalém e Damasco. Parece-me que seria uma boa coisa estabelecer conversações pessoais com as autoridades dessas regiões. Deixei a entender que no caso de ser útil, estaria pronto a deslocar-me, a reacção foi que a minha viagem seria de grande utilidade e, assim, parto para realizar breves conferências. Estarei de regresso no domingo da próxima semana».

Interrogado sobre se tencionava ir ao Cairo, Hammarskjöld respondeu: — «Julgo que não». Acrescentou que esperava conferenciar com o coronel Byron V. Leary, chefe, interino, do Estado-Maior da Comissão de Trégua da Palestina, cuja demissão tem sido exigida pelo Governo jordano.

Hammarskjöld é acompanhado de uma comitiva constituída por peritos em assuntos do Próximo e Médio Oriente. Em Nova York, embarcaram, no mesmo avião, William Ranallo, seu secretário particular, e Leo Malania, membro do seu Gabinete executivo.

Em Roma, juntar-se-á a comitiva Eoge I. Smith, director do Gabinete de Informações da O. N. U., em Londres, e, mais tarde, em Beirute, Henri Vigier, conselheiro da Comissão de Trégua da Palestina. — (F. P. e A. N. I.).

Ensonado de enguias FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

A vitória de Gaillard foi assegurada pelo apoio dos 102 deputados (independentes e agrários) das direitas.

Todos os matutinos comentam a votação de confiança. Para o «Aurore» e o «Figaro», trata-se, respectivamente, de «debate histórico» e de «grande debate», mas no entender do «Parisien Libéré» e do «Combat», se a conclusão é feliz, subsiste «um mal-estar». Nota este último jornal que «o Parlamento sente, algo tarde, os efeitos do processo de exclusão que ameaça as posições francesas» e que «a política do ourigo» não dá resultado, «sem doutrina». Uma vez definidos os objectivos e aplicados os meios, ser-nos-á então possível ajuizar utilmente das defecções da amizade ou das entorses às alianças. Entretanto, a nossa própria fraqueza é uma tentação para terceiros. A ingratidão é a virtude dos povos fortes. — (A. N. I. e F. P.).

Reforçada a posição da França perante a O. N. U.

NOVA YORK, 30. — Na O. N. U., considera-se, de um modo geral, que a posição da França no debate argelino foi reforçada pela votação da lei-quadro pela Assembleia Nacional. Este voto prova, segundo se crê, que o Parlamento e a opinião pública apoiam o Governo na sua política da Argélia.

Tanto no seu discurso perante a Comissão Política como nas suas conversações com os delegados, Cristian Pineau firmou-se no lei-quadro para explicar a posição da França. Estas explicações, dá-las com maior ênfase e vigor, agora que se deu essa votação na Assembleia Nacional, numa conferência de imprensa marcada para segunda-feira. — (F. P.).

A atitude da Tunísia

NOVA YORK, 30. — O delegado da Tunísia, Mongi Slim, fazendo-se intérprete de várias delegações, protestou contra o facto da lei-quadro francesa prever que a Argélia continuará, com o seu novo estatuto, a fazer «parte integrante da República Francesa, qualquer que seja o resultado das eleições que intervirão em seguida». — (F. P.).

Um avião caiu sobre um aglomerado e pegou fogo a seis casas

MINNEAPOLIS (Estados Unidos), 30. — Um avião de caça, a facto, despenhou-se sobre uma povoação, nas proximidades da base de Wold-Chamberlain, incendiando-se.

As chamas propagaram-se e sete prédios, seis dos quais foram totalmente consumidos pelo incêndio. Houve cinco mortos: o piloto, três mulheres e uma criança. — (A. N. I.).

Mais cinco mortos noutro desastre

INSBRUCK (Austria), 30. — Quando andava em voo turístico sobre esta cidade, despenhou-se uma avioneta, cujos quatro passageiros e respectivo piloto morreram.

O desastre ocorreu nas proximidades do aeródromo local e a avioneta ficou completamente destruída. — (A. N. I.).

Dois «jactos» caíram no Pacífico

OKINAWA, 30. — Dois «Sabre-jactos» norte-americanos, da base de Kadena, chocaram no ar e, explodindo, despenharam-se no oceano. Julga-se que não haja sobreviventes. — (A. N. I.).

«Só quero vinhos MESSIAS» é o grito universal, grito de todos os dias que nasceu em PORTUGAL!

Lisboa

e os turistas

RIO DE JANEIRO, 30. — «O turista na Europa, em Lisboa, por exemplo, é um amigo privilegiado, nunca uma vítima dos exploradores» — declarou o advogado dr. Raul Braga de Azevedo, ao regressar do Velho Mundo.

Um dos melhores e mais lucrativos negócios dos países europeus é o turismo — disse o dr. Braga de Azevedo. Mas eles sabem proporcionar conforto e orientação ao turista, o que não acontece entre nós. — (A. N. I.).

Violentos sismos abalaram a costa americana do Pacífico

a costa americana

do Pacífico

WESTON (Massachusetts), 30. — O Observatório registou, durante a noite, um violento tremor de terra a 6.500 quilómetros de distância, ao Sul da Nova Inglaterra.

O director do Observatório, rev. Francis Donohoe, disse que o epicentro do abalo deve situar-se a cerca de 320 quilómetros a Sudoeste da costa do Peru e que a sua violência era suficiente para causar estragos nas propriedades situadas ao longo da referida costa.

Em Berkeley, os sismógrafos do Observatório Meteorológico da Universidade da Califórnia registaram às 22 e 31 (T. M. G.) um violento abalo, cujo epicentro deve situar-se segundo se presume, abaixo da superfície da Terra. — (A. N. I.).

Dois abalos no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 30. — Foram sentidos, durante a noite, dois abalos de terra ao Norte do país. As primeiras informações dizem que não houve vítimas nem estragos materiais.

Os abalos sentiram-se nas províncias de Turapaca, Antofagasta e Atacama e os sismólogos dizem que o epicentro foi localizado cerca de Antofagasta.

O Observatório dos Jesuítas registou o primeiro abalo às 22 horas e 20 minutos (T. M. G.) e o segundo 40 segundos mais tarde. — (A. N. I.).

O fenómeno assinalado na Bolívia

LA PAZ (Bolívia), 30. — Os sismógrafos do Observatório de San Calisto registaram, ontem, às 22 e 30, um abalo sísmico cujo epicentro parece situar-se na costa do Pacífico. — (F. P.).

Novos abalos

NOVA YORK, 30. — O sismógrafo do Observatório da Universidade de Fordham, registou, esta manhã, dois abalos sísmicos cujo epicentro se situa a cerca de 6.500 quilómetros ao Sul de Nova York, provavelmente no Chile.

As Bruxas de Satém

Ultimas noticias

Desastre mortal em Moçambique

BEIRA, 30. — Vítima de um desastre de automóvel, faleceu no Hospital de Mocuba, o médico do Quadro de Saude do Ultramar, dr. Francisco Rodrigues, delegado de Saude em Molocue. O trágico acidente ocorreu na estrada do Alto Molocue a Mocuba, e o ferido recolhera àquele hospital com profundas lesões na região abdominal provocadas pelas astes do volante. — (L.).

O foguetão do «Sputnik»

LONDRES, 30. — E' muito possível que o foguetão do «Sputnik I» já tenha caído no Pacífico e tragado pelas águas — declara o prof. A. C. B. Lovell, director do Rádio-Observatório de Jodrell Bank, Acrecentou:

«Já ontem a posição do foguetão era muito crítica, estando apenas a 180 kms. sobre a Terra. Os períodos de revolução tinham baixado para 89 minutos». — (F. P.).

Navio a afundar-se com cem pessoas

MANILA, 30. — O navio «Don Luis de Martolomé», de 8 toneladas, com 100 pessoas a bordo, lançou um S. O. S. dizendo estar a afundar-se, a Oeste da ilha de Palawan, no Sudoeste das Filipinas. — (F. P.).

Uma greve em Nova York

NOVA YORK, 30. — O Sindicato dos Operários dos Transportes Colectivos, que dirige todos os empregados e motoristas das oito empresas privadas de autobuses que fazem carreiras na maior parte da cidade, ordenou uma greve a partir das 0 horas. Assim, 8.200 motoristas e mecânicos são abrangidos pelo movimento, que ameaça paralisar por completo as carreiras nos bairros de Manhattan, Bronx e Queens, que servem, diariamente, 3 milhões de passageiros. — (R. P.).

Terrorismo nas Filipinas

MANILA, 30. — Um grupo de terroristas invadiu a cidade de Pililla, na provincia de Rizal, e matou três homens, deitando fogo a 14 autocaros. — (A. N. I.).

Oito dias num frigorífico

COMO (Itália), 30. — Durante oito dias, viveu encerrado num vagão-frigorífico um jugoslavo que fugiu de Zagrábia, escondendo-se no comboio que o trouxe para a Itália, a cujas autoridades pediu asilo. — (A. N. I.).



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje e todas as noites

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A atracção Francesa diferente de todas as outras

LES BINGSTERS

NICOLAS GHEORGHIOU

ao piano

(17 anos)

DOMINGO: Das 17,15 às 19,15, «Matinée» - Dançante com «LES BINGSTERS». Preço Esc. 25\$00 incluindo chá completo.

CASINO ESORIL

apresenta HOJE — SABADO, 30

A VEDETA FRANCESA

ANNIE FRATELLINI

(17 anos)

Ao piano: RAYMOND FOL

AMANHÃ

CHA-DANÇANTE com ANNIE FRATELLINI

2.ª feira, 2 de Dezembro

ANNIE FRATELLINI

no Restaurante, às 23,45 e no «Wonder-Bar» à 1,15

RESTAURANTE ALVALADE

TELEFONE 779151

Comunica aos Ex.mos Clientes que a sua sala se encontra reservada, hoje a partir das 22,30 horas.

Amanhã domingo, chá-dançante. Orquestra P O T I E R

Lealdade e confiança

«Nicole ainda não fez 6 anos e vai ser submetida a uma pequena operação. Mas a mãe, para a não atemorizar, tem a fraqueza de lhe dizer: «vamos a uma festa muito linda e vais passar uma tarde muito agradável. Por isso te vou vestir o vestido mais bonito».

Nicole está encantada, mas à porta do hospital começa a inquietar-se. E depressa terá de compreender: prepararam-me para ser operada.

Será inútil acrescentar que Nicole perde toda a confiança em sua mãe».

KIEFFER

Saber comer Saber estar à mesa

Algumas regras que demos acima e que podiam completar-se com outras tão sucintas como estas enunciadas sugerem, naturalmente, um mundo de problemas, entre as famílias, habituadas a um tipo de alimentação tradicional—e algumas vezes errado. Damos, todavia, no desejo de contribuir para a reforma alimentar do povo—aquela que, na verdade, pode alimentar-se como povo...—acrescentando-lhe algumas considerações.

Assim, por exemplo: entre as refeições, a criança não deve comer lambanças (claro, isto não diz respeito às crianças que entre o pequeno almoço e o almoço comem pão com manteiga ou comem fruta, sem afectar a regularidade e quantidade da segunda refeição...) que, se forem doces, contribuirão para a cárie dentária. Devemos exigir que se apresente à mesa com as mãos e boca acabadas de lavar, o cabelo penteado e as roupas limpas e alinhadas. Não lhe devemos permitir que coma depressa nem que se levante da mesa, seja qual for o pretexto. Tão pouco deve retirar-se, sem pedir licença aos mais velhos.

Por outro lado, devemos evitar que a criança se sinta à mesa fatigada (pelo contrário, se vem da escola, terá de repousar dez minutos).

Mas os pais deverão evitar de dar lições de moral, durante as refeições, para não fazer perder o apetite que deve, aliás, ser estimulado pela apresentação de pratos enfeitados e apetecíveis ao gosto e ao olfato.

Depois, há a questão das vitaminas. Devemos dar-lhes, tapando-lhes o nariz, como quando nós, seus pais, eramos a ele obrigados, o clássico óleo de fígado de bacalhau?

Este passou de moda (e diz o dr. Caron que sem que tal seja prova de progresso) mas há, evidentemente, nas farmácias, mil fórmulas de vitaminas suportáveis, quando disfarçadas nos alimentos. O médico, porém, será o único indicado para aconselhar, em presença do exame clínico da criança.

CUIDADO COM A «EXPERIÊNCIA»!

Superstições e ignorâncias daquelas que vão ser mães

Já aqui se fizeram algumas observações, acerca da mãe, da sua educação, da sua arte e ciência no desempenho de tão importante papel. Não será demais, porém, insistir em certos pontos ligados ao seu papel de futura educadora e hoje quereríamos falar de alguns casos de ignorância ou de superstição. As mães e sogras das futuras mães (pessoas muito «experientes», porque receberam a herança dos seus erros que desejam transmitir como se fossem virtudes), as amigas mais velhas, as «comadres» «bem informadas» não deixarão nunca de dar o seu conselho errado, fazer a sua prevenção...

E assim estarão atentas ao menor «apetite» da que vai ser mãe, porque «estar de desejos» e não os satisfazer é grave risco para o bebé que vai nascer: poderá vir destituído e com cabelinho de «aguardo»...



Eduquemos o nosso filho! Cuidado!

E os rapazes que cresceram?

A mãe representa, junto do filho que cresce, uma complicação a considerar: saber instintivamente que, graças ao seu carácter viril, em evolução, o filho vai subtrair-se por completo à sua influência propriamente maternal. Tem, porém, medo de perder o filho, de o ver sair do seu círculo de influências. Poderá, então, tomar uma atitude a que darei o nome de castrativa: procurará, de todos os modos, mesmo sem dar conta do que está a fazer, opor-se à evolução do seu filho. Todos os meios são bons: não apenas as interdições que manterão o adolescente numa vida infantil, mas, também, todas as sugestões que deixam no seu espírito a impressão de que ainda não é um homem e que ainda por muito tempo ficará criança.

A coisa é complicada se o adolescente não é ainda firme no seu desejo de evolução e ele próprio resista a esta evolução pubertária psíquica, recusando-se a abandonar as vantagens do estado infantil, em benefício de um estado de que ainda não conhece o interesse.

É, então, que se vêem os rapazes, um pouco efeminados, manifestar pelas mãos uma gentileza extraordinária, de múltiplas atenções—e tudo isto, afinal, com prejuízo da evolução que devia produzir-se.

Ninguém pode calcular a frequência com que se registam estas situações. São inaparentes e só se revelam verdadeiramente, mediante inquéritos especiais e precisos.

As oposições das mães às práticas dos «sports» ou do escutismo, às francas camaradagens, às pequenas férias longe da família, às leituras susceptíveis de desenvolver até a verdadeira força de trabalho no rapaz, constituem alguns dos aspectos de esta oposição de base castrativa.

Bastará, porém, que se explique às mães a origem destes conflitos afectivos, para as levar ao verdadeiro senso maternal. Esse senso que, ao chegar à idade dos seus rapazes atingirem a «mudança de voz» e outros fenómenos físicos, o irritam com uma torrente de recomendações e ordens que acabam por lhe embotar a sensibilidade. Muitos, então, se refugiam no mais horrível silêncio e isolamento que é também uma forma de conduzir os rapazes a um perigoso mundo de auto-suficiências condenáveis.

GEORGES MARCCO
(Director pedagógico do Centro
Claude-Bernard, de Paris)

São dois irmãos pequeninos

e ambos precisam dos mesmos cuidados



No meio familiar, não influi só, beneficentemente, a presença dos pais. A dos irmãos, o «bebê» é-lhes também extremamente benéfica. E não se dá sempre bastante, acerca do que essa presença representa, para o favorável desenvolvimento do mais pequenino. É que, pela

voz, estatura e comportamento, as crianças estão muito mais perto das outras crianças, do que os adultos. Estimulam o «bebê» com os seus gestos, risos e palavras porque esta é, no dizer de Maria Montessori, «a idade absorvente».

Mas, atenção, que o irmãozinho mais novo, como o mais velho, não seja nas nossas mãos um brinquedo de que se dispõe, para nos divertir ou orgulhar, obrigando-o a repetir facécias que ele uma vez cometeu com a sua graça espontânea mas que terá o direito de não querer reeditar.

Importa, além disso, ter em conta que com a chegada do irmãozinho mais novo aquele que já cá estava não sinta a frustração da sua afectividade. Pelo contrário, é necessário que o pequenino sinta que o seu lugar é irremovível e respeitável e que a chegada do irmão significa apenas que ele cresceu e se faz homenzinho bem-amado. Sobretudo, não se magoe a criança, dizendo-lhe «já não gosto de ti»; é mau (ou es feio) só gosto do teu maninho! Saberão os pais quantos complexos de dor, inferioridade (ou de ciúme e inveja...) pode começar a gerar-se na alma inocente do seu «bebê»?

Um e outro, o que estava e o que chegou, aliás, precisarão igualmente de que repartam consigo cuidados e provas de terno amor. Precisam ambos que lhes falem, que se ocupem de si, que lhes respondam com riso às suas gargalhadas, que os apertem nos braços, que os encorajem nas suas tentativas, aprovando-as. Mas é preciso também que de muito pequeninos os ajudemos a disciplinar-se, instituindo algumas regras simples para a sua vida (horários de alimentação e de sono, respeito a pequenas regras de trânsito, noção de arrumação de pequenos objectos de uso pessoal) tão indispensáveis à regularização da sua vida intensa mental—que é já muito mais intensa do que se pode supor. E, sobretudo, tenhamos sempre presente que um e outro são «pessoas» que estão a construir-se pouco a pouco diante de nós e em grande parte sem nós—o que pode verificar-se desde as primeiras idades, através das suas preferências pelas cores, pelos brinquedos e pelos alimentos...

Se os irmãozinhos são gémeos, o problema em relação ao que está dito não se altera. As perturbações no lar são muito outras, naturalmente como o supermimo, da criança permanece fundamentalmente com o sugerimos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

pode ter

escarlatina...

A idade pré-escolar e escolar traz em regra os riscos dos contágios. Uma criança que apareça na classe contaminada é um perigo iminente para as companheiras. Um rastilho que tem de ser dominado. Esse rastilho pode ser a escarlatina. Mas, então, mães que estão habituadas a cuidar dos seus filhos atacados de anginas, é preciso ter cuidado e não confiar inteiramente na experiência.

A incubação é rápida e os primeiros sintomas aparecem dois a sete dias depois da contaminação. São precisamente, aos olhos do leigo, as anginas habituais. Mas é preciso ter em conta outras características que geralmente as acompanham:

- Vômitos.
- Temperatura ora muito elevada ora moderada.
- Aparecimento de erupção um ou dois dias depois (em regra só identificável de dia).
- Queda da pele.

PRECAUÇÕES

- Ministração de antibióticos (de acordo com a receita médica) que farão descer a febre rapidamente.
- Três semanas de cama (o que é difícil mas indispensável de conseguir de uma criança).
- Alimentos sem sal (regime que o médico prescreverá e que terá de ser estritamente observado).
- Análise das urinas, de 24 em 24 horas, em busca de sintomas de albumina (para o caso de manifestação de nefrite).
- E atenção, porque será causa de alarme: inchaço do pescoço, dores articulares, dores de ouvidos e nova subida de febre.

PREVENÇÕES

- Isolamento de trinta a quarenta dias (apesar de os antibióticos diminuírem muito o período agudo da doença).
- Ericção: para o doente, quarenta dias; para os irmãos, oito dias depois de isolados do doente.

xplicações naturais para coisas naturais

A verdade, de uma maneira delicada, não é difícil de dizer à criança na infância ou adolescência. O pai ou mãe compreensiva terá de encontrar inspiração para que o coração e a inteligência dos filhos se abra ao conhecimento da vida, sem recorrer às histórias poéticas mas absurdas das cegonhas. Essas respostas deixarão na subconsciência da criança dúvidas que mais tarde serão esclarecidas brutalmente, por alguma criada ou companheiro de escola mais sôlerte.

Antes que a criança seja mal elucidada, saibam os pais instruir como terá de ser instruído quem afinal se prepara para a vida e nela terá de achar explicações naturais para coisas naturais.

Horas de comer

PEQUENO ALMOÇO (7 e 45 ou 8 horas) — Ao contrário do que sucede entre nós, o pequeno almoço da criança (incluindo a que vai à escola) não deveria ser uma simples chávena de café com leite e pão com manteiga, mas um bom prato de farinha com leite ou de flocos de aveia.

ALMOÇO (12 e 30) — Cenouras raspadas, saladas de tomates, um prato de carne ou de peixe, um prato de legumes, queijo e doce.

MERENDA (16 horas) — Uma almôçadeira de leite com açúcar, pão com manteiga ou um bolo.

JANTAR (19 horas) — Mais leve do que o almoço, convirá dar à criança um pratinho de sopa, um prato de legumes, queijo, um prato de entremeio e sobremesa. (A partir dos 9 anos, mais um ovo ou um prato de carnes frias ou presunto).

Horas de deitar

O mais tardar, às 9 horas, a criança que tem menos de 12 anos, deve estar deitada. E que até essa idade a criança deve dormir pelo menos, dez horas por noite.

Os dois Dumas, pai e filho através do que disseram e escreveram amando-se ou digladiando-se cordialmente

Filho do grande romancista Alexandre Dumas, este segundo de nome nasceu em Paris em 1824 e morreu em Marly le Roi, em 1895. Começou como romancista entregando-se depois inteiramente ao teatro em que criou obras-primas de espírito e sentimento, habilmente construídas, muitas vezes com a intenção de moralizar e de reconstruir a sociedade, reformando a família, que deve fundar-se no amor e não no dinheiro. As suas obras principais são, como se sabe, «A Dama das Camélias», romance e drama depois adaptado a ópera, por Verdi, na «Traviata» e também dada no cinema; «O Amigo das Mulheres»; «Demi-monde», a «Visita de nupcias», «O Filho natural», «Um pai prodígio», «A princesa Georges», «As ideias da Senhora Aubray», «A Estrangeira», «Francillon», «Denise» e outras, algumas das quais foram representadas em Portugal pelos melhores artistas franceses e portugueses.

Foi a grande actriz Judith quem escreveu: «Dumas pai e filho amavam-se ternamente, mas nesta amizade era o filho que tinha sentimentos paternais e o pai sentimentos de confiança filial... A experiência amadureceu o segundo Dumas, enquanto que o outro ficou sempre rapaz.

—Meu pai é uma criança grande que eu tive quando era pequeno — dizia o filho que tinha pelo pai «pródigo» verdadeira admiração.

Quando, em 1874, foi eleito membro da Academia Francesa no discurso de recepção foi ao pai que dedicou o seu primeiro pensamento. Para quem duvidasse — e houve quem duvidasse — do seu amor filial, deixou o poema «A meu pai» que começa assim:

*Ainsi donc, ô penseur, ô poète, ô mon père,
Tu ne rompras jamais ta chaîne littéraire;
Et tu seras forcé de laisser tour à tour
Les autres s'enrichir de ton riche domaine,
Sans avoir seulement, au bout de ta semaine,
Le repos du septième jour.*

Por sua vez, Mme. Shaw dizia que «Dumas se orgulhava do filho como intelectual, mas discordava dele sob outros aspectos. Vejamos — a dedicatória de um dos seus últimos livros: «Ao meu querido pai, o seu grande filho e pequeno confrade». Quis dar-me prazer, mas não pensou no que disse». Também de uma carta datada de Cadiz, em 1846, para uma amiga, o pai escrevia: «Meu filho veio ao Mundo na hora duvidosa em que já não é dia e ainda não é noite; daí, as antiteses que formam o seu eu, composto de luz e sombra; é preguiçoso e activo, comilão e sóbrio, pródigo e económico, desconfiado e crédulo, sabido e candido, indifferente e dedicado. Tem a palavra fria e a mão pronta, troça-me com todo o seu espírito e ama-me com todo o coração. Possui a veia mais louca, entusiástica e obstinada jamais vista num jovem de 21 anos.

Uma auto-biografia

Mas, vinte anos mais tarde (1867) Dumas comparava-se ao filho: «A posição de Alexandre chegando ao teatro era difícil. Tinhamos, Hugo e eu, qualidades diferentes. Hugo era lírico, eu era dramático. Alexandre recebeu parte das minhas qualidades que completou com as suas. Eu nasci numa época poética e pitoresca, fui idealista, ele, vindo numa época materialista e social, foi realista. Uma só peça procede das nossas duas maneiras, «A Dama das Camélias». Depois «Diana de Lys» marcou a separação dessa aproximação.

«Eu tomo um assunto no sonho, ele na realidade, ele trabalha de olhos fechados, eu com eles abertos, eu afasto-me do Mundo que acotovelou, ele identifica-se com esse Mundo. Tudo lhe serve para estudo, sobretudo ele próprio. «A Dama das Camélias», «Diana de Lys», «Le Demi-Monde» são recordações pessoais. A «Questão de dinheiro» é um retrato do natural. «O Amigo das Mulheres», é ele mesmo. Só «A senhora Aubray»,

pertence ao domínio do sonho, por isso talvez é a melhor».

Nunca nenhuma peça tinha assim imposto na cena e com tanto calor, lógica e poesia, ideias morais e sociais e a questão do lugar miserável que a mulher ocupa na sociedade.

Darei um resumo da autobiografia que Dumas filho confiou ao seu amigo Desbarrolles:

«Em mim, a invenção é difícil e a composição lenta. A minha arte só vem pela procura e como resultado lógico de observações. Nisto sou persistente; no resto posso passar por preguiçoso, detestando o desperdício e toda a fadiga que não me sirva para alguma coisa. Tenho horror á injustiça. Não tenho superstições mas sim grande necessidade de amar, de venerar, e nenhuma necessidade de que me amem. Revolto-me cada vez que queiram enganar-me mas sou indifferente ao mal que digam de mim ou me façam publicamente, perdendo, se me convencer de que pensam que o mereço. Só não perdoo aos que condenei em consciência, porque há erros privados de perdão que revelam uma alma baixa. Considero a liberdade a mais respeitável das propriedades. Fui faminto de glória, mas só como confirmação pública das ideias que emitia e julgava justas.

Adoro a sociedade das mulheres; primeiro porque é por elas que aprendemos a melhor conhecer os homens e depois porque elas nunca sabem o que fazem, o que fizeram, o que devem fazer. Devemos perdoar-lhes tudo, excepto serem más mães. Fiz sempre o que pude para as impedir de descer e para as fazer tornar a subir quando as vi em baixo. «A Dama das Camélias» e «O Amigo das Mulheres» nasceram deste duplo princípio. Não conheço melhor espectáculo que o de uma mulher bela e honesta mas é indispensável que seja bela para que tenha qualquer mérito o ser honesta».

A morte de Dumas pai

Dumas foi assíduo ao «jantar dos homens de espírito» ou das sextas-feiras, que Alexandre Bixio fundou em 1856 no Restaurante Brébant, e que reunia vinte artistas e literatos conhecidos. Todavia, Mme. Paileron publicou uma carta de Dumas filho (1881) de que tiro estas linhas: «O que posso afirmar é que não pertencendo a nenhum grupo, escola, partido ou igreja, tendo sido forçado a formar-me eu mesmo, sem fortuna, instrução sólida, ou moral bem definida, a direcção, que tomei veio apenas das minhas observações pessoais».

Talvez por isso, dizia: «pode-se ser pintor, escultor ou músico á força de estudo, mas não autor dramático. Nasce-se dramaturgo, como se nasce louro ou moreno, sem querer».

Dumas pai desinteressara-se da mãe de seu filho, que viveu como costureira numa casa religiosa, recebendo apenas mais tarde atenções do filho, como essa de na noite da estreia da «Dama das Camélias», para festejar o acontecimento, se recusara a ceiar com o pai e os amigos para ir ceiar com a autora dos seus dias: Efectivamente, nessa noite, Dumas foi á Praça Louvois 6, onde instalara a pobre mãe. Que compensação para a velhinha! O autor que Paris aplaudira estava ali só com ela, emocionado deste primeiro beijo da glória, vindo dizer-lhe: «E' a ti que o devo, restituo-to».

«Nunca, dizia ele, uma fatia de fiambre e uma cerveja me souberam tão bem! Nunca dormi tão bem como na cama que minha mãe improvisou junto da sua, como outrora o meu berço!...»

Dumas cercava de ternura esta existência apagada e discreta, que depois foi morar para Neuilly, onde faleceu, e em cujo cemitério repousa no túmulo que lhe destinou o filho. No mármore, lê-se apenas: «Marie Louise Labay, morta 22/X/1868 com 74 anos». Em 1895 juntou-se-lhe a nora, Nadine Dumas e em 1907 a neta Colette. O filho não está porém ali.

Dumas Pai viveu os seus últimos quatro meses em casa do filho, em Puys, perto de Dieppe. Esgotado pelo trabalho, como Walter Scott que tanto admirava, passava os dias a olhar o oceano e a gozar os serões á lareira. Pressentia o próximo fim; quando o filho lhe perguntava co-

mo se sentia, respondia: «Muito bem».

Não sofria; sem preocupações, sentia-se querido e nada mais desejava.

Na manhã de 4 de Dezembro, em que lhe pedira para se levantar, ficou-o com o seu olhar doce e disse:

—«Não! Estou aqui tão bem!»

O filho sentou-se a seu lado no leito. Subitamente, o pai, com uma expressão de melancolia e lágrimas nos olhos, que o filho estranhou, tomou-lhe a mão:

—Dirte-ei a razão desta emoção, se me prometes responder, não como filho, mas como um juiz.

—Prometo.

—Jura.

—Juro!

—Pois bem! Crês tu que de mim ficará alguma coisa?

—Se é só isso, podes estar tranquilo; de ti ficará muito... respondeu Alexandre.

—Pela tua honra?

—Sim, pela minha honra!

E puxando-o, abraçaram-se longamente. Depois com o olhar calmo e feliz, adormeceu. No dia seguinte, apareceu a febre e ás 10 da noite, expirou sem um estremecimento, sem o saber.

Alguns ditos de espírito

Em 1877, um pintor expôs o retrato de uma linda mulher, muito magra, com um cão aos pés. Pediram a opinião de Dumas:

—E' um cão que defende um osso.

De outra vez comparavam a beleza de duas mundanas, uma notável pela cabeça, a outra pelo corpo. Qual preferia, sr. Dumas?

—Prefiro sair com a primeira e voltar a casa com a segunda.

Um dia, Dumas descreveu «o vazio doloroso que ocasionam os momentos de fraqueza». Um crítico observou-lhe que uma coisa vazia não pode ser dolorosa e logo Dumas esclareceu, perguntando:

—O senhor nunca teve dor de cabeça?

Na véspera da estreia de «Denise» na Comédia Francesa, recebeu de Christine Nilsson, a incomparável Ofelia do «Hamlet», um pedido de bilhetes para o espectáculo. Desolado respondeu:

—«Impossível, mademoiselle!... Tenho imensa pena, mas a sala está archi-cheia!... Como se V. cantasse!»

Uma dama da alta sociedade perguntou-lhe:

—Então, o sr. renunciou ao teatro?

—Perdão, estou a ensaiar uma peça no Ginásio.

—Ainda uma dessas criaturas do «Demi-Monde», não?

—Não, não... damas da melhor sociedade.

—E onde as estudou?

—Em minha casa.

Parece que um amigo lhe disse certa vez:

—Seu pai comeu muitos milhões!

—Não; diga antes, comeram-lhos

—comentou rapidamente o filho.

AMADEU F. DE ALMEIDA

A última colecção Dior aboliu a linha «saco»

A crónica que vai seguir-se há-de perturbar as nossas modistas e as leitoras que se atrasaram a adoptar a linha «saco». Os «ateliers» elegantes de Lisboa, tendo em vista as festas do Natal, estão cheios de encomendas de vestidos da linha «saco», na hora própria em que Dior, já do outro lado do Mundo, manda destruir a formatura dos adeptos da sua lei...



Bonito vestido de tom azul, criado por Dior já sem a linha «saco» por ele próprio lançada e condenada

LONDRES, 30.—A linha «saco» foi totalmente abolida na passagem de modelos da Casa Dior, de Paris, ontem aqui apresentada. Esta colecção—a primeira depois da morte do grande costureiro—apesar de executada pelo novo chefe da casa, Yves Mathieu Saint-Laurent, foi ainda orientada por Dior, que a deixou «em pé» antes de partir para as suas férias de que não mais voltaria.

A colecção não tem a bombástica roda do «new-look» de 1947 nem a excessiva aridez da linha «saco» da ultima passagem. E' uma colecção de modelos sem etiqueta especial, como aliás acontece sempre nas passagens realizadas no fim do ano. Em compensação, muitos dos vestidos, dos «tailleurs» e até dos conjuntos agora apresentados são daqueles que se mantêm por várias estações pela sua graciosa simplicidade, modelos dentro dos quais as

senhoras se sentem á vontade e de que sempre gostam.

Vem aí modelos novos

O jovem herdeiro do pesado fardo que lhe deixou Dior só mostrará as suas possibilidades nas passagens de Fevereiro. Até lá, o trabalho de conceber um numero aproximado de 400 modelos será tarefa bem árdua se bem que Saint-Laurent já fosse um grande auxiliar do costureiro falecido há algumas semanas.

Os laços—característica das ultimas passagens—são ainda o motivo essencial da colecção agora apresentada. Aparecem nos decotes, na linha da cintura, nas ancas, rematam pregas, alindam saias lisas e ostentam-se, largos e farfalhados, em muitos dos vestidos de noite. Um, dois, três, quatro e até seis laços num simples modelo.

A altura das saias é média, mas tendendo para o curto. A linha é quase sempre esguia, mas valorizando a cintura, o que, a maior parte das vezes, quebra o efeito do «saco». Os tecidos são macios, delicados de cores e, muitas vezes, quadriculados como os cadernos de contas dos meninos de escola. Nos casacos, a linha marca um movimento gracioso, apesar de rodada a partir da largura dos ombros. Alguns são cortados na linha da cintura, mas nenhum deles é cingido. As alças—muito engraçadas algumas—alinham com os laços como guarnição dos casacos. São também ás duas, ás três ou ás quatro e algumas há—muito grandes—com outras mais pequenas incrustadas.

Cores para de dia e de noite

As cores predominantes são o cinzento e o azul muito suave, mas quase sempre alegres por acessórios e até por guarnições cor viva da laranja ou coral.

Nos vestidos para as horas mais práticas sente-se o efeito «camisole» e nos destinados ás horas elegantes predomina a tendência para blusão nas costas. Os vestidos de noite, bastante rodados e, quase todos bordados com pedraria faiscante, empregam muito o efeito das sobre-saias, algumas mesmo em tom diferente das saias. Um, dois ou três modelos pretos, esguios e sem alças lembrariam a moda de 1925 se a bainha das saias não tocasse no chão.

Moda fim de ano, moda sem grandes novidades, pretexto apenas para se venderem alguns modelos para a quadra das festas, ela traz ainda consigo algo do ditador que, sem armas nem canhões, obrigou maior numero de seres a marchar a seu gosto. O que vier em Fevereiro já não será Dior, mas apenas Saint-Laurent.



Dumas pai e Dumas filho — o mesmo nome, duas épocas, o mesmo objectivo de vida e dois temperamentos

O Diário de Lisboa vende-se em RUA MAIOR, na Fábrika Santa Ana.

Esta semana, diz o médico...

O delírio onírico, traição do inconsciente

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

OUTRA grande conquista de Freud, possivelmente a maior de todas, é a que concerne à existência do inconsciente, previsto e confirmado por todos os que, anteriormente a Freud e a Breuer, se tinham dedicado ao estudo da metapsíquica. O que não existia ainda era uma sistemática do inconsciente. Pouco ou nada se conhecia da pesada influência deste no comportamento do Homem.

O conceito do inconsciente era muito elementar, simples, primário. Os poetas sabiam mais do que os psicanalistas.

O caso de Ana O., estudado por Breuer em 1880, tornou-se clássico na literatura da especialidade. Tem sido narrado e divulgado por todos os principiantes ou semi-estudiosos da teoria dos sonhos.

É simples de contar. Ana O., em transe hipnótico, revelava factos que não figuravam, na sua actividade mental, durante a vigília.

Freud, examinando o sonho dessa paciente, ligou-o à vida mental, durante o sono, isto é, quando a vida consciente se encontra em férias ou em repouso, substituída pela actividade onírica, isto é, inconsciente.

Falsamente se tem dado uma única paternidade à teoria dos sonhos: a do genial investigador de Viena.

Mas a verdade é que desde a mais remota antiguidade tem o homem procurado decifrar o mistério dos sonhos, tentando explicar a sua função ou, melhor: interpretá-los.

O judaísmo primitivo emprestava grande importância aos sonhos, explicando que todos eles têm senti-

do. E não só o judaísmo primitivo, mas também todos os escritores bíblicos. Para os grandes líricos alemães, a actividade do inconsciente, onírico, revela o mistério das fontes criadoras, as potencialidades que determinam o sentido da produção em arte.

Shakespeare, em mais de um passo da sua obra genial, demonstra ter estado ao corrente ou haver compreendido muitos dos principais aspectos da dinâmica onírica, entre eles o viver-se livre de preocupações que repugnam ou são alérgicas à actividade consciente.

O sonho estaria assim para lá do tempo consciente. Que deliciosos absurdos psíquicos!

Para muitos outros escritores, alguns contemporâneos de Freud, os sonhos servem para traduzir a realidade íntima das personagens. As mentalidades tortuosas ou doentes denunciavam-se, inconscientemente, numa cadeia de sonhos embricados e hieroglíficos.

Durante muito tempo o sonho foi considerado mágico. O sonhador era um instrumento, á inteira mercê dos entes sobrenaturais: servia como portador de mensagens, expeditas pelos deuses ou pelos demónios. Era, então, difícil resistir ao insistente chamamento das mensagens dos seres superiores.

A função do sonho — esclareceu Freud mais tarde — era a de satisfazer um desejo inconsciente, possivelmente de natureza sexual.

O desejo básico encontrava-se muitas vezes mascarado, devido a mecanismos diversos, a fusões, a

deslocamentos. Nem sempre se tornava fácil, ao primeiro contacto, compreender ou decifrar o conteúdo latente ou a linguagem dos sonhos, toda ela tecida com símbolos.

Foi necessário estabelecer, em primeiro lugar — visto Freud defender a tese da satisfação imaginária do desejo sexual — uma simbólica sexual, via aberta a uma melhor compreensão da realidade humana.

Cansado de corpo e espírito, o homem é mais igual a si quando dorme, mais verdadeiro, mais sincero.

O sonho é o portão do inconsciente. A linguagem simbólica a grande via de comunicação. Muitas vezes, no sonho, dói o lamento da própria linguagem. A palavra tem uma dimensão. Os sonhos possuem todas as dimensões.

O medo, a raiva, o sentimento de solidão, as imagens da catástrofe, a ambição, reflectem-se melhor nos sonhos.

Para Fromm, em sua explicação, os sonhos são mais complexos: o eu não significa unicamente desejo exhibitionista. Traduz despojamento de bens materiais, perda de situação social, humilhação, castidade ou a verdade simples, desprovida de todos os preconceitos. Li esta frase não me lembro onde: O sonho ameaça memórias esquecidas. O inconsciente está cravejado com memórias longas. Cada enquistamento é uma repressão. O inconsciente fixa os traumatismos inaceitáveis para o consciente.

Certos elementos, provou-se um dia, podem ser dissociados da mentalidade consciente e digeridos pelo

inconsciente. Desta maneira, todo o material reprimido continua activo.

Que significa repressão? O acto de afastar do consciente (mentalidade consciente) uma experiência traumática, dolorosa ou insuportável para o indivíduo.

O convencional, o meio ambiente, podem actuar como uma força repressora, traumatizando o inconsciente, desencadeando potências ocultas, actividades adormecidas, sombras em ruas ausentes.

Tecida com socacos de surpresa, não admira que a simbólica sexual seja complicada, exigindo preparação especial para a compreender.

Dois tipos de repressão são apontados: o das experiências conscientes e o dos sentimentos que nunca alcançaram clareza penetrante. Admite-se hoje, além de outros tipos, o do recalcanço das situações penosas.

No presente é mais importante a repressão de conflitos à roda do medo, da agressão ou do valor pessoal.

A luta entre a realidade e o fantástico pessoal (a ideia que cada um imagina para si), no despersivo dos dias que passam, cheios de enigmas e de desilusões, traduz-se por repressões graves, que podem abrir ou já são o caminho que conduz à esquizofrenia.

A queda do tipo idealizado deixa (Karen-Horney) cicatrizes graves, podendo ser uma experiência fatal.

Os psicanalistas clássicos preo-

cupam-se principalmente com a natureza do material reprimido, enquanto os de tendência moderna ligam mais importância ao desencadeamento e à natureza das forças psicológicas actantes. A força que mantém e realça determinada experiência afasta-os da mentalidade consciente.

As resistências podem ser conscientes ou inconscientes. As primeiras são controladas com facilidade, as últimas, mais dificilmente. Os estudos relativos a estas obrigam-nos a ter presente o medo da castração e o receio de perder o amor dos pais, da esposa, do agregado social.

Para os autores norte-americanos, alguns deles opostos às teorias de Freud ou aceitando-as com limitações, as resistências são sempre inconscientes. No entanto, é aceite por todos que a análise das resistências esclarece e elucida o investigador sobre a natureza e a qualidade do material encapsulado, infecção focal do psiquismo.

Tudo o material reprimido, á luz dos mais modernos conhecimentos, interfere na conduta total do indivíduo.

Fixo-me. Tento examinar-me. Não serão os sonhos fantásticos jardins suspensos na mentalidade inconsciente do homem moderno, cada vez mais longe da libido?

A teoria da psicanálise não saiu ainda, tal como o homem, da grande encruzilhada.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SABADO *

PETE levantou os olhos da história de quadrinhos e viu Perkins na sua frente, com os braços cruzados, o charuto espetado e um olhar terrível. Pete pensou que este Perkins era um sujeito torto e fatal que podia muito bem vir machá-lo em qualquer outra altura e não quando ele já estava quase a saber quem matara a velha. Mas Perkins era seu chefe, o ditador, o senhor todo poderoso de «Brooklyn News» e ele, Pete, o mais infimo de todos os repórteres e também o que trabalhava menos.

Perkins pôs-se a gesticular e a berrar, mas a sua voz era coberta pela fuzilaria das máquinas de escrever e Pete não percebeu nada. Pôs-se a sorrir com um ar entre compungido e respeitoso para ver o que disso resultava mas o velho voltou os punhos no ar ainda um ou dois minutos e abriu e fechou o boca. Pete não sabia o que fazer e apertou o laço e só depois achou que isso era uma coisa muito leviana para ser feita quando o grande Perkins, chefe de redacção do «Brooklyn News» devia estar a dizer coisas terrivelmente importantes. Perkins agarrou-o pelo braço com força e arrastou-o para o seu gabinete, á prova de calor, som, bala, explosão, etc.

— Esses tipos são uns cretinos! — rugiu o chefe ao fechar a porta. Devia ser o fim de um longo rugido e Pete asseverou:

— Evidentemente, chefe.

Mas Perkins não era estúpido. Evidentemente, o quê?

Pete também não era estúpido e fez a melhor coisa que havia a fazer.

— O chefe é muito penetrante. Confesso: não percebi nada.

— Pete, não tente lisonjear-me com palavras escolhidas como esse penetrante ou qualquer outra coisa.

— Sim, senhor.

— O que eu estive a dizer-lhe é que...

— Chefe, eu realmente não sou um grande trabalhador. Tenho estado de papo para o ar a ler histórias de quadrinhos. Tenho feito coisas miúdas, recebido ao sábado e bebido cerveja. Tenho...

— Cale-se, seu cretino!

O velho estava furioso.

— Não se atreva a interromper-

me se não quer ir bater com as nádegas na rua!

— Sim, senhor.

— Durante todo aquele tempo em que os seus colegas procuraram convencer-se de que são activos e escrevem bem á máquina, eu tentava fazê-lo compreender que você é o melhor deles todos.

Pete estava embasbacado.

— O melhor, sim, senhor. Você sabe o que escreveu sobre a história do judeu que tinha um canário e uma caixa de musica? Você sabe avaliar o que vale essa reportagem do garoto das docas que ficou a bandeira branca? Não, você não sabe. Você não pode saber. Mas eu sei. Você é o melhor repórter que passou pelas minhas mãos desde que entrei para o «Brooklyn News».

— Sim, senhor... — balbuciou Pete.

— Vamos, é preciso que você saiba estas coisas, que vale mais do que todos esses nomes de três metros de altura, com basófilas, «canudos» da Harvard ou de Tarzana e citações na ponta da língua. Você tem garra, rapaz.

— Sim, senhor.

Pete começara a compreender. Sorriu. Cruzou as pernas. Apertou o nó do laço. Procurou o maço de cigarros, tirou um e acendeu um fósforo.

— Alto! — gritou Perkins.

Pete deixou cair o cigarro e o fósforo. Estava aterrorizado.

— Você tem garra mas é um fedelho. Não pode fazer nada sem mim. Nada de grandes ares, de perna traçada. (Pete destracou a perna num ápice), de fumaças na minha frente. Nada de rebeldias ou

lanço-o outra vez para a valeta.

O velho estava furo. Pete levantou-se.

— Sente-se, ainda não terminei!

Pete sentou-se.

— O «Brooklyn News» é o jornal mais sério do Mundo. O «Brooklyn News» só fala verdade. Já viu alguma mentira no «Brooklyn News», Pete?

Pete compreendeu que se dissesse que sim ou hesitasse ia parar imediatamente ao meio da rua.

— Nunca, chefe!

Pete pensou que, realmente, o «Brooklyn News» era dos jornais que publicava menos mentiras.

— Muito bem, é preciso publicar a verdade mais uma vez. Você conhece Stone, o Harry Stone, o do boxe?

— Stone, do boxe?

— Sim.

— Conheço. É um tipo sinistro. Um bandido.

— Porque diz que é sinistro e bandido; tem provas contra ele? Pode levá-lo a tribunal e metê-lo na prisão?

— Não, senhor, não posso.

— Nesse caso cale-se. São precisas provas contra esse homem imundo. É preciso uma reportagem em cheio, com grandes títulos, fotografias, entrevistas com as vítimas, etc.

— Sim, senhor.

— Você, Pete, é o escolhido.

— Eu?

— Você. Ou sai disto com o maior nome do jornalismo americano e o «Pulitzer» no bolso ou metem-lhe uma bala nos miolos.

— Sim, senhor.

— Agora ponha-se a andar.

— Mas...

— Rua!

O velho pô-lo fora do gabinete

e Pete saiu para a sala vasta onde as máquinas disparavam em tiro contínuo.

— E' aumento ou ordem de despejo? — perguntou-lhe Henry, o velho Henry da crônica satírica.

— Simplesmente o «Pulitzer». Ou então uma bala nos miolos — respondeu Pete.

E saiu.

Ficou a comer um «cachorro» e a bebericar uma cerveja no «bar» do Alan e depois foi andando por um passeio até tomar uma decisão. Só depois é que se viu ao espelho e reparou quanto era franzino, pálido e triste. Foi por isso que se inscreveu no ginásio de Harry Stone como «levisíssimo».

Num mês foi ao chão quinhentas e setenta e três vezes, ficou sem sete dentes, a cana do nariz e foi posto K. O cento e trinta vezes. Consolou-se pensando que estava a bater todos os «records» do género e entretanto já tinha entrado em contacto com toda a gente do ginásio, «boxeurs», treinadores, empresários, publico, mulheres, apostadores, criados! Os outros achavam-no um tipo fixe e o numero de vezes que ele ia ao chão enchia-os de gozo. Stone, Harry Stone, era um homem duro e sombrio mas ria estrondosamente com este garoto que sempre se levantava da lona, a sangrar, e queria combater até ao fim. E meteu-o no seu bando, deu-lhe uma pistola carregada.

Foi então que saiu a primeira reportagem. Ainda não citava nomes. Era uma coisa genérica mas terrível. Era todo o negócio escuro do boxe a ser revelado. Uma reportagem escaldante e perigosa. No fim

lia-se: esperamos publicar ainda

esta semana revelações sensacionais. Harry Stone estalava de raiva e pôs-se a pensar quem poderia saber tudo aquilo. A segunda reportagem apontava-o como um dos mais perigosos «gangsters» do país. A Polícia começou a bater-lhe á porta e a interrogá-lo. Harry Stone enfrentou-a com um batalhão de advogados hábeis.

Harry Stone entrou no ginásio naquela noite carregado de preocupações. Foi sentar-se numa cadeira, em frente de um «ring». Estava só na grande sala escura. Ficou assim durante uma boa meia hora. Foi então que veio até ele o cantar de uma máquina de escrever. Era um cantar veloz e alegre. Harry Stone ergueu-se e avançou para o lugar de onde vinha a voz rápida da máquina de escrever.

«...criminoso nato, irrecuperável, cruel, violento, nunca recuando perante nada, homem herculeo, mais forte do que qualquer dos «boxeurs»-fantoques que dirige, Harry Stone...» — escrevia Pete, martelando a máquina cheio de segurança. Mas não escreveu mais nada. A porta estava escancarada e ele deixara-a aberta. Sentiu um respirar forte sobre o pescoço. Harry Stone, debruçado sobre ele, lia a terceira reportagem.

Pete deu um salto para a porta mas já Harry Stone o agarra pelo pescoço e o lançava por terra. Stone esmurrou-lhe a cara e Pete sentiu que estava a ser espaçado, triturado com método. Mas ergueu-se. Estava habituado a erguer-se. Não que sentisse forças para o fazer. Stone espancava-o com raiva. Mas Pete tivera todo esse tempo para aprender a levantar-se. E foi por isso que, dez minutos depois, ainda teve energia para levantar a máquina de escrever e deixá-la cair sobre a cabeça de Stone. Stone ficou inanimado. Depois, Pete empurrou-o para dentro de um vestiário que fechou á chave. Pôs a máquina de escrever em cima da mesa e, a sangrar, desfeito, com a boca cheia de bocados de dentes e a camisa em tiras, enfiou outro papel na máquina.

E escreveu: «Harry Stone manobra um pequeno universo de criminosos e...» A máquina cantava cheia de alegria, rápida e triunfante. Pete pensou Perkins ia ficar contente.



O homem que rangia os dentes adiantou-se e, com um gesto imperioso, afastou os agentes que manietavam os dois amigos.

—Alto. Que pinguim lhes toque...
E perante a expressão interrogativa de todos sentiu-se na obrigação de esclarecer:

—Trata-se de duas pessoas de bem. Conheço-as há longo tempo, e quero ter a honra de as considerar meus hóspedes, a partir de agora...
O detective e o ajudante fitaram-se. O primeiro, desconfiando de que o homem que rangia os dentes tramava contra ele uma armadi-

rulantes, pendendo das orelhas, dos pulsos, do pescoço afogado em cordões feitos de milhões de brilhantes. Aquele mar de luz que inundava Nova York enchia de espanto os olhos provincianos de Basílio. Muito mais, porém, o confundia o espectáculo que se desenrolava à sua frente: o homem que rangia os dentes agarrava familiarmente o braço de Pararraios e dizia-lhe:

—Nunca julguei, confesso, que você fosse um criminoso. Sempre acreditei na sua boa fé...

—Estou-lhe muito grato por essas palavras — respondeu o detective.

—Mesmo quando o senhor entrou no quarto de minha irmã...

Nessa mesma noite os três amigos (pois amigos se podiam considerar), tomaram o comboio para aquela cidade. A viagem decorreu sem o menor acidente digno de registo. O homem que rangia os dentes aproveitou-a para deslumbrar os hóspedes com a descrição da sua casa de Little Rock — os jardins, as piscinas, o campo de golfe, a garagem monumental, o sistema de condicionamento de ar, o quadro gigante da televisão quase tão grande como a tela de cinematógrafo...

—E a biblioteca? — perguntou, ingenuamente, Pararraios.

—Biblioteca? — retorquiu o «senhor administrador». — Não tenho disso. Para quê? Os livros na América são tão baratos que nem vale

Pararraios em Little Rock

lha. O segundo, como que arrancado a um sonho mau, indeciso ainda sobre a verdade do terreno que pisava. Realidade — ou continuação no mundo dos sonhos?

O certo, porém, é que, perante o espanto dos guardas, o homem que rangia os dentes e a quem todos tratavam por «senhor administrador» acabou por travar do braço do detective e sair adiante, rumo ao elevador que não tardou a deixá-los no terreno feérico de Nova York.

A cidade lembrava uma negra com um sem-número de berloques

—Da sua irmã? Isso quer dizer que...

—Exactamente. Que a mulher do capitão é filha dos meus pais...

—Senho assim, por que a vigiava?

—Compreende, a Bessie é uma pessoa rica, dada a muitos actos de benemerência. E a verdade é que a quem faz bem há sempre quem queira mal...

E depois de uma pausa acrescentou:

—Mas o que lá vai, lá vai... Agora o senhor é meu hóspede. Vou levá-lo a passar alguns dias na minha casa de Little Rock...

a pena guardá-los. Lêem-se e deitam-se fora...

Os dois amigos tiveram ocasião de verificar que a descrição que o senhor administrador fizera do seu palácio correspondia inteiramente à verdade. O quarto em que o detective ficou instalado possuía um mostrador complicado, recheado de botões e interruptores, cada qual, a determinada função. Um, acendia lampadas fortes como incêndios, outro abria as janelas, outro ainda corria as persianas. Aquele azul tocava uma campainha de chamar o criado...

—Vamos a ver qual o botão que me dá um livro...

Mas nenhum lhe fez a vontade. E a fim de espalhecar a insónia, Pararraios levantou-se e saiu.

Atravessou corredores imensos sem atinar com a porta que lhe desse uma lufada de ar fresco. Os seus passos não se ouviam, pois o soalho estava coberto por uma riquíssima alcatifa. Dispunha-se, já resignado, a voltar para o seu quarto e aguardar pacientemente, que o sono reparador viesse, quando um sussurro estranho lhe chamou a atenção. Eram vozes que pareciam alterar. Orientando-se o melhor que pôde, chegou a um local onde uma janela, quase rente ao chão, brilhava. Aproximou-se com mil precauções e espreitou. Em volta da mesa, estavam vários homens sentados. Aquele que rangia os dentes, com o inseparável gorro amarelo na cabeça, tomava a palavra. Outros, tomavam refrescos.

—Meus amigos! — dizia ele — Urge tomar uma decisão. E' preciso castigar severamente os dois atrevidos. A menos que nos resolvamos a aceitar o facto consumado sem a menor reacção...

—Nunca! Nunca! — trovejaram outras vozes.

—A' morte! — gritou um baixo, gordo, de mangas arregaçadas — Que fique de exemplo aos que pretendam pôr o pé onde não devem!

O funil de Pararraios deu de si. Era evidente que tinham sido atraídos a uma armadilha... «para ficar de exemplo»...

—Ainda desta vez não me enganei — exclamou, orgulhosamente, Pararraios.

E tão depressa quanto podia dirigiu-se à camera de Basílio.

Concurso da semana

A palavra Camaleão



O nosso último concurso referente à palavra que toma vários significados conforme se lhe troca a posição das letras, ganhou a simpatia dos nossos Amigos. Isto porque entretem alguns minutos e, ao mesmo tempo, instrui. Vamos hoje dar uma nova palavra — uma autêntica «palavra camaleão»... Trata-se de construir, pelo menos, cinco palavras empregando todas as letras de CASO. Um caso que não é um caso sério...

Prémio especial a quem apresentar maior número de palavras.

Volta a Portugal em literatura

E' consolação verificar o amor que a juventude portuguesa dedica aos artistas da sua terra. Grande número de amigos se apressaram a dar-nos a sua opinião, primeiro sobre Guerra Junqueiro e depois sobre Garrett e Eça de Queiroz, em valiosos ou despretenciosos trabalhos que vão constituindo, a pouco e pouco, a grande riqueza do JUVENIL. Obrigação amigos!

A 4.ª etapa é constituída por 10 vezes o percurso Póvoa de Varzim-Porto. Foi nesta cidade que nasceu, em 1839, o grande escritor... Na História da Literatura Portuguesa, de António José Saraiva e Oscar Lopes diz-se a seu respeito: «...pode justamente considerar-se o primeiro romancista moderno da literatura portuguesa...». E ainda: «...é o romancista da Família e, por isso, se tornou o romancista

das famílias». Dele dizia Eça de Queiroz: «Viveu de leve, escreveu de leve, morreu de leve...». Pode afirmar-se que não existe um lar em Portugal onde se ignore «As Pupilas do Senhor Reitor» ou a «Morgadinho dos Canaviais»...

Prêmios: livros, livros, livros... bons livros. E bombons, bombons, bombons REGINA. São da Regina, são bons.

Nota 1 — As respostas devem ser enviadas até ao dia 10 de Dezembro.

Nota 2 — Todos os amigos, sem distinção de idades, podem responder a ambos os concursos e no mesmo postal ou carta.

Nota 3 — As respostas podem ser manuscritas.

Nota 4 — A resposta mais completa terá prémio especial.

Um verbo para a Academia

—Basílio Sopito: Meu Amo, dou por terminadas as minhas investigações com uma grande descoberta!

—O Detective Pararraios: Um abraço, querido discípulo! Descobriste então um crime?

—Basílio Sopito: Um crime! Oh! meu Amo, longe vá o agouro. Eu descobri um novo Verbo. E vou mandá-lo já à Academia das Ciências para o registarem no seu Vocabulário. E' o verbo Reginar.

—O Detective Pararraios: Mas que significa?

—Basílio Sopito: Ora o que há de ser? Reginar significa «comer chocolate». Eu regino, tu reginas, ele regina, nós reginamos, vós reginais, TODA A GENTE REGINA.

Nos mares do Sul

XXXI



Os prisioneiros do submarino atómico COLÓN procuram a saída para escapar a um golpe de mar sobre o barco. De noite, o capitão Fumaça faz a primeira surtida, que leva à casa das máquinas onde descobre um alcapão. Obrigado a esconder-se ouve uma conversa entre dois tripulantes.

IX — A PRIMEIRA SURTIDA DO CAPITÃO FUMAÇA

—A «sumidade» agora deixou de comer. Naturalmente quer intimidar-nos com a greve da fome.

—Vais lá agora?

—Vou.

—Então também vou contigo.

Capitão Fumaça julgou que sonhava. Logo a primeira surtida noc-

turna tudo parecia correr pelo melhor.

Os homens dirigiram-se para o alcapão, carregaram num ponto qualquer que Pedro não conseguiu localizar bem; ouviu-se um estalido e a tampa começou a erguer-se lentamente. Os dois Espanhóis ficaram um tempo a oferecer um ao outro a passagem em primeiro lugar. Por fim Arrieta deixou-se convencer e entrou à frente.

Quando os dois homens se sumiram detrás da máquina. Antes de tomar uma decisão acerca do melhor «golpe» a dar foi abrir a porta que dava para o corredor e escutou. Dali não vinha o menor ruído. Fechou, pois, a porta com todo o cuidado e, pé ante pé, dirigiu-se para o alcapão. O coração batia-lhe tanto que lhe doía. Lembrou-se de respirar fundo. O melhor remédio, porém, foi a presença do perigo iminente. Sentiu-se de subito perfeitamente calmo e senhor de si.

Quando se debruçou para o alcapão sorriu-se porque nem o menor receio o perturbava. Desceu por uma escadinha estreita. Em baixo seguia-se um corredor escuro e apertado. «Para a frente!» — disse para consigo. «Se me apanharem será só uma vez». Dum lado e doutro do corredor, talvez de metro em metro, desenhava-se uma moldura que, pelo tacto, parecia corresponder a uma porta. Mas nada era possível

distinguir no escuro. Capitão Fumaça prosseguiu no seu caminho. De repente uma faísca gelada percorreu-o: lá do fundo soavam passos. Onde havia de se meter? Numa daquelas possíveis portas? Com as mãos, febrilmente, tacteou. A moldura parecia ser duma porta, não havia dúvida. Continuou a tactear e ouviu-se um estalido. Logo a seguir, porta ou gaiola ou o que era, abriu-se. Pedro nem pensou duas vezes: num ápice enfiou pela abertura, cerrou atrás de si a porta e esperou. A porta tinha um rectângulo de rede e por ele viu um facto de luz que oscilava na parede do corredor. Ai vinham os dois Espanhóis. Rápidos passaram em frente e seguiram. Não tão depressa, porém, que Pedro não ouvisse um deles dizer:

—Agora quer-nos meter medo com a ameaça de que meterá o submarino a pique.

A resposta foi uma gargalhada. Depois as vozes já mal se ouviam, até que tudo caiu no silêncio. Capitão Fumaça não pôde dominar um arrepiro de terror: estava mergulhado numa escuridão total, prisioneiro na pior das masmorras. Como sair dali?

Reagindo, a todo o desanimo, abriu sem perda de tempo a porta e encaminhou-se para o lado do corredor que se dirigia ao alcapão. No escuro nem distinguia a escadinha onde tropeçou e caiu desamparado. Sentiu uma dor aguda num

sobrolho, uma dor que lhe penetrava o cérebro. Pareceu-lhe que tudo girava à sua roda e perdeu os sentidos.

X — MIUDINHO FAZ UMA IMPORTANTE DESCOBERTA

As vinte e quatro horas que se seguiram ao desaparecimento de Pedro foram de mortal angustia para o dr. Gedeão, os sobrinhos e Lidoro. Estavam no gabinete oceanográfico, com grandes janelas de vidro espesso. A luz dos holofotes que o professor pusera a trabalhar iluminava as águas e desvendava uma paisagem maravilhosa de tons esverdeados, azulados. Deviam ir a pouca profundidade pois a vegetação era bastante abundante, e de cor ruiva.

—Finjam que nada aconteceu — recomendou o doutor em voz baixa. Quando um dos Espanhóis aparecer, observem-no bem. Alguma expressão, algum gesto que façam e talvez nos venha um indicio sobre o desaparecimento de Pedro. E muita coragem, amigos! Nada de desanimos.

Quando Arrieta e Pepe apareceram com o almoço, nem o menor sinal trahi que soubessem qualquer coisa do Capitão Fumaça. Pelo contrário, Arrieta perguntou se o menino mais velho não comia.

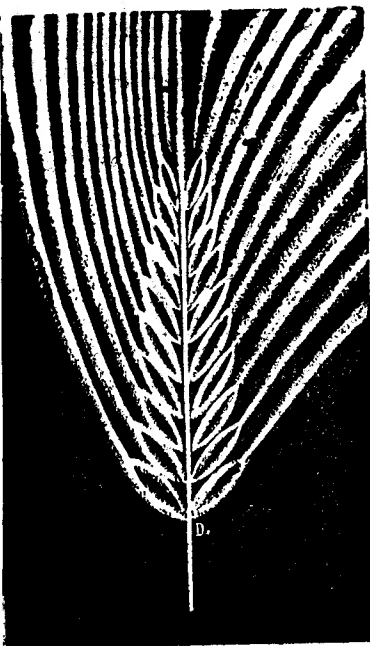
—Está indisposto — informou o professor com toda a placidez.

—Então não pomos prato para ele?

Em face da resposta negativa, terminaram o serviço em silêncio e saíram.

Depois do almoço, para que nada se notasse, os quatro jovens resolveram jogar das escondidas nos beliches e no corredor. Guil, estudando o plano, combinou que todos procurassem saber o mais possível sobre os quartos que se seguiam





O pão nosso de cada dia

Pequena história da alimentação

junto a uma pedreira, grita qualquer coisa em que o som mais evidente é um *á*. Uma pessoa (mulher, pois tem a cara lisa) assoma à «porta» da gruta. Entramos...

Lá dentro, a escuridão não é absoluta. A um canto, troncos de árvore queimam. Tussos. A atmosfera é sufocante... Procuro um banco para sentar-me. Não encontro. Vejo pedras, muitas pedras, seixos do rio, amontoados. Aceno na direcção da boca. Tenho fome. A anfitriã sai e regressa pouco depois com um punhado de frutos e raízes. Os frutos são gostosos, mas as raízes não as posso comer. Talvez se as cozesse... Olho em redor, buscando uma panela. Nada encontro. Abandono as raízes. A seguir traz-me um pequeno animal, já esfolado. Os donos da casa agarram, cada um sua coxa e mastigam lentamente. O sangue do bicho escorre-lhes das commissuras dos lábios... Experimento, mas a carne crua dá-me vômitos. Lembro-me de a assar, mas o homem, compreensivo, traz-me nova comida: na concha da mão, alguns vermes rabeiam desenfreados. Para me mostrar como são tenrinhos, engole um verme quase sem mastigar. Agradeço, com um sorriso amarelo. Digo que não, digo que não...

O pão nosso daqueles dias

Nessa mesma tarde começo a reportagem para o «Diário de Lisboa Juvenil». Os hábitos de vida dos meus anfitriões são os mais simples. Praticamente, não tinham des-

cia se iam acumulando para garantia de êxito na luta pela vida deste pobre ser tão desprovido de defesas naturais para triunfar nela. O êxito na caça só era possível depois de observação curiosa dos hábitos dos animais. No que respeitava às plantas, havia que distinguir entre as venenosas e as nutritivas. Depois, cada espécie de vegetal, de fruta, o mel, os ovos, etc., não são recolectáveis em qualquer época do ano. Havia, por conseguinte, que estudar as fases da Lua, as estações, o Sol, as estrelas...

Por isso, a *recolecção* trouxe já uma certa divisão do trabalho. Os homens encarregavam-se dos serviços mais violentos ou que exigiam maior destreza: caçavam pequenos e médios animais, defendiam «a casa» dos que a cobravam. As mulheres e as crianças dedicavam-se à procura e recolha de plantas selvagens, de frutos, de raízes, apanhavam aqui e ali grãos dispersos. Os velhos eram como que reservatórios da grande experiência acumulada. Eram, por assim dizer, livros vivos, livros de carne e osso.

Um Deus entrou lá em casa...

Vocês compreenderam, certamente, que, para obter os dados da reportagem que aí ficam, tive de acompanhar o homem da caverna durante todo o dia. Cheguei à noite derreado. Ah! uma bela poltrona com um fogãozinho eléctrico aos pés... Quem me dera chegar a casa...

Vamos ser bons amigos

Todos nós conhecemos histórias do tempo em que os animais falavam. Pois vou agora eu falar-lhes do tempo em que os homens não falavam...

Isto foi — digamos... — há umas boas centenas de milhar de anos. Lembro-me perfeitamente. Estava um sol radioso. Havia silêncio — e calma. Apenas de quando em quando um rugido lancinante cortava os ares. A luta pela vida... o mais forte que subsiste à custa do mais fraco... Passam, não muito longe de mim, seres monstruosos. Fico terrorizado. Só no cinema, em filmes culturais, é que estou habituado a vê-los. Mas agora, infelizmente, não são de celuloide. Pouca segurança. O melhor é ir mesmo andando. O diabo tece-as...

Afasto-me. E de súbito vejo alguém acorrido à beira de um precipício, entretido a devorar um fruto enorme. O sumo escorre-lhe da boca para a barba. Está nu, praticamente os cabelos descem-lhe da cabeça, confundem-se com a barba, tombam-lhe nas costas. A primeira ideia que me ocorre é esta: há uma data de tempo que este amigo não vai ao barbeiro... Quando me vê, agita-se, dá um pulo, desaparece atrás de um rochedo. Não entendo. Encolho os ombros. Mas o sujeito percebeu que sou dos bons e lentamente aproxima-se. Oferece-lhe um cigarro que ele come, deliciosamente. Parece que vamos ser bons amigos...

Digo que não...

Pergunto-lhe como está de saúde, como vai toda a sua família. Responde-me com uns sons roucos, ininteligíveis para mim. Quando, de indicador espetado, faz repetidas viagens do meu bolso para o seu peito cabeludo, entendo que me pede um cigarro. Finjo-me distraído, pois não tenho mais do que um maço para todo o tempo que estiver fora de casa. Dai a pouco convida-me, com um gesto, a acompanhá-lo. Sigo-o. Quando chegamos

aos beliches. «Tentem com cuidado abrir todas as portas» — pediu. Quando, sózinho no corredor, procurava trepar por um dos canos que emergiam da parede, Miudinho tocou num botão e imediatamente uma porta mais larga do que as restantes se abriu.

«Continua no próximo número»



Diário de Lisboa



Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Gastrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tossan e Antonio Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

Diário de bordo

1 — Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Hoje publicamos a 1.ª e a 4.ª lista de Prémios do Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». Entretanto sucede que muitos Amigos nos confessam que não têm tempo para fazer a sua obra, não ter tempo para fazer a sua obra, não ter tempo para fazer a sua obra...

O prazo para entrega dos trabalhos termina no dia 20 de Dezembro. Damos neste caso aos nossos Amigos mais QUINZE DIAS.

Atenção, portanto: Amigo N.º 67 — Margarida Losa, Amigo N.º 357 — Fernando Rodrigues, Amigo N.º 66 — José Luís Cacho Ferreira, Amigo N.º 81 — Maria Luisa Dias, Amigo N.º 2 — Maria Manuela Chaves (estes são os nomes que de momento consigo recordar): aproveitem mais estes 15 dias! Mãos á obra!

Atenção Amigo N.º 434 — Ana Maria Quintans Ferreira (Granja). Recebemos o teu belo trabalho (e optativamente bem apresentado). Como vês, entraste no Ficheiro dos Amigos do DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL... (Tive muito gosto em lá pôr uma ficha com o teu nome. Só o que preciso é que me digas a tua data de nascimento). Concorre também aos Concursos Semanais.

E por hoje, desculpem, mas estou censado.

TROTE
P. S. — Na próxima semana responderei a várias perguntas que me fazem sobre outros assuntos. Por exemplo as que me fazem os Amigos Hasse Ferreira e J. João G. Ventura.

Portugal e a juventude

(Ler na página 14 a 3.ª e a 4.ª listas de prémios do concurso «Portugal e a Juventude»).

Vencedores

- 1 — Amigo N.º 197 — Gastão Alexandre Passos Guerreiro (Faro).
- 2 — Amigo N.º 360 — João Filipe de Sousa Guerra (Lisboa).
- 3 — Amigo N.º 539 — Maria Albertina Xavier (Lisboa).
- 4 — Amigo N.º 530 — Maria Natércia Sardinha Santos (Cartaxo).
- 5 — Amigo N.º 557 — João Luis Faria Pedrosa (Queluz).
- 6 — Amigo N.º 555 — João Manuel Pinto de Oliveira (Queluz).
- 7 — Amigo N.º 515 — José Emílio Meireles e Silva (Figueira da Foz).
- 8 — Amigo N.º 35 — Maria Cristina da Silva Rodrigues Sequeira (Lisboa).
- 9 — Amigo N.º 216 — Maria da Graça Duarte Tavares (Lisboa).
- 10 — Amigo N.º 399 — Maria Margarida Gonçalves Cordeiro (Lisboa).
- 11 — Amigo N.º 545 — Maria Manuela Pestana (Lisboa).
- 12 — Amigo N.º 562 — Cecília Marques (Lisboa).

PRÊMIO ESPECIAL PARA OS MELHORES TRABALHOS SOBRE GARRETT

- 13 — Amigo N.º 470 — Ana Maria Várzea Iglésias (Lisboa).
- 14 — Amigo N.º 527 — Maria Vitória Cabrita (Trofa — Minho).

O PATRAO DO «GIRL PAT» É O PRIMEIRO VOLUME DA COLECCAO «VIAGENS — AVENTURAS — EPOPEIAS», AGORA INICIADA PELA LIVRARIA CLASSICA EDITORA

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 30 — I — JUNIORES: Saloio-Malveira; Campino-Ribatejo; Moliceiro-Aveiro; Ratinho-Beira Baixa; Estivador-Lisboa. SENIORES: João Baptista da Silva Leitão de ALMEIDA GARRETT.

Um novo género literário

Cada época tem os seus géneros literários mais característicos. Se repararmos bem á vossa roda, nas pessoas que se sentam ao vosso lado nos «eléctricos», nos autocarros — o livro que mais vezes se vê de mão em mão é o livro policial. O livro policial não é uma criação deste século, como sabem. Foi, porém, neste século que ele atingiu a maioridade (digamos assim), produzindo verdadeiras obras-primas em que, harmoniosamente, se conjugam a originalidade do entreceno, a inteligência com que é desenvolvido e exposto e o autêntico brilho literário. Edgard Wallace, Agatha Christie, Georges Simenon, S. S. van Dine, Ellery Queen, Erle Stanley Gardner, por exemplo, são grandes romancistas que vieram prestigiar o romance policial, tal

como Robert-Louis Stevenson (para só citar um nome) havia feito com o romance de aventuras. Uma verdadeira História de Literatura já não pôde ignorar os grandes Mestres do Romance Policial. Foi compreendendo este facto que livros do Brasil, Lda., criou uma grande colecção — a COLECCAO VAMPIRO — constituída pelos maiores nomes da Literatura Policial. Já hoje conta com 125 volumes.



30-11-957

A SAÚDE TAMBÉM SE COME...

ADQUIRA SAÚDE E BOA FORMA FÍSICA E INTELECTUAL completando e enriquecendo a sua alimentação com

DIESINE

concentrado proteico biologicamente completo... um produto de selecção DIESE
ESPECIALISTAS EM PRODUTOS DIETÉTICOS DE ALTO VALOR BIOLÓGICO



PAGINA D

Ronda da moda nos «ateliers» parisienses

PARIS, Novembro. — Os grandes salões dos «ateliers» de modas continuam a ser o centro de atenções das mulheres elegantes. Falaremos hoje, de Jean Patou que apresenta a linha direita com a cintura no seu lugar, sem a apertar, demasiado, pois é apenas ajustada por meio de cintos que fecham na frente. As «echarpes» ou casacos de pele acompanham os «tailleurs» de golas descaídas nas costas.

Quanto aos fatos de dia, são decotados em rectângulo ou oval, obtendo graciosos efeitos com duplas saias que formam movimentos de avental. Costas descobertas e saias levemente tufadas nos vestidos de «cocktail», nas cores azul «king», turquesa preto e cinzento.

A solução Pierre Balmain

Inspiração oriental. Mangas evocando os mantos de Dalai Lama, algumas a partir de «echarpes» que se prendem nas costas. As saias são afastadas trinta e oito centímetros do chão. Os casacos dos «tailleurs» com abas alongadas ajustam-se na cintura. Casacos de agasalho forrados de pele, com mangas de sino, acompanham vestidos contrastantes, drapados no decote ou nas ancas.

Jean Lanvin-Castillo volta a «redingotes»

A linha geral apresentada por Lanvin é inteiramente nova, marcada pelos pormenores de corte e altura das saias que se apresentam muito curtas. Casacos com largas mangas «kimono», pelicas e «redingotes», saias duplas, de verdade ou simuladas, efeitos de franjidos sobre as ancas, «drapés» em diagonal, são outros motivos de sugestiva actividade desta colecção. Para a noite, os vestidos são curtos, alguns com as saias em pontas de tecido caídas como se fossem feitas de lenços vaporosos. Emprega, ainda insistentemente, tule «pailleté» de rendas, de brocados, de bordados a ouro e «lamés» prateados no estilo «rococo» espanhol. As cores predominantes são o azul vivo, rosa, amarelo, em tons naturais, e preto.

A linha de cauda de pássaro de Jean Dessès

Por fim, há Jean Dessès, com três ideias fundamentais que dão à colecção aspectos diversos, a «linha da cauda de pássaro» projectando para trás a amplitude das saias; a colocação das mangas lembrando asas de borboleta; e os efeitos surpreendentes na sobreposição de tecidos em vestidos, casacos e «tailleurs» devidos à associação de materiais e cores contrastantes.

Evite V. Ex.^a os sapatos que se deformam, escolhendo o seu calçado só na

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Máquina de **BUSCH**
TRICOTAR

APENAS POR **115\$** MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER 'TRICOT'

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

A. Ribeiro da Costa
MODAS

Há 30 anos ao serviço da mulher

245 - Rua Augusta - 247
LISBOA

Os meus segredos

Quando, na rua, alguém que vai cruzar-se comigo começa a bailar na minha frente, hesitando, sem saber se há-de ir pela esquerda ou se há-de ir pela direita, passo-lhe decididamente pela direita e acaba-se logo a contradição...

Se, por engano, deito na sopa algumas pedras de sal a mais junto-lhe duas ou três batatas descascadas e deixo-as cozer. As batatas absorvendo uma grande parte do sal equilibram o tempero da sopa e são, depois, aproveitadas para pastéis, empadão ou até para a sopa do dia seguinte.

Não emprego o pão ralado apenas em panados, croquetes e rissoles, aplico-o também nos gratinados, sobre quase todos os pratos que devam ser tostados no forno, e até nas sopas a que pretendo dar um pouco mais de consistência.

GATA BORRALHEIRA



Convém-lhe este agasalho?

O sóbrio é sempre elegante. Este modelo, leitora, servir-lhe-á para levar para o trabalho, as compras ou, se é ainda nova e anda a estudar, para o liceu ou para a Faculdade. Usam-se sobretudo os «tweeds», o xadrez e o esqossês para este género de casacos práticos e confortáveis



A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia
ELBEO

É A MAIS ELEGANTE

A MAIS RESISTENTE

A MAIS MODERNA

EDMENTO LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR COROON, 2, 3 •

V. EX.^a ESTÁ NOIVA?



Tecidos e rendas para lingerie e vestido de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos, o maior sortido a preços sem concorrência

LAVORES FEMININOS

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D — Telefone 727779
UNICA CASA ESPECIALIZADA NO PAIS

A MULHER

Pequenas coisas de enciclopédia recreativa

As palpitações do coração assustam muitas mulheres (ainda as menos apaixonadas) mas o sintoma não tem muito de alarmante. Trata-se de irregularidade do ritmo cardíaco e este nasce, geralmente, de perturbações digestivas, do cansaço, do abuso do tabaco, da fome ou do histerismo. Infelizmente, segundo está averiguado, as grandes enfermidades do coração não alteram notavelmente o ritmo cardíaco.

Os perfumes estiveram tanto em moda nos começos de Luís XIV, que não só as mulheres mas também os homens eram tidos em pouca consideração se não traziam luvas perfumadas e os cabelos empastados em pós de Chipre.

O uso das sombrinhas é antiquíssimo. Parece ter nascido na China ou no Japão, de lá terá passado a Itália, dali a França, Espanha e Portugal. O guarda-chuva, porém, mais ou menos tal qual o usamos hoje, esse tem a volta de dois séculos. Os primeiros que se fizeram pesados, que as damas de alta categoria precisavam de quem lhes transportassem.

Em Lisboa, há poucos modelos. As jovens portuguesas que aparecem para exercer a profissão de

apresentar vestidos nas passagens de modas são poucas e raras vezes têm o «chic» requerido. São em regra, por isso, as estrangeiras quem exercem a profissão, pagando-se por bom preço. Ganham, em cada passagem, á roda de 500 escudos e fazem do seu exercício profissional um mundo de realidade. São elas que exigem a marca do calçado, das luvas e das bijuterias que devem levar e há até quem se recuse a vestir este ou aquele vestido ou a pôr este ou aquele chapéu.

Têm razão. Uma linda mulher elegante merece todas as honras. E a «tout séigneur...»



Lei de contrastes para o Inverno que vai chegar...

«Marinière» e saia de «tweed» branco e preto, o regalo-volta a estar na moda...—e o chapéu «Nanook» de raposa negra criação de Orsel merece um dos pontos mais altos da moda francesa para o Inverno de 1957-1958. Repare-se no contraste das mangas largas e a saia estreita...

MEIAS

Não deixe de visitar a nossa casa onde encontrará bom sortido, assim como LUVAS para senhoras, homens e crianças.

LUVA AZUL — R. Aurea, 266

RECEITAS de culinária

CORVINA NO FORNO

Prepara-se a corvina, tira-se-lhe a pele e as espinhas, corta-se em filetes grossos e salpicam-se com sal grosso. Passada uma hora lavam-se:

Tapa-se o fundo de um tacho com duas camadas de cebolas cortadas finas, dois dentes de alho e salsa picada. Regam-se com uma colher de azeite, juntam-se duas colheres de sopa de margarina e três colheres de caldo. Acomodam-se em cima dos filetes, polvilham-se com pimenta, tapa-se o tacho e põe-se sobre lume brando para estufar.

De vez em quando sacode-se o tacho e, quando o peixe está cozido, tira-se do lume. Fritam-se em margarina fatias de pão branco em quantidade igual á dos filetes. Põem-se dentro de um tabuleiro que possa ir á mesa e ao forno, previamente untado com margarina e coloca-se um filete sobre cada fatia. Untam-se por cima com

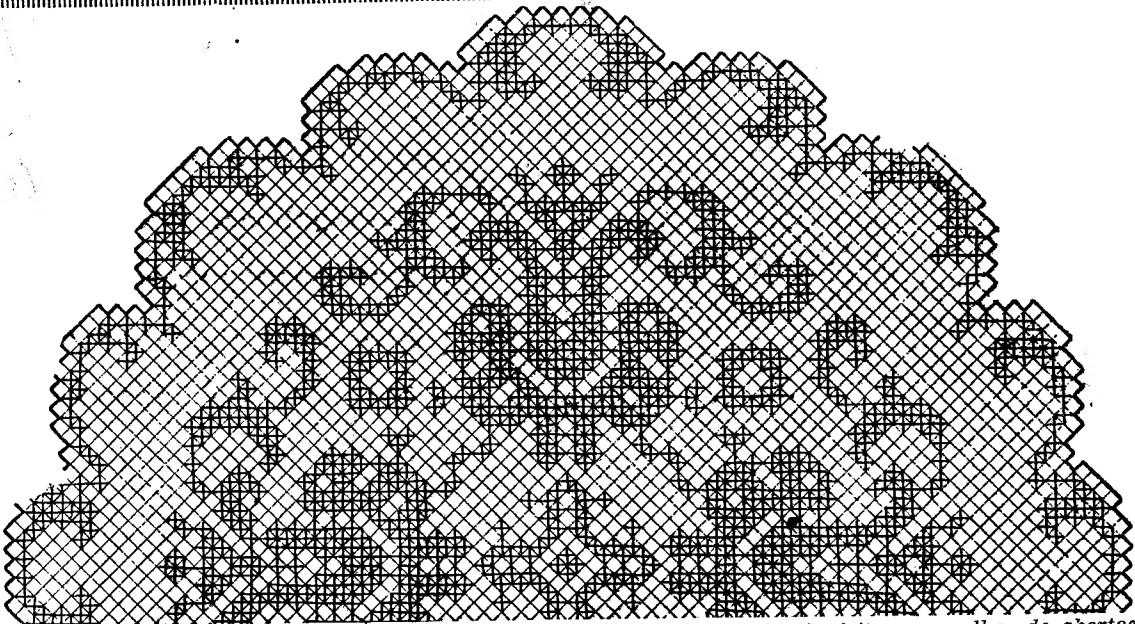
gema de ovo, polvilham-se com queijo ralado e metem-se em forno quente para corarem rapidamente. Entretanto tem-se fervido o molho para apurar tira-se do lume e deita-se sobre os filetes, coado por passador. Rega-se tudo com sumo de limão e serve-se guarnecido com agriões ou alface.

SOPA DE PRINCEPE

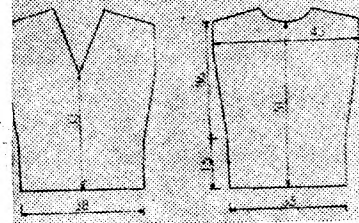
Ponham-se 600 gramas de açúcar em ponto de espadana, e juntem-se-lhes meio quilo de miolo de pão, partido em bocados, deixe-se ferver por alguns instantes, e adicionem-se lentamente doze gemas de ovos bem batidas, mexendo tudo muito bem, e acrescentando um pedacinho de cidrão picado miudamente.

Estando a sopa bem consistente, deita-se em pratos, e polvilha-se largamente com canela.

Pode, também, juntar-se amendoas bem pisadas.



Este vistoso «mapparon» de «crochet» de que damos apenas metade, é todo feito nas malhas de abertos e fechados. Qualquer leitora poderá reproduzi-lo facilmente, em presença da gravura junta. Todavia, podemos fornecer o desenho completo, mediante o envio de \$300, em selos ou dinheiro, endereçados á administração do «Diário de Lisboa» (Página da Mulher), Rua da Rosa, 57. O motivo que viados á administração do «Diário de Lisboa» (Página da Mulher), Rua da Rosa, 57. O motivo que propomos ao bom gosto e habilidade das leitoras é executado com linha Mercer corrente, n.º 30

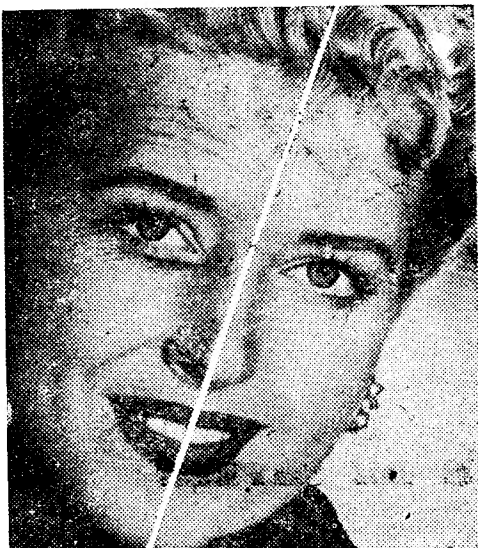


CONTRA O FRIO

Para agasalho do peito e das costas é muito confortável esta peça «tricot» feita com lã espessa e ebruada com tirinhas de cabedal a mesma cor.

E' ajustada na cintura por duas resilhas laterais que se prendem em argolas de metal.

Os moldes em miniatura indicam as medidas para um modelo com dimensões normais. O molde da esquerda corresponde á frente e o da direita ás costas.



Segurança de si mesma e da sua beleza transparecem nos olhos dela. Estes resultados notáveis, poderá também você obter por meio de um simples tratamento com:

Placentubex

UMA REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DAS RUGAS

«Um salto brusco na ciência dos cosméticos»...foi desta forma que o Congresso Internacional de Paris denominou o tratamento com Placentubex. É com efeito, o unico produto que, á base do Serol, faz penetrar eficazmente na epiderme o extracto de placenta fresca. Os resultados são surpreendentes. Placentubex regenera a pele fatigada, faz desaparecer progressivamente os «pés de galinha», as rugas do queixo e do pescoço, voltando a dar ás mãos um aspecto juvenil. A sua aplicação é extremamente simples: Esfrega-se na pele uma pequena porção de Placentubex, que se deixa agir durante 15/20 minutos, e depois applica-se o creme gorduroso habitual. Um tubo chega para alguns meses.

A venda em todas as boas farmácias, drograrias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00 Merz & C., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Lda.—R. da Madalena, 278—Lisboa.

Elegancia agilidade e alegria



Á venda em todas as Farmácias

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDÚSTRIAS PARA O ARTESANATO

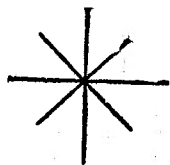
SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDÁ DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.



como a beleza eterna
das esculturas clássicas
Jersylon oferece-lhe
a harmonia perfeita
das suas maravilhosas qualidades.

Jersylon é um novo "jersey" de luxo,
com as magníficas qualidades do "nylon"
combinadas com o cair do "jersey"
e com um toque suave e aveludado...
que permanece para sempre.



Jersylon é um veludo "jersey"
inrugável, fácil de lavar e de
secagem rápida... e pode ser
passado a ferro brando... que
conservará sempre o seu as-
pecto original.

Jersylon

AGORA TAMBÉM EM CÔTELÉ

em 24 NOVAS CORES à venda nas melhores lojas

SIMÕES & COMP. LDA. PREÇO - 120\$00